



Ciências Sociais 6.^a classe

O nosso continente

Firoza Bicá



Introdução

Caro aluno

Sê bem-vindo à 6.^a classe.

O manual que tens nas tuas mãos pertence à disciplina de Ciências Sociais.

Nele irás encontrar conteúdos que são a continuidade das classes anteriores, 4.^a e 5.^a classes. Nesta classe, vais estudar o continente africano, onde se encontra o teu país, Moçambique.

O manual encontra-se, assim, dividido em:

- ▶ Unidade 1 – Coordenadas geográficas;
- ▶ Unidade 2 – Continente africano;
- ▶ Unidade 3 – Regiões do continente africano;
- ▶ Unidade 4 – Expansão e penetração mercantil europeia em África;
- ▶ Unidade 5 – A ocupação europeia e o sistema colonial em África;
- ▶ Unidade 6 – Moçambique independente.

Através do índice, poderemos localizar os conteúdos que serão estudados ao longo do ano. Estes conteúdos estão divididos e organizados nas seguintes rubricas: Lê e Descobre, Vamos recordar, Responde e Aprende, Aprende mais, Sê criativo, Ouve e Conversa e Glossário. No manual, encontrarás também bastantes imagens que te ajudarão a compreender melhor os conteúdos apresentados.

Querido(a) aluno (a), uma das aprendizagens importantes é saber conservar o que nos pertence. Então, utiliza o teu manual com muito amor e carinho. Podes encapá-lo com papel ou plástico, não o rasgues nem danifiques e não escrevas nele.

Para terminar, quero desejar a todos os alunos e alunas muito sucesso nesta classe.

A autora

Apresentação

O teu livro está organizado de forma clara e simples.

Para o perceberes bem e trabalhares melhor com ele, observa com atenção as páginas-modelo que se seguem, que representam a sua estrutura.

Separador de Unidade

Coordenadas geográficas



Nesta unidade vais aprender a:

- Utilizar as coordenadas geográficas para a localização dos objectos e factos geográficos no mapa.
- Classificar os mapas segundo o seu conteúdo.
- Ler mapas através das legendas.
- Localizar geograficamente os continentes e oceanos no mapa-múndi.

Conteúdos

Continente africano

2.2 Localização geográfica de África

Como vimos na primeira unidade, no mundo há cinco continentes, dos quais um deles é o nosso, ou seja, onde se encontra o nosso país.

Vamos recordar:

1. Durante as tuas aulas da 5.ª classe falaste de Moçambique, ou seja, do país onde vives.
2. Moçambique é um país do continente africano.
3. Agora na 6.ª classe vais falar do continente onde se encontra inserido o nosso país.



Fonte: Porto Editora

Responde e Aprende

1. Observa o mapa acima.
 - a. Como se chama o continente?
 - b. Quais são os oceanos que o rodeiam?
 - c. Identifica o mar que se encontra a sudoeste do continente.

30

Localização geográfica

- O continente africano encontra-se localizado na zona intertropical, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio;
- As suas terras estão estabelecidas nos dois hemisférios (sul e norte);
- O continente é cortado pelo paralelo de 0°, ou seja, o equador, na parte central e pelo Meridiano de Greenwich, que o atravessa a oeste.

Limites do continente africano

- A norte é banhado pelo mar Mediterrâneo, que o separa da Europa;
- A nordeste pelo mar Vermelho, que o separa da Ásia;
- A leste pelas águas do oceano Índico;
- A oeste pelo oceano Atlântico;
- O sul do continente africano é banhado pela junção das águas destes dois oceanos: Índico e Atlântico.

Localização astronómica

- Do seu ponto mais a norte, Cabo Branco em Marrocos, à latitude 37°21' Norte, até ao ponto mais a sul, o Cabo das Agulhas na África do Sul, à latitude 34°51'15 Sul, vai uma distância de aproximadamente 8000 km.
- Do ponto mais ocidental de África, Cabo Verde, à longitude 17°33'22 Oeste, até ao Cabo Hafun na Somália, à longitude 51°27'52 Este, vai uma distância de cerca de 7400 km.

Aprende mais

O continente africano tem 30 milhões de km², ou seja, ocupa 22% da **terra emersa**. África é a terceira maior massa continental do planeta Terra. É formado por 54 países, distribuídos em quatro grandes regiões, nomeadamente: África Oriental, África do Norte, África Ocidental e África Central.

Glossário

- **terra emersa** – terras que não estão cobertas pelas águas, ou seja, estão acima delas.

Responde e Aprende

1. Qual é a localização geográfica do continente africano?
2. Identifica os limites do continente africano.
3. Faz a localização astronómica do continente africano.

31

Avaliação Sumativa

Testa os teus conhecimentos

1. Sobre os reinos e impérios africanos, preenche o quadro abaixo:

Reino ou Império	Localização no tempo e no espaço	Organização política e administrativa	Organização económica
Zimbábue			
Mutapa			

2. O que são cidades-estados?

3. Desenha o mapa de África e faz a localização da África Oriental, não se esquecendo de incluir os seus países.

4. Redige uma redacção de dez linhas, referindo os seguintes aspectos.

- a. Características da população.
- b. Tipos de actividades realizadas.
- c. Problemas causados pelas actividades da população.
- d. Medidas para combater esses problemas.

5. O Antigo Egipto estava dividido em duas grandes regiões.

- a. Indica-as.
- b. Qual foi a importância do rio Nilo para o Egipto?
- c. Como era a cultura e a religião no Egipto?

6. Indica a palavra-chave (arte, matemática e medicina) para cada uma das frases.

- a. Os egípcios construíram palácios, templos e túmulos decorados. _____
- b. Várias estatuetas eram colocadas junto ao cadáver. _____
- c. Os camponeses usavam cálculos para conhecer as quantidades dos cereais. _____
- d. Os artesãos tinham de calcular as porções de estanho e de cobre. _____
- e. Os egípcios mumificavam os corpos. _____
- f. Os egípcios faziam cirurgias ao cérebro. _____

7. Quais os países que compõem a África do Norte e Ocidental?

78

Atenção!

Não deves escrever em nenhuma parte deste teu manual.

Copia os exercícios e resolve-os no teu caderno diário.

1

Coordenadas geográficas

1.1	Coordenadas geográficas	7
1.2	Elementos do mapa	15
1.3	Continentes	18
1.4	Oceanos	22
	Testa os teus conhecimentos	24

2

Continente africano

2.1	África, o berço da humanidade	27
2.2	Localização geográfica de África	30
2.3	Características físico-geográficas	32
2.3.1	O relevo de África	32
2.3.2	O clima do continente africano	35
2.3.3	Flora e fauna	38
2.3.4	Rios e lagos	41
	Testa os teus conhecimentos	46

3

Regiões do continente africano

3.1	África Oriental – Reinos e impérios antigos	48
3.1.1	O Grande Zimbabwe	48
3.1.2	Império de Mutapa	53
3.1.3	Surgimento das cidades-estado	57
3.1.4	Localização geográfica da África Oriental	59
3.1.5	Características físico-geográficas	60
3.1.6	Características económicas	63
3.2	África Central	66
3.2.1	Localização geográfica da África Central	66
3.2.2	A população, as suas actividades e o seu impacto no ambiente	67
3.3	África do Norte e Ocidental	68
3.3.1	O Egito Antigo	68
3.3.2	O rio Nilo e a sua importância	69
3.3.3	Unificação do Egito	70
3.3.4	Surgimento do papel e da escrita	74
3.3.5	Localização geográfica da África do Norte e Ocidental	75
3.3.6	A população, as suas actividades e o seu impacto no ambiente	77
3.4	África Austral	77
3.4.1	Localização geográfica da África Austral	77
3.4.2	Características físico-geográficas	78
3.4.3	Características económicas	79
	Testa os teus conhecimentos	80

4

Expansão e penetração mercantil europeia em África

4.1	Expansão e penetração mercantil europeia em África	82
4.1.1	Avanços científicos e tecnológicos da Europa a partir do século XV	82
4.1.2	Aumento da produção	83
4.1.3	Procura de novos mercados	84
4.2	Papel de Portugal na expansão europeia	85
4.2.1	A descoberta do caminho marítimo para a Índia	85
4.3	Consequências da expansão e penetração mercantil europeia	88
4.4	Tráfico de escravos em África	89
4.4.1	O caso da África Oriental	90
4.4.2	O caso da África Ocidental	91
4.4.3	O comércio triangular	92
4.4.4	Consequências do tráfico de escravos	93
4.4.5	Abolição da escravatura	95
	Testa os teus conhecimentos	96

5

A ocupação europeia e o sistema colonial em África

5.1	Ocupação colonial em África	98
5.2	A Conferência de Berlim (1884-1885)	100
5.3	Formas de colonização: directa e indirecta	104
5.4	A resistência africana à ocupação colonial: o exemplo de Moçambique	106
	Testa os teus conhecimentos	112

6

Moçambique independente

6.1	Constituição da República de Moçambique	116
6.2	Órgãos de soberania de Moçambique	118
6.2.1	Presidente da República	119
6.2.2	Assembleia da República	120
6.2.3	Conselho de Ministros ou Governo	121
6.2.4	Conselho Nacional da Defesa e Segurança	123
6.2.5	Tribunais	125
6.2.6	Procuradoria-Geral da República	127
6.3	Organizações continentais e mundiais	128
6.3.1	União Africana (UA)	128
6.3.2	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)	129
6.3.3	Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) ...	130
6.3.4	Organização das Nações Unidas (ONU)	131
6.3.5	Commonwealth	131
6.4	Localização da SADC no tempo e no espaço	133
6.5	Eleições	134
	Testa os teus conhecimentos	137

Coordenadas geográficas



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Utilizar as coordenadas geográficas para a localização dos objectos e factos geográficos no mapa.
- Classificar os mapas segundo o seu conteúdo.
- Ler mapas através das legendas.
- Localizar geograficamente os continentes e oceanos no mapa-mundo.

1.1 Coordenadas geográficas

Na 5.^a classe estudaste na tua primeira unidade as formas de representação da **Terra**.

Vamos recordar:

1. Quais são as formas de representação da Terra?
2. Caracteriza cada uma delas.
3. Indica as suas vantagens e desvantagens.

As formas de representação da Terra são: o globo terrestre e o mapa.

Globo terrestre é uma representação em escala reduzida do planeta Terra. É a representação mais aproximada do nosso planeta, na sua forma esférica, com os **pólos** achatados. Ele está projectado com base na forma e na superfície da Terra, como também em relação aos limites dos continentes e países.

Caracteriza-se por:

- ser uma representação mais aproximada do nosso planeta;
- mostrar de forma fiel o planeta Terra na totalidade;
- não nos permitir ter uma visão de todos os países ao mesmo tempo.

Glossário

- **Terra** – é o planeta onde vivemos. É o terceiro planeta do Sistema Solar e o único conhecido que apresenta condições que permitem a existência de vida.
- **Pólos** – designa cada uma das extremidades do eixo imaginário da Terra e que são denominadas Pólo Norte e Pólo Sul.



Figura 1 Globo Terrestre.

Mapa é a representação de uma área ou parte da superfície da Terra, desenhada ou impressa em uma superfície plana. É uma representação visual de uma região. É uma expressão da necessidade humana de conhecer e representar o seu espaço.

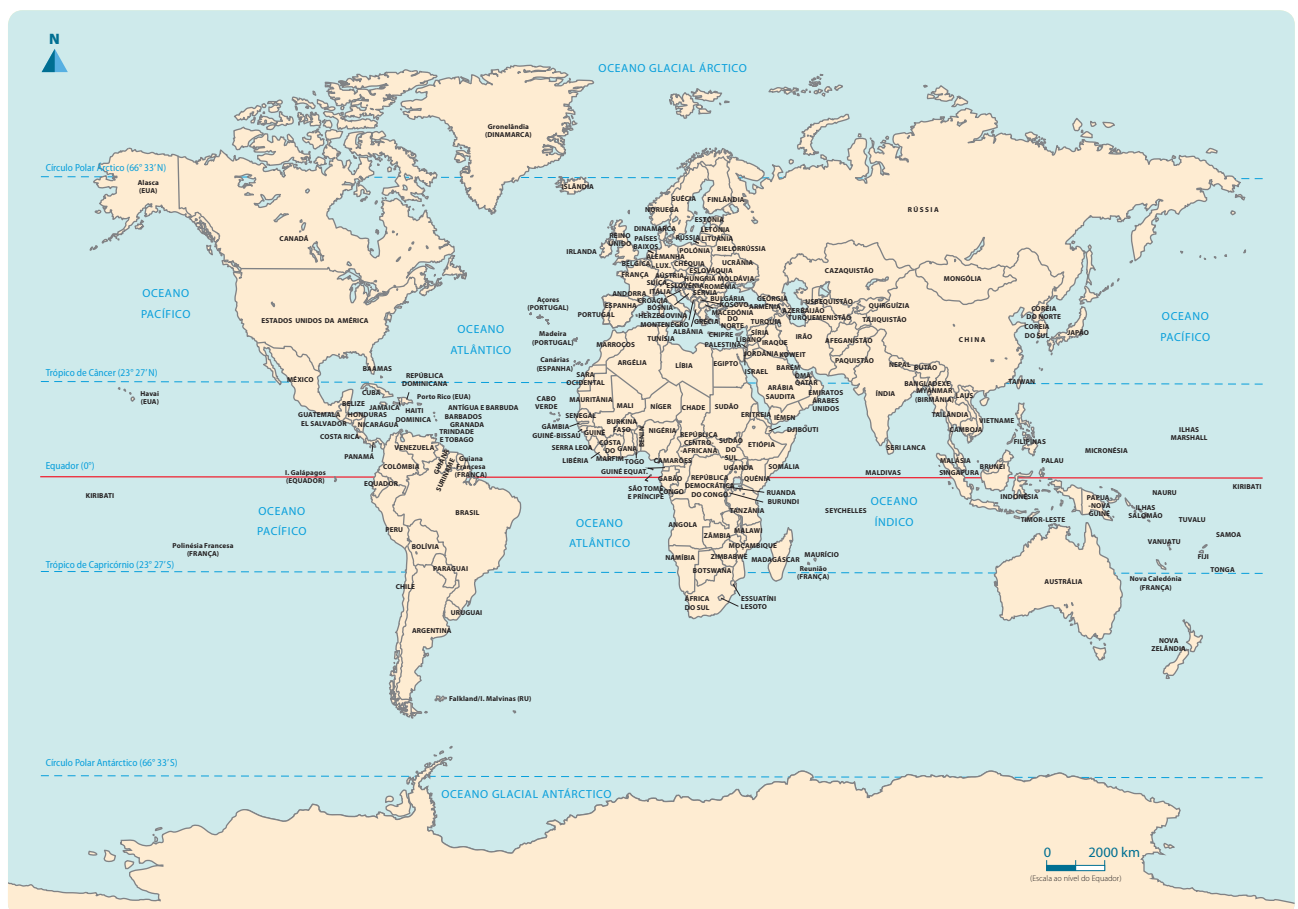
Caracteriza-se por:

- ser uma representação da superfície da Terra em uma superfície plana;
- permitir observar todas as áreas com solo e água em um único plano;
- não mostrar de uma forma fiel a totalidade do planeta Terra.



Figura 2 Mapa de Moçambique.

Mapa-mundo



Fonte: Porto Editora

Responde e Aprende

1 Copia o quadro abaixo para o teu caderno e completa-o.

Formas de representação da Terra	Conceito	Características	Vantagens	Desvantagens
Globo terrestre				
		Representação da superfície da Terra em uma superfície plana.		

2 De que forma o globo terrestre ou o mapa podem-nos ajudar a localizar vários lugares?

Lê e Descobre

Kyume é uma menina que se encontra a estudar na 6.^a classe. Ela acaba de chegar à região de Cuamba na província de Niassa. Ela não sabe como chegar aos vários lugares do distrito de Cuamba. Kyume então decidiu perguntar ao professor.

– Senhor professor, gostaria de saber como posso chegar ao hospital sem me perder.

– Muito bem, recordas-te que na 5.^a classe estudaste os pontos cardeais? – perguntou o professor.

– Sim, senhor professor, lembro-me e sei quais são. Posso responder? – perguntou Kyume.

– Sim, podes. – disse o professor.

– Os pontos cardeais são Norte, Sul, Este e Oeste. – respondeu Kyume.

– Muito bem, hoje vamos falar das **coordenadas geográficas**. – indicou o professor.



Firoza Bică

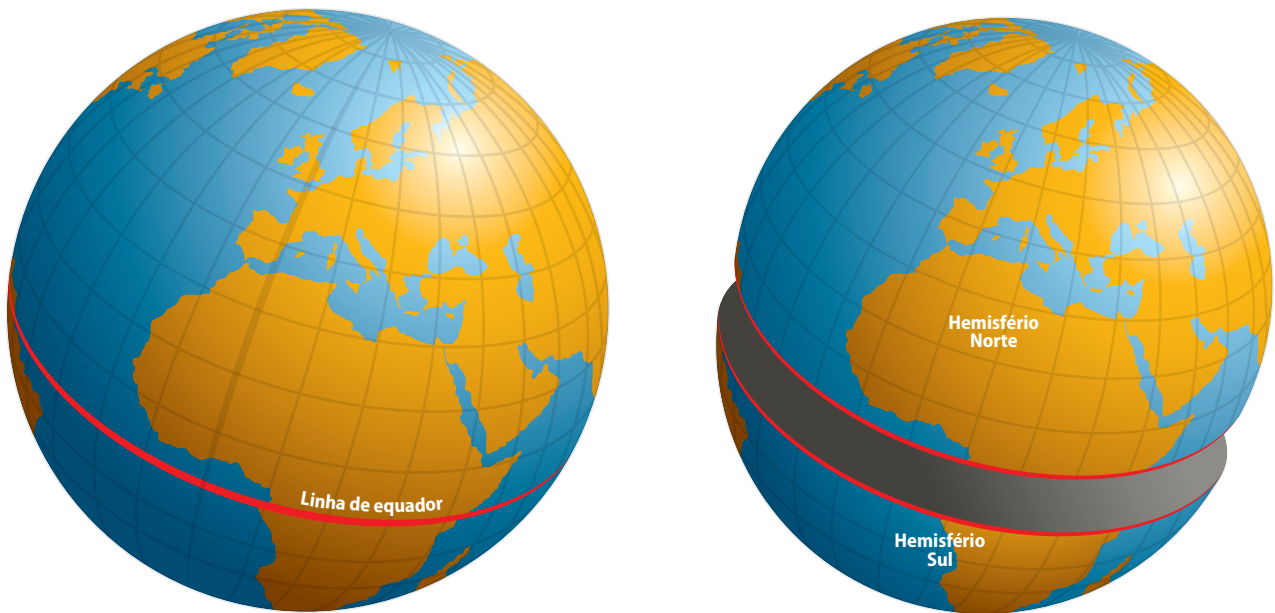
Figura 3 Kyume.

Coordenadas geográficas

São **linhas imaginárias** que cortam o planeta Terra no sentido horizontal (paralelos) e vertical (meridianos), servindo para a localização de qualquer ponto na superfície terrestre.

Para compreendermos estas linhas imaginárias, devemos recorrer ao conhecimento de alguns conceitos como: **equador**, **meridiano de Greenwich**, **latitude** e **longitude**.

Linha do equador



Fonte: Porto Editora

Equador é uma linha imaginária responsável pela divisão do globo terrestre em dois hemisférios – norte e sul. Este é o principal paralelo da Terra.

Aprende mais

Os países de África que são cortados pela linha do equador:

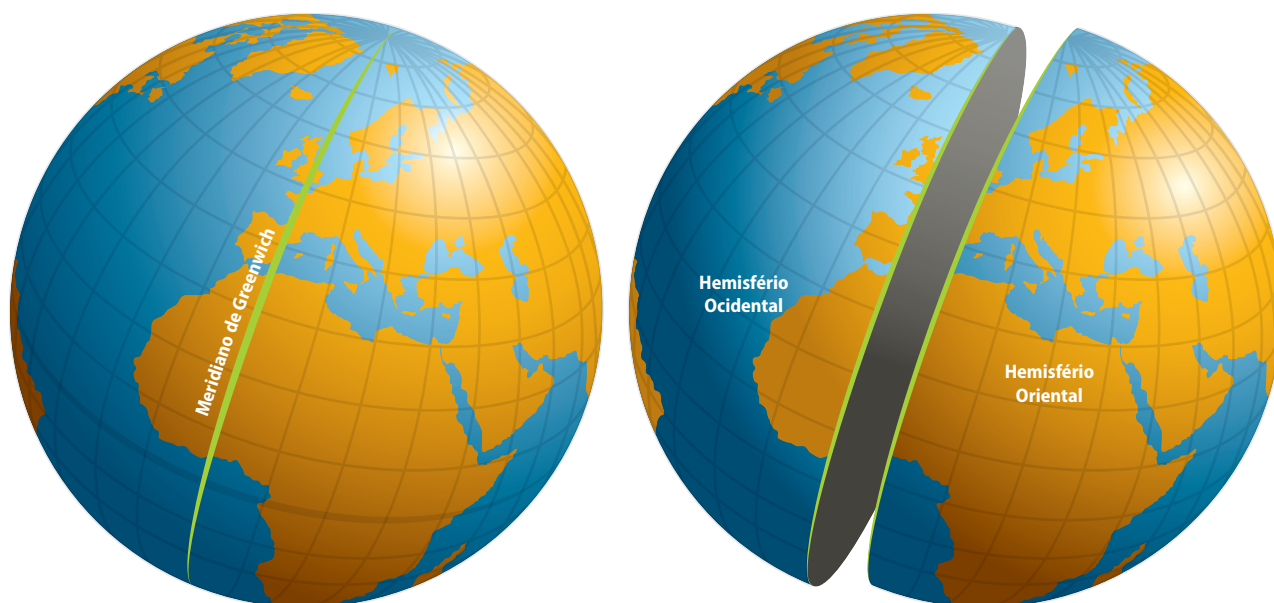
- São Tomé e Príncipe;
- Gabão;
- Congo;
- República Democrática do Congo;
- Quênia;
- Somália;
- Uganda.

Linha do equador em África



Fonte: Porto Editora

Meridiano de Greenwich



Fonte: Porto Editora

Meridiano é uma linha imaginária vertical traçada do Pólo Norte ao Pólo Sul, ou seja, é uma linha perpendicular ao equador, que divide a Terra em dois hemisférios: ocidental e oriental. Este é o principal meridiano da Terra.

Aprende mais

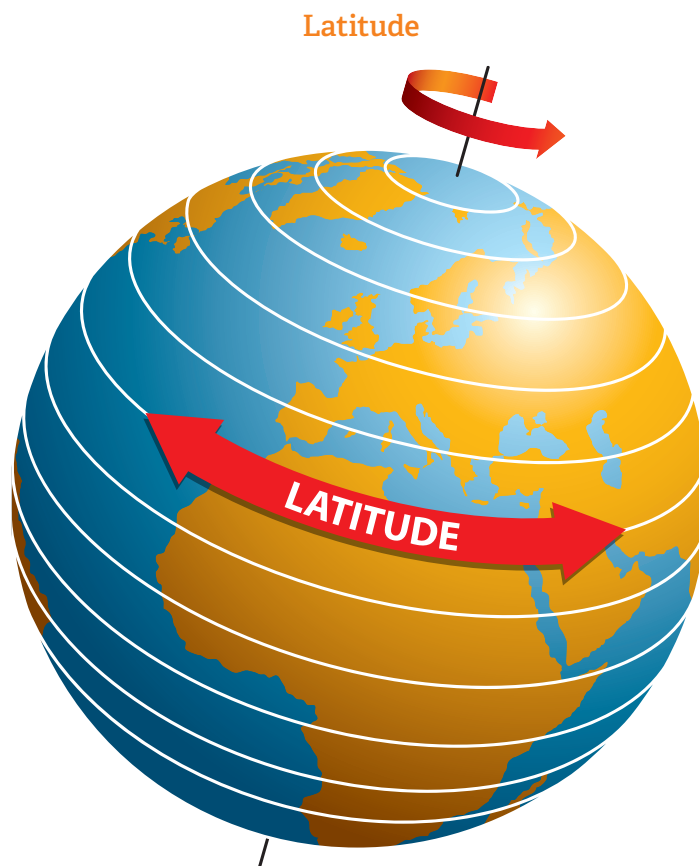
Sendo a Terra uma esfera, ela é dividida em 360° , ficando 180° para o hemisfério ocidental (oeste) e 180° para o hemisfério oriental (leste). O marco zero, ou seja, o ponto que separa um hemisfério do outro é o Meridiano de Greenwich.

Meridiano de Greenwich em África

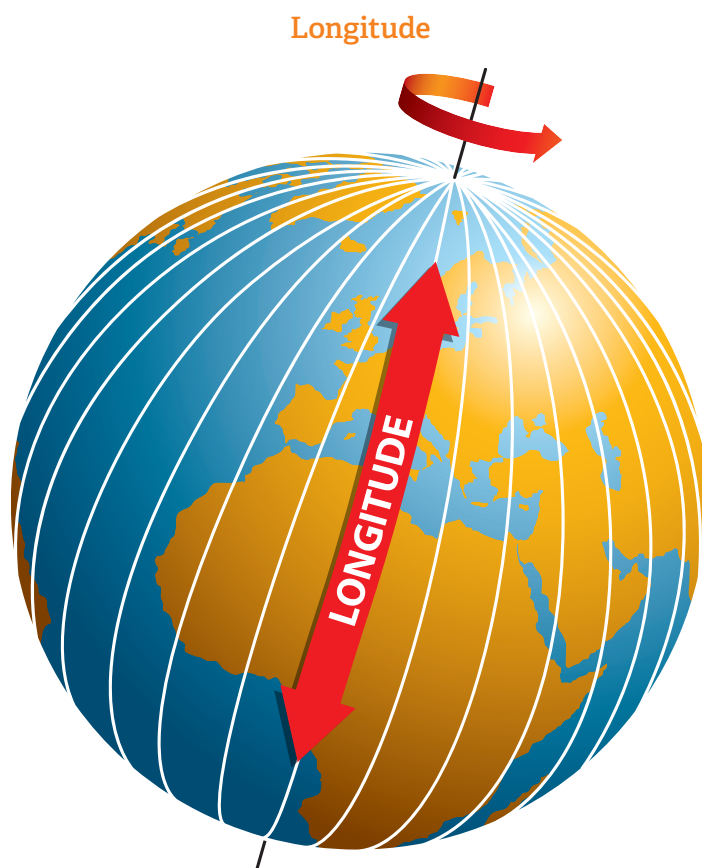


Fonte: Porto Editora

Latitude é medida em graus a partir do equador para norte ou sul, sendo de latitude norte todos os lugares ou pontos que se encontram a partir do equador para o Pólo Norte e de latitude sul todos os lugares ou pontos que se encontram a partir do equador para o Pólo Sul. A latitude está relacionada com as linhas paralelas ao equador. A latitude varia entre 0° a 90° (Pólo Sul) e 0° a 90° (Pólo Norte). Qualquer ponto situado na linha do equador tem latitude zero.



Fonte: Porto Editora



Longitude é a distância em graus de qualquer ponto da Terra em relação ao Meridiano de Greenwich. A longitude está relacionada com os meridianos. As longitudes variam entre 0° a 180° para este (E) e 0° a 180° para oeste (O), formando assim um círculo de 360° , sendo contadas a partir do Meridiano de Greenwich.

Fonte: Porto Editora

Aprende mais

Trópicos são linhas imaginárias localizadas nos hemisférios (norte e sul). Têm como função: marcar o limite de inclinação dos raios solares; permitir-nos conhecer as chamadas **regiões intertropicais**; auxiliar na compreensão sobre a dinâmica climática.

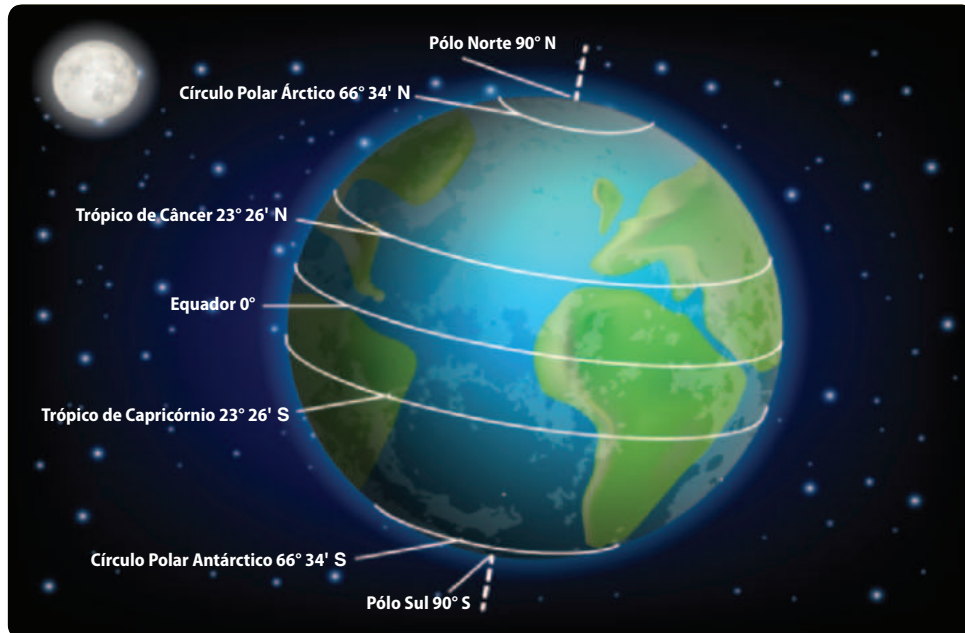


Figura 4 Pólos, círculos polares e trópicos.

Responde e Aprende

1 Completa os espaços em branco.

- A distância em graus de qualquer ponto do planeta _____, em relação à linha do equador, chama-se _____.
- A distância em graus de qualquer ponto do planeta _____, em relação ao meridiano de _____, chama-se _____.
- A linha do equador é o principal _____ da Terra, ou seja, a principal linha _____ que cruza perpendicularmente os _____.
- O meridiano de _____ é o principal meridiano da Terra, ou seja, a principal linha _____ que liga o Pólo _____ e Pólo _____.

Glossário

- **Trópicos** – círculos menores da Terra, paralelos ao equador, sendo o do hemisfério norte denominado de Câncer e o do hemisfério sul de Capricórnio.
- **Regiões intertropicais** – zonas que se encontram entre os trópicos de Câncer, no hemisfério norte, e de Capricórnio, no hemisfério Sul. É cortada ao meio pela linha do equador.

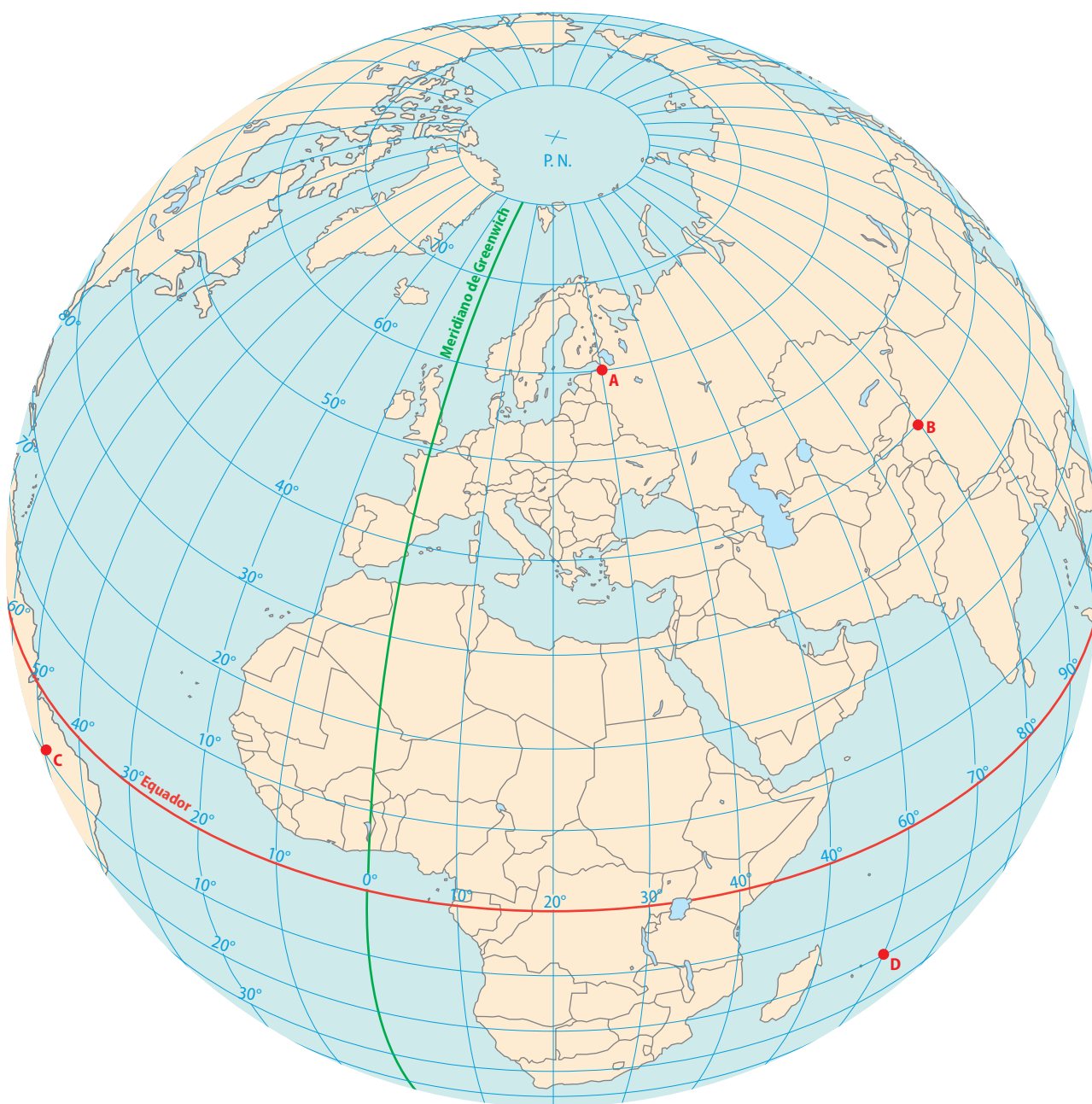
Lê

e Descobre

Para localizarmos qualquer ponto da superfície terrestre, utilizamos as coordenadas geográficas. As coordenadas de um lugar são-nos dadas por dois elementos fundamentais, que são a latitude e a longitude.

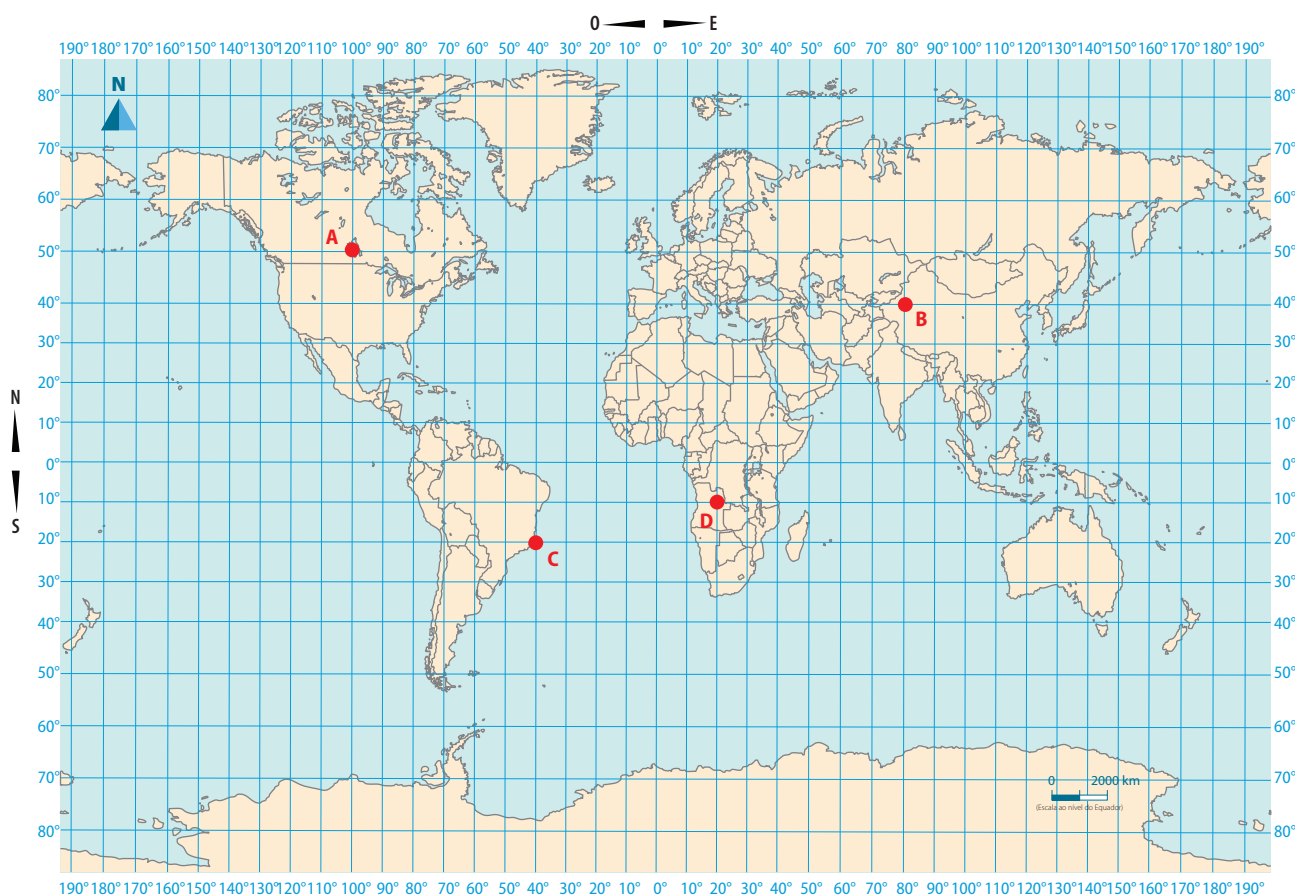
As figuras abaixo dão-nos dados para fazermos a leitura de um mapa ou globo. Por exemplo, o ponto A está a 60° de latitude norte e a 30° de longitude este.

Com a ajuda do teu professor, faz a leitura do globo e do mapa quanto à localização de um lugar, utilizando coordenadas geográficas.

Leitura do globo utilizando as coordenadas

Fonte: Porto Editora

Leitura de mapa utilizando as coordenadas



Fonte: Porto Editora

1.2 Elementos do mapa

Mapa corresponde a uma representação gráfica de um espaço real em uma superfície plana. O mapa representa diferentes lugares, como o bairro, a cidade, o estado, o país, o continente, entre outros.

Classificação dos mapas

A classificação dos mapas pode ser feita de acordo com o tema. Podem ser: físicos, económicos, demográficos, políticos ou históricos.

- **Mapa físico** – representa a superfície da Terra ou parte da superfície da Terra.
- **Mapa económico** – representa as actividades económicas de uma determinada área.
- **Mapa demográfico** – representa aspectos relacionados com a população de uma determinada área.
- **Mapa político** – representa as fronteiras entre os países, bem como a divisão dos mesmos.
- **Mapa histórico** – representa algum acontecimento em algum período histórico.

Aprende mais

Para uma maior precisão dos mapas, actualmente usam-se as tecnologias. As informações são obtidas através de fotografias aéreas e imagens de satélites, drones e radares, além de informações oriundas de pesquisa de campo, que produz um trabalho com maior riqueza de detalhes.



Figura 5 Satélite.

Elementos de um mapa

Ao observarmos o mapa, podemos verificar os elementos do mapa:

1 Título: indica o que o mapa representa, contendo informações como o recorte espacial, o período de tempo e a temática em geral.

2 Escala: apresenta a informação de quantas vezes o terreno real foi reduzido em relação ao mapa. As escalas podem ser de forma numérica ou gráfica.

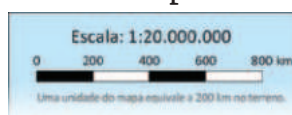
A escala numérica é aquela que é apresentada sob forma de uma fracção.

Exemplo: $\frac{\text{Medida da distância no mapa}}{\text{Medida da distância real}}$

Ou seja $\frac{1}{20\,000}$ ou 1: 20 000

A escala gráfica é aquela que é apresentada sob forma de um gráfico, ou seja, através de um segmento de recta.

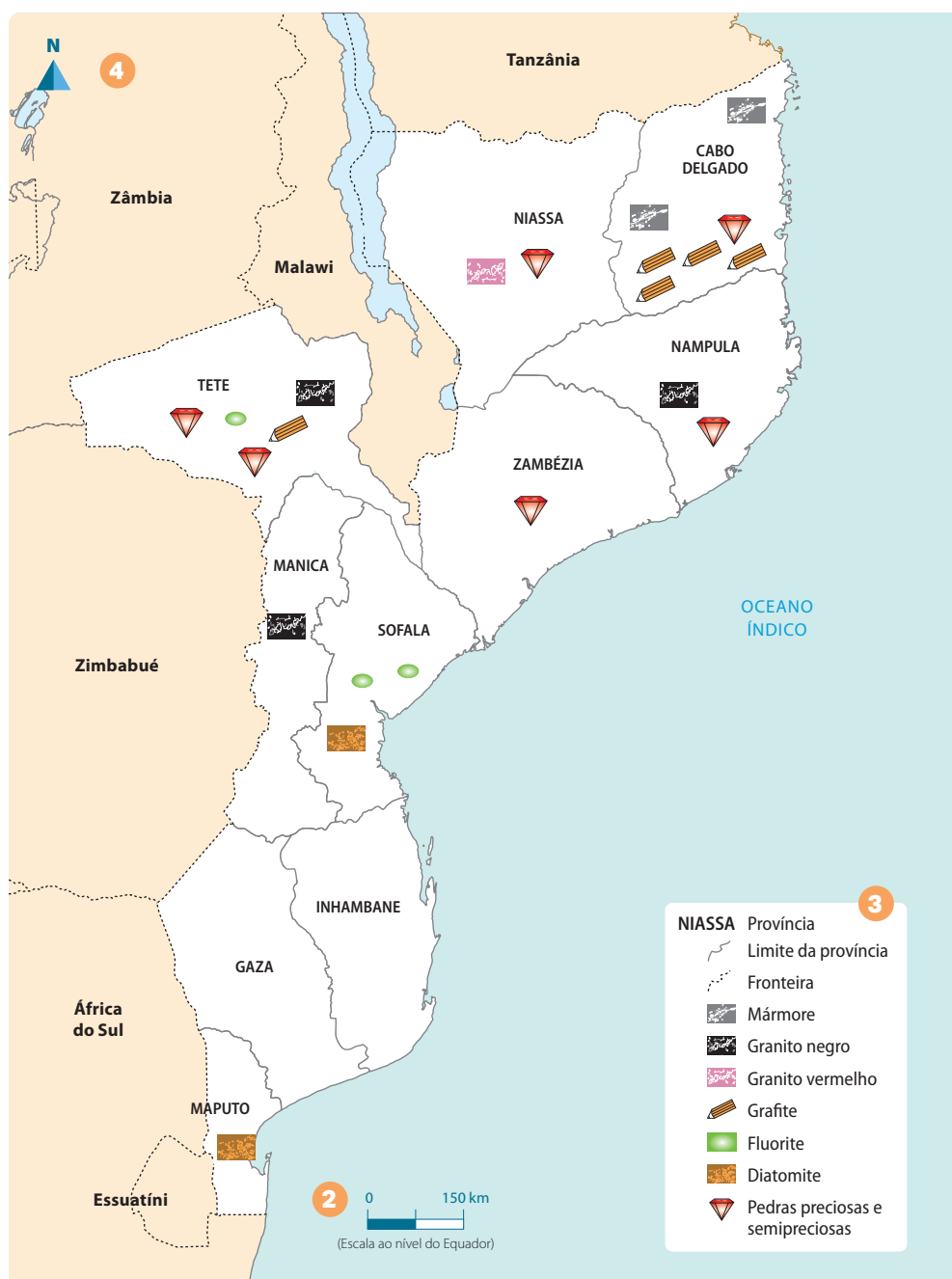
Exemplo:



3 Legenda: identifica os símbolos e as cores usadas no mapa, isto é, a legenda representa o conteúdo ou texto que facilita a observação, descrição e percepção do mapa. É responsável pela designação dos símbolos utilizados nas representações e os seus respectivos significados.

4 Orientação: representa a posição da imagem mapeada, indicando-nos, através da rosa-dos-ventos, para que lado fica o Norte.

1 Recursos minerais de Moçambique



Fonte: Porto Editora

Responde e Aprende

- 1** Com a ajuda de um atlas geográfico, escolhe um mapa e identifica:
 - a. Que tipo de escala apresenta?
 - b. Que tipo de mapa é?

1.3 Continentes

O globo terrestre é uma esfera cuja superfície apresenta a disposição que as terras e os oceanos têm no planeta Terra.

Podemos também representar a Terra através do mapa, no qual encontraremos partes emersas, que são os continentes, e grandes massas de água salgada, que são os oceanos e mares.

O planeta Terra é composto por duas partes, em que cerca de dois terços (que corresponde a 71%) são ocupados por águas e um terço (correspondendo a 29%) é ocupado por terra.

Continente é uma vasta extensão de terra cercada pelas águas oceânicas e marítimas. Existem seis continentes, que são: Europa, África, América, Oceânia, Ásia e Antártida, ocupando um terço do planeta Terra.

África



Fonte: Porto Editora

África

- A maior parte do continente africano encontra-se localizado na zona intertropical, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio;
- Somente os extremos norte e sul escapam da zona intertropical, localizando-se na zona temperada;
- Possui 54 países;
- A sua extensão territorial é de 30 370 000 km²;
- Apresenta uma extensa distribuição latitudinal, ocupando parte do hemisfério norte e parte do hemisfério sul;
- É atravessado praticamente ao meio pela linha do equador.

O continente africano é banhado:

- a norte, pelo mar Mediterrâneo, que o separa da Europa;
- a nordeste, pelo mar Vermelho, que o separa da Ásia;
- a leste, pelas águas do oceano Índico;
- a oeste, pelo oceano Atlântico;
- a sul, pela junção das águas dos oceanos Índico e Atlântico.

América

- Localiza-se em três hemisférios, nomeadamente: norte, sul e oeste;
- É atravessado pela linha do equador, pelo trópico de Câncer e de Capricórnio;
- É banhado pelo oceano Atlântico a este e pelo oceano Pacífico a oeste;
- É um continente composto por três regiões: América do Norte, América do Sul e América Central e Caraíbas;
- Possui a maior **extensão latitudinal** do mundo, ocupando, praticamente, todas as faixas de norte a sul.

América



Fonte: Porto Editora

Ásia

- Localiza-se no hemisfério norte e apresenta os seguintes limites: a este banhado pelo oceano Pacífico, a sul pelo oceano Índico e a norte pelo oceano Glacial Ártico;
- É um continente muito vasto;
- Possui 50 países;
- É o continente mais populoso do planeta, com aproximadamente 60% das 7800 milhões de pessoas do mundo;
- O elevado número de habitantes do continente faz com que as desigualdades sociais sejam extremas.

Ásia



Fonte: Porto Editora

Europa

- Localiza-se no hemisfério norte;
- As suas fronteiras são: o norte, oceano Glacial Ártico e o mar de Barents; a noroeste, o mar da Noruega; a oeste, o oceano Atlântico; a sul, o mar Mediterrâneo; a sudeste, a cordilheira do Cáucaso e o mar Negro; e, a nordeste, os montes Urais; e o mar Cáspio;
- É composto por 50 países;
- Geograficamente, permite que o continente possua distintas variações climáticas: desde a severidade do clima frio do norte, próximo ao **Círculo Polar** Ártico, até zonas mais amenas de clima temperado, ao sul.

Glossário

- **extensão latitudinal** – distância entre duas diferentes latitudes.
- **círculo polar** – é uma linha imaginária, paralela à linha do equador, que se localiza perto de um dos pólos do planeta.

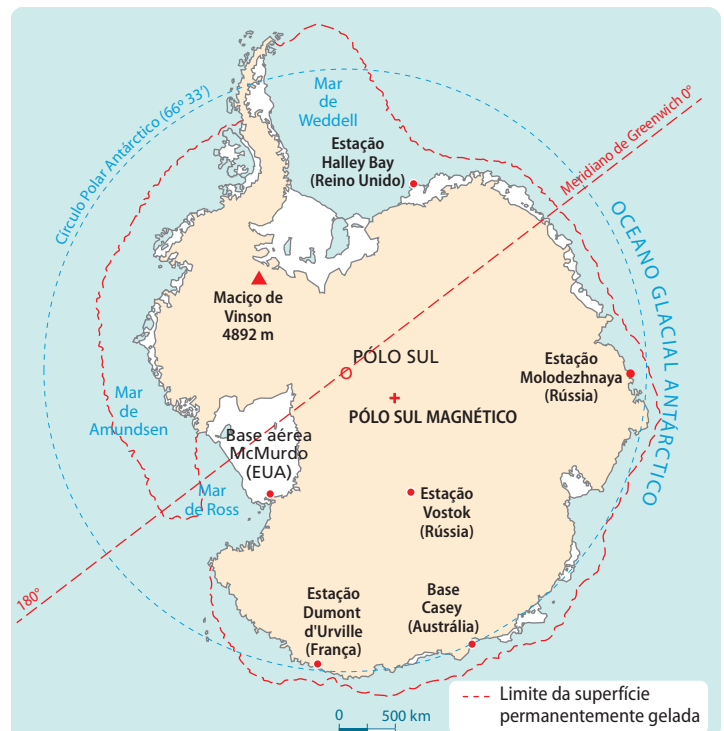


Fonte: Porto Editora

Antárctida ou Antárctica

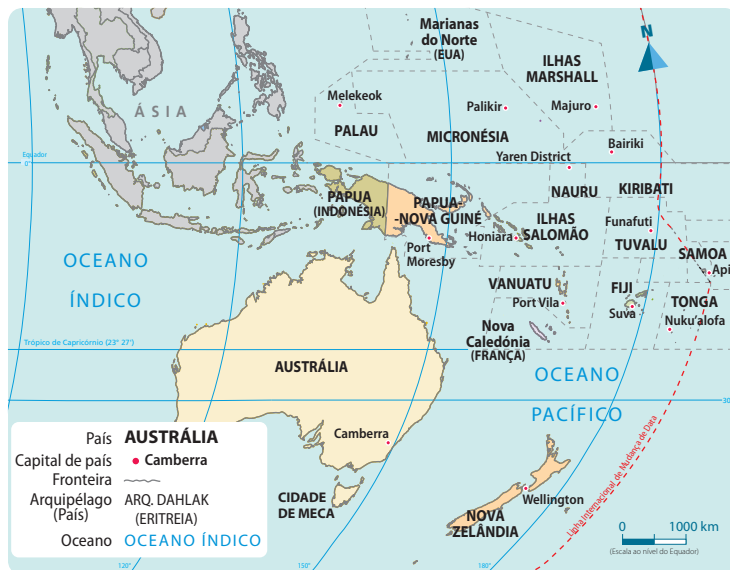
Antárctida ou Antárctica

- Localiza-se no extremo sul do planeta, no Pólo Sul;
- É o mais recente a ser explorado e ainda pouco se conhece;
- A sua dimensão territorial é estimada em 14 000 000 km²;
- É o continente mais frio e seco do mundo.



Fonte: Porto Editora

Oceânia



Fonte: Porto Editora

Oceânia

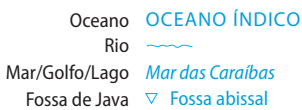
- Localizado no hemisfério sul, é composto pela Austrália e pelas ilhas do Pacífico (Polinésia, Melanésia e Micronésia);
- É o menor continente do planeta, com 8 526 000 km²;
- A população da Oceânia é aproximadamente 43 100 000 habitantes.

1.4 Océanos

Oceano é a parte da superfície do planeta ocupada pelas águas dos mares que rodeiam os continentes.

Nos dois terços de água do planeta, encontramos cinco oceanos, nomeadamente: Índico, Pacífico, Atlântico, Glacial Ártico e Antártico.

CEANO GLACIAL ÁRTICO



Oceano Pacífico

- # Oceano Atlântico

- ## Oceano Índico

- ## Oceano Glacial Ártico

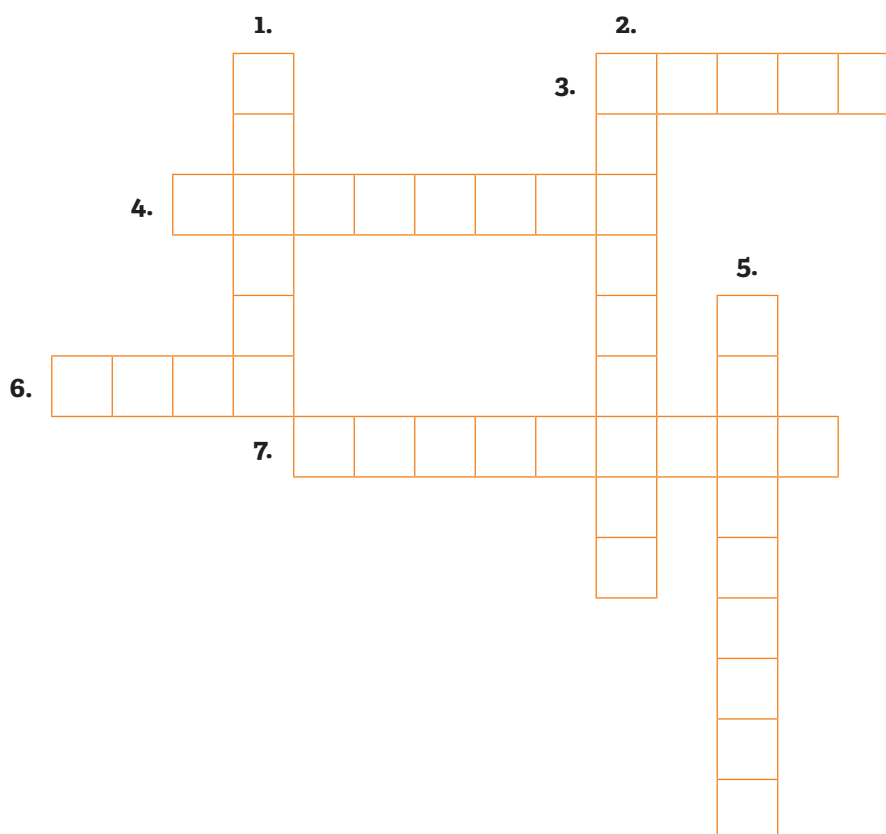
- Ocupa uma área de aproximadamente 14 milhões de km²;
- Localiza-se no Norte do planeta, no Círculo Polar Ártico, e vai aos continentes da Ásia, Europa e América.

Oceano Glacial Antártico

- 23

Testa os teus conhecimentos

- 1** Desenha no teu caderno o globo terrestre e indica nele o seguinte:
 - a. Equador.
 - b. Meridiano de Greenwich.
- 2** Ainda no mesmo globo, identifica os hemisférios norte e sul.
- 3** Completa o crucigrama com palavras relacionadas com coordenadas geográficas.



1. País de África que é atravessado pelo equador;
2. Nome dado ao marco zero na divisão do planeta Terra nos hemisférios oeste e este;
3. Representação do planeta Terra em escala reduzida;
4. Medida em graus feita a partir do equador para o Norte ou Sul;
5. Distância em graus de qualquer ponto da Terra em relação ao Meridiano de Greenwich;
6. Representação em desenho ou impresso da superfície terrestre;
7. Linha imaginária vertical traçada do Pólo Norte ao Pólo Sul.

4 Através de um atlas e com a ajuda do teu professor, pais ou encarregado de educação, identifica as seguintes coordenadas geográficas.

- Do teu bairro ou cidade.
- Da tua província.
- Do teu país.

5 Sobre os continentes, completa:

- No planeta Terra podemos encontrar _____ continentes.
- Esses continentes são _____, África, _____, América, _____ e _____.
- O maior continente é a _____ e o menor é a _____.

6 Menciona os oceanos do planeta Terra.

7 Qual é o maior oceano do planeta Terra?

8 Indica o menor oceano do planeta Terra.

9 Descobre as palavras relacionadas com o tema que estudaste.

Norte	Sul	Este	Oeste	Meridiano
Equador	Pólo	Mapa	Globo	

S	O	Q	M	A	P	A	F	I	R
A	N	D	R	V	Ó	R	M	R	S
R	O	L	S	B	L	I	E	A	M
P	R	T	I	O	O	Z	R	X	T
I	T	G	A	C	J	K	I	C	E
O	E	S	T	E	O	P	D	E	S
N	S	U	R	N	E	M	I	A	T
U	G	L	O	B	O	U	A	Ç	E
S	B	P	I	N	D	T	N	S	O
A	T	E	Q	U	A	D	O	R	V

Continente africano



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar as teorias evolucionista e criacionista sobre a origem do Homem.
- Localizar geograficamente o continente africano.
- Identificar as principais características físico-geográficas do continente africano.

2.1 África, o berço da humanidade

Os primeiros registos dos antepassados humanos foram encontrados no continente africano há mais de 7 milhões de anos. Em Moçambique também se observaram vestígios de grupos humanos vivendo em conjunto e buscando formas de sobrevivência.

Porque se diz que África é o berço da humanidade?

O continente africano é considerado o **berço da humanidade** por ter sido o local onde, provavelmente, surgiram os primeiros **hominídeos**. Várias **investigações arqueológicas** foram feitas na Tanzânia, no Quênia e na África do Sul.

África é a única região do mundo onde se encontraram em sucessão regular e sem descontinuidade todos os estágios da evolução humana. É por essa razão que se considera África o berço da humanidade.

Expansão dos primeiros humanos



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **berço da humanidade** – local de origem dos primeiros seres humanos.
- **hominídeos** – homem na sua fase de evolução física e intelectual.
- **investigações arqueológicas** – investigações feitas para identificar objectos feitos por seres humanos na antiguidade ou no passado; servem também para análise de movimentos de pessoas, objectos e ideias do passado.

Teorias da origem do Homem

Existem várias teorias que tentam explicar a origem do Homem. Nesta classe vais estudar as seguintes teorias: **Evolucionista** e **Criacionista**.

Evolucionismo ou teoria da evolução – esta teoria refere-se à evolução das espécies por meio de selecção natural, conforme ocorrem as mudanças ambientais.

Esta teoria afirma que pertencemos a uma família de seres que viveram há muito, muito tempo e que tinham forma humana – os hominídeos.

Estes hominídeos sofreram transformações graças ao seu comportamento em relação às mudanças do seu ambiente. A este processo de evolução chamamos de **hominização**.

Segundo a evolução biológica, as transformações começaram desde os primeiros hominídeos até ao **Homo sapiens**.

Várias foram as transformações observadas, destacando-se as seguintes:

- a **posição erecta** e vertical, que permitiu a **deslocação bípede**;
- a capacidade de **manipulação** de objectos como as mãos;
- o desenvolvimento da massa encefálica, que permitiu novas capacidades do cérebro.

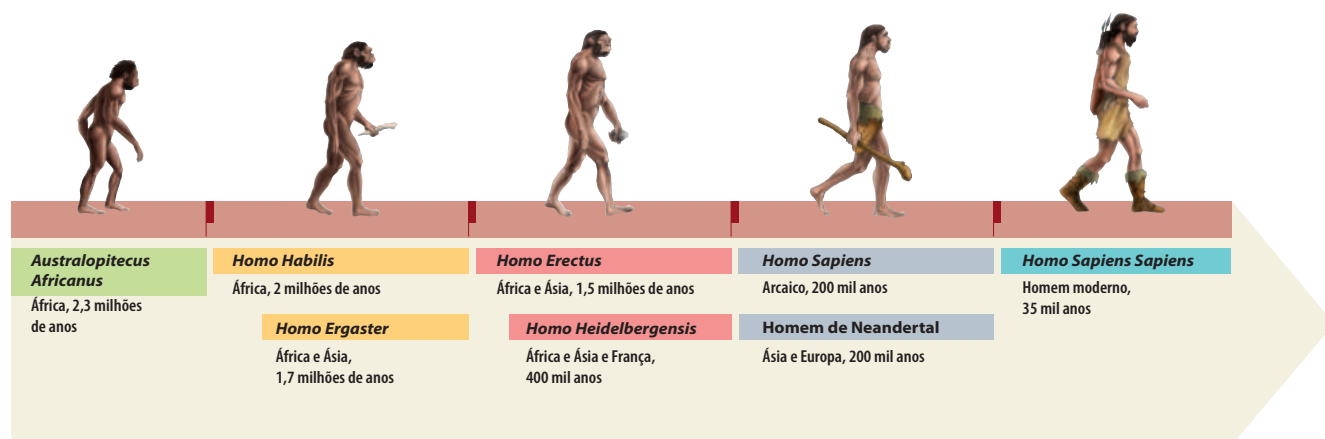


Figura 1 Evolução da espécie humana.

Criacionismo ou teoria da criação – esta teoria aponta para a origem do **Universo** e da vida através de explicações mítico-religiosas, que não estariam sujeitas às evoluções ou transformações ocorridas nas espécies, mas sim sujeitas a um criador. Esta teoria afirma ainda que as forças divinas são responsáveis pelo surgimento do planeta e de todas as espécies existentes. Assim sendo, não houve nenhum processo evolutivo e as espécies são **imutáveis**. Essa teoria relaciona-se com questões religiosas.

Aprende mais

A primeira teoria que surgiu sobre a origem do Homem foi a criacionista. Esta teoria defende que o homem e a mulher foram criados por uma entidade divina, um Deus.

Responde e Aprende

- 1 Porque se diz que África é o berço da humanidade?
- 2 Identifica as regiões onde foram feitas as investigações arqueológicas.
- 3 Completa o quadro abaixo:

Teorias da origem do Homem	Conceito	Características
Evolucionista		
Criacionista		

Glossário

- **Evolucionista** – teoria que defende o processo da evolução das espécies de seres vivos através de modificações lentas e progressivas.
- **Criacionista** – teoria que explica a origem do Universo e dos seres vivos através da acção divina.
- **hominização** – longo e lento processo evolutivo que transformou primatas na espécie humana que conhecemos hoje.
- **Homo sapiens** – a espécie dos seres humanos.
- **posição erecta** – quando o corpo está em pé, com os membros estendidos ao lado do tronco e as palmas das mãos, cabeça e pés estão apontados para frente.
- **deslocação bípede** – ato de se descolar apoiando-se só nos dois membros locomotores, ou seja, nos dois pés.
- **manipulação** – falsificação da realidade que busca induzir alguém a pensar de determinada forma.
- **Universo** – conjunto de todas as coisas que existem.
- **imutáveis** – algo que não se modifica.

Sê criativo

Nesta unidade começaste por trabalhar o tema África, o berço da humanidade. Este tema dá-nos a conhecer as regiões de África onde foram encontrados os restos dos primeiros hominídeos.

- Elabora ou desenha numa cartolina um mapa de África;
- Identifica no mapa por ti desenhado as regiões onde foram encontrados os primeiros hominídeos;
- Não te esqueças de fazer a legenda e escolher um título;
- Em conjunto, seleccionem os melhores mapas e coloquem-nos em lugares públicos.

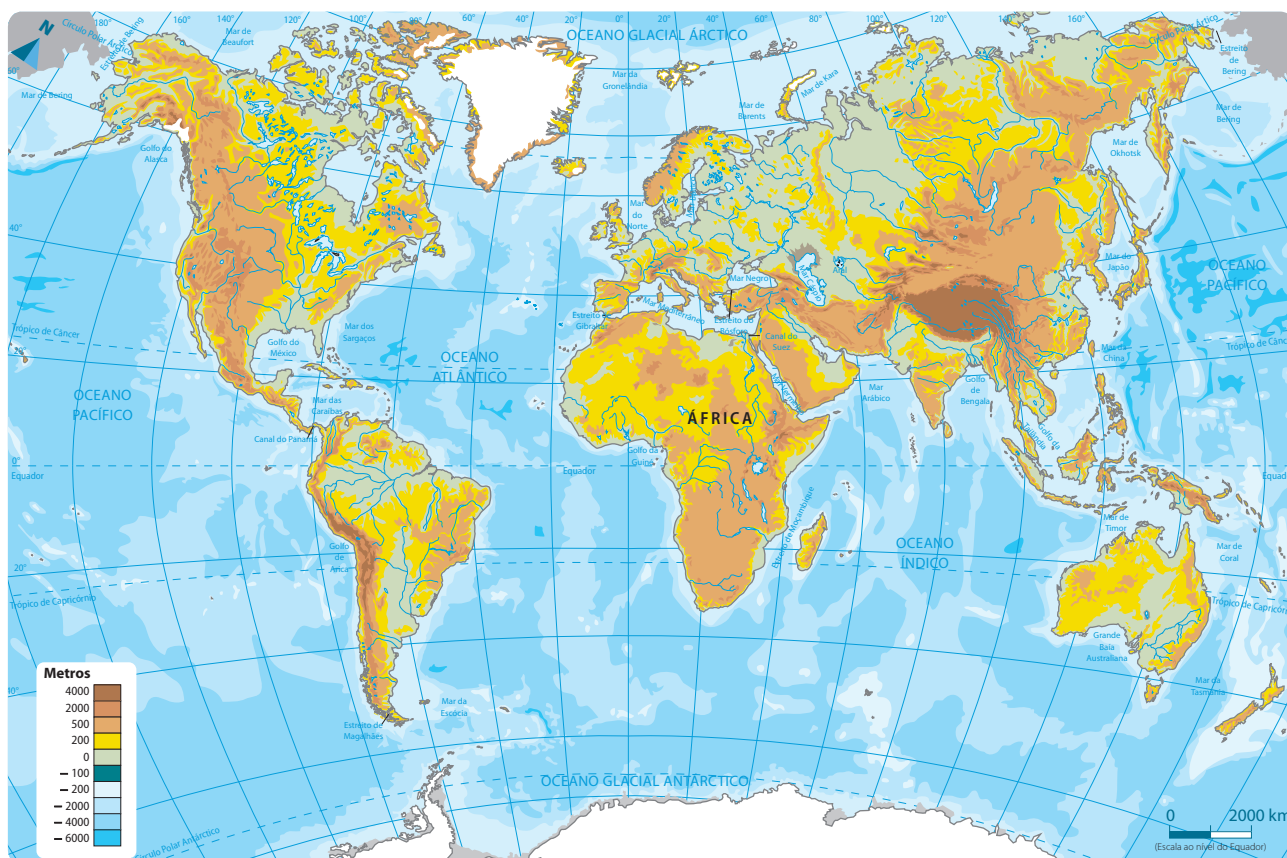
2.2 Localização geográfica de África

Como vimos na primeira unidade, no mundo há seis continentes, dos quais um deles é o nosso, ou seja, onde se encontra o nosso país.

Vamos recordar:

1. Durante as tuas aulas da 5.^a classe falaste de Moçambique, ou seja, do país onde vives.
2. Moçambique é um país do continente africano.
3. Agora na 6.^a classe vais falar do continente onde se encontra inserido o nosso país.

Mapa-mundo



Fonte: Porto Editora

Responde e Aprende

1. Observa o mapa acima e responde às seguintes questões.
 - a. Como se chama o teu continente?
 - b. Quais são os oceanos que rodeiam o teu continente?
 - c. Identifica o mar que faz fronteira com o teu continente na região norte.

Localização geográfica

- A maior parte do continente africano encontra-se localizado na zona intertropical, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio;
- As suas terras estão estabelecidas nos dois hemisférios (sul e norte);
- O continente é atravessado pelo paralelo de 0°, ou seja, o equador, na parte central e pelo Meridiano de Greenwich, que o atravessa a oeste.

Limites do continente africano

- A norte é banhado pelo mar Mediterrâneo, que o separa da Europa;
- A nordeste pelo mar Vermelho, que o separa da Ásia;
- A leste pelas águas do oceano Índico;
- A oeste pelo oceano Atlântico;
- O sul do continente africano é banhado pela junção das águas destes dois oceanos: Índico e Atlântico.

Localização astronómica

- Do seu ponto mais a norte, Cabo Branco em Marrocos, à latitude 37°21' Norte, até ao ponto mais a sul, o Cabo das Agulhas na África do Sul, à latitude 34°51'15 Sul, vai uma distância de aproximadamente 8000 km.
- Do ponto mais ocidental de África, Cabo Verde, à longitude 17°33'22 Oeste, até ao Cabo Hafun na Somália, à longitude 51°27'52 Este, vai uma distância de cerca de 7400 km.

Aprende mais

O continente africano tem 30 milhões de km², ou seja, ocupa 22% da **terra emersa**. África é a terceira maior massa continental do planeta Terra. É formado por 54 países, distribuídos em quatro grandes regiões, nomeadamente: África Oriental, África do Norte, África Ocidental e África Central.

Glossário

- **terra emersa** – terras que não estão cobertas pelas águas, ou seja, estão acima delas.

Responde e Aprende

- 1 Qual é a localização geográfica do continente africano?
- 2 Identifica os limites do continente africano.
- 3 Faz a localização astronómica do continente africano.

2.3 Características físico-geográficas

2.3.1 O relevo de África

Relevo é um conjunto de formas presentes na superfície sólida do planeta.

Lê**e Descobre**

Joana conversando com a mãe:

Joana – Mãe, sabe qual é a utilidade do relevo?

Mãe – Sim, filha, sei. Porque me fazes essa pergunta?

Joana – Reparei que vamos tratar esse tema amanhã na escola.

Mãe – Filha, o relevo tem muita utilidade pois ajuda-nos a distinguir quais os lugares onde podemos construir, fazer plantações, fazer pastagem do gado, praticar o turismo, entre outras actividades.

Joana – Muito obrigado, mãe! Ajudou muito.

Firoza Bicá

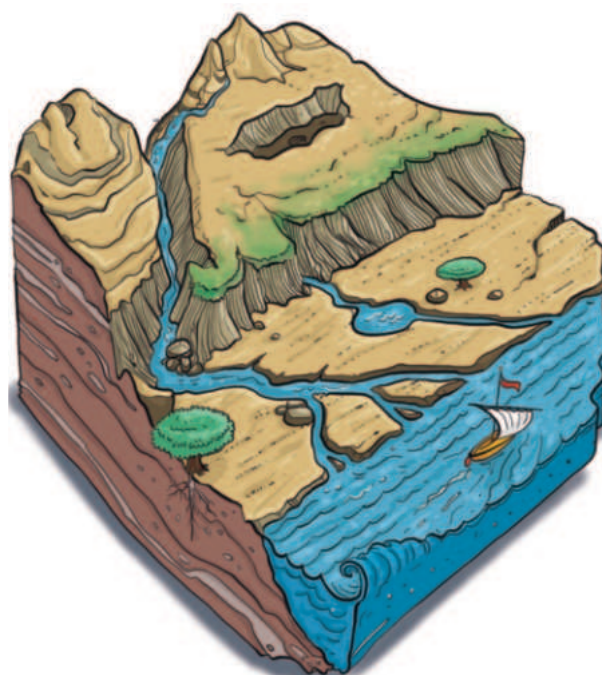


Figura 2 Terreno com diferentes tipos de relevo.

Responde**e Aprende**

- 1 Qual era a dúvida da Joana?
- 2 Quem a ajudou?
- 3 Qual é a utilidade do relevo?

Características do relevo de África

- O relevo de África é caracterizado pela predominância de **planaltos** pouco elevados que sofreram **erosão**, constituídos por rochas muito antigas e limitados por grandes declives. O planalto é cercado por um conjunto montanhoso que se apresenta ora em forma de **cadeias**, ora em forma de **maciço**.
- As formações montanhosas chegam a atingir 4000 metros de altura. Nas regiões montanhosas encontramos um subsolo com significativas reservas de petróleo,

gás natural, ferro, urânio e fosfato. As formações montanhosas têm grande importância para a geografia local, pois elas barram os ventos úmidos, favorecendo a formação de rios temporários.

- Uma outra característica é falha geológica que se estende de Norte a Sul, onde encontramos uma fenda tectónica em que se sucedem montanhas, algumas de origem vulcânica.
- Ao longo do **litoral** africano situam-se as **planícies** costeiras, por vezes bastante vastas, ocupando uma área menor do que a dos planaltos.

Relevo do continente africano



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **planaltos** – formas de relevo caracterizadas por serem áreas elevadas com o cimo mais ou menos nivelado. São regiões planas que estão localizadas em local alto.
- **erosão** – processo de desgaste, transporte e alteração da disposição dos solos e das partículas de rocha.
- **cadeia montanhosa** – conjunto de várias montanhas localizadas no mesmo lugar, que têm forma, tamanho e idade semelhantes.
- **maciço** – massa grande de montanha ou um grupo compacto de montanhas conectadas.
- **litoral** – faixa de terra junto à costa marítima.
- **planícies** – forma de relevo caracterizada por ser uma terra plana com pouca altitude.

Principais formas de relevo de África

Cadeia do Atlas

- Conjunto montanhoso localizado no Norte do continente, que se estende por Marrocos, Argélia e Tunísia;
- Destacam-se o Grande Atlas, onde se encontra o monte Toubkal com 4165 m, o Anti-Atlas e o Atlas Saariano.



Figura 3 Cadeia do Atlas ao fundo.

Cadeia do Cabo

- Localizada ao longo da costa meridional, voltada para o Índico, na África do Sul;
- Conjunto de montanhas que possui uma formação relativamente antiga;
- Grande destaque para o monte Drakensberg, com mais de 3400 metros de altura.



Figura 4 Topo do monte Drakensberg.

Maciço da África Centro-Oriental

- Conjunto de montanhas que se formou por meio de **erupções vulcânicas**. Esse tipo de relevo apresenta-se desde a Somália até à Tanzânia, adjacente ao oceano Índico;
- Na região destaca-se o Vale do Rift, no qual se encontram os pontos mais elevados do relevo africano, como o Quilimanjaro, o ponto mais alto de África com 5895 metros, e o Monte Quênia, com 5197 metros.



Figura 5 Monte Quilimanjaro ao fundo.

Maciço da África Centro-Occidental

- Conjunto de montanhas estabelecido na costa atlântica, no qual se destacam o Futa Djalom e o Maciço dos Camarões, com altitudes que ultrapassam os 2500 metros.

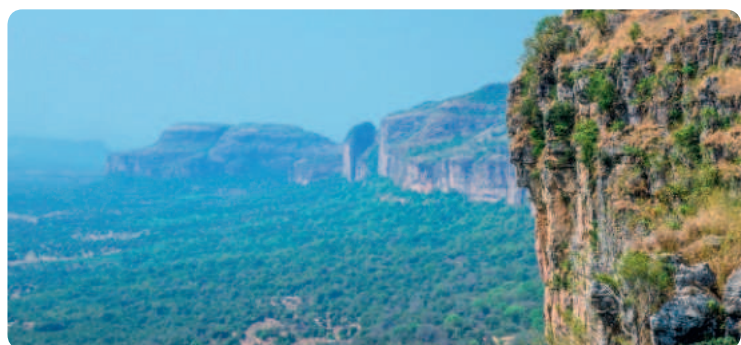


Figura 6 Futa Djalom.

Planícies

- Ocorrem ao longo do litoral e nas bacias hidrográficas;
- Ao longo do litoral situam-se as planícies costeiras, geralmente estreitas;
- As planícies fluviais, em especial a do rio Nilo e as litorâneas, têm uma grande concentração de população.



Figura 7 Vale do rio Nilo visto a partir da janela de avião.

Glossário

- **erupções vulcânicas** – fenómeno da Natureza que está associado à saída dos gases do interior da Terra para a superfície da Terra.

Responde e Aprende

1 Coloca X na resposta correcta.

Características do relevo de África:

- ☐ a. É bastante antigo.
- ☐ b. Passou por grandes processos de erosão.
- ☐ c. É composto por muitas montanhas.
- ☐ d. O planalto é cercado por montanhas.

2 Faz a correspondência.

N.º	Principais formas de relevo
1	Planícies
2	Cadeia do Atlas
3	Maciço da África Centro-Oriental
4	Cadeia do Cabo
5	Maciço da África Centro-Occidental

Letra	Grandes formações de relevo
A	Drakensberg
B	Futa Djalom e Maciço dos Camarões
C	Bacias hidrográficas e planícies costeiras
D	Grande Atlas e Anti-Atlas
E	Vale do Rift e Quilimanjaro

2.3.2 O clima do continente africano

Factores que influenciam o clima de África

O continente africano tem uma diversidade climática pela influência de vários factores, tais como: **latitude**, **relevo**, **altitude**, **correntes marítimas**, **zonas de alta e baixa pressão** e **continentalidade**.

- A diversidade climática do continente africano é muito influenciada pelas diferenças de latitude;
- A altitude também determina alguns tipos climáticos, pois com o aumento da altitude os climas tornam-se mais frios;
- A influência do relevo na **temperatura** é impedir que a **humidade** se dissipe ou que chegue a algumas regiões;
- As **correntes marítimas** ocidentais são frias e as orientais são quentes, apresentando diferentes influências em cada uma das costas;
- As zonas de pressão alteram os **ventos**, temperaturas e precipitação. As zonas de alta pressão tendem a ter temperaturas mais baixas e pouca precipitação e nas zonas de baixa pressão verificam-se temperaturas mais altas e maior precipitação.

Glossário

- **temperatura** – grau de aquecimento ou arrefecimento do ar atmosférico.
- **humidade** – quantidade de vapor de água existente na atmosfera.
- **correntes marítimas** – movimentos de grandes massas de água dentro do oceano ou mar.
- **ventos** – ar em movimento.

Características gerais do clima de África

- O continente africano possui a particularidade de ser atravessado pelo equador no paralelo 0º e pelo Meridiano de Greenwich. Localiza-se na zona intertropical, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Esta é a razão das temperaturas altas;
- Encontramos climas equatorial, tropical, desértico e mediterrâneo. O clima que mais predomina é o tropical;
- As temperaturas térmicas médias são muito elevadas durante todo o ano, com exceção dos extremos norte e sul e nos picos das montanhas mais altas.

Tipos de clima que existem em África

No continente africano encontramos os seguintes climas: equatorial, tropical, desértico quente e subtropical seco.

Características dos tipos de clima

Clima equatorial

- Podemos encontrar nas seguintes regiões: bacia do Congo, Gabão, Camarões, orla sul do golfo da Guiné e zonas elevadas da África oriental;
- É extremamente húmido;
- Apresenta temperaturas muito elevadas, sempre iguais ou superiores a 25 °C;
- Ocorrem chuvas moderadas e constantes;
- A **amplitude térmica** é reduzida.

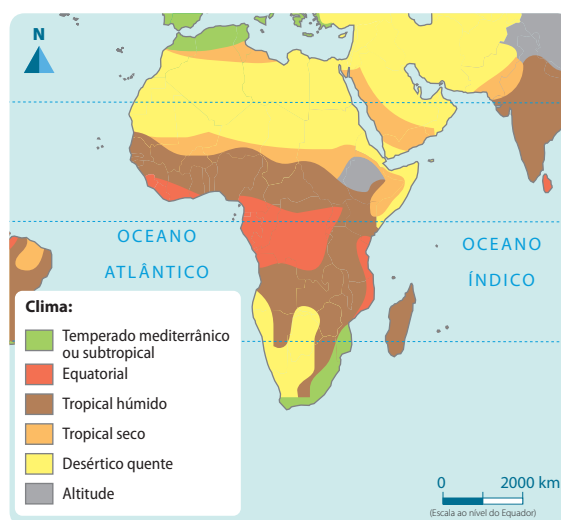
Clima tropical

- Localiza-se no Norte do Sudão e no Sul da bacia do Zambeze;
- Caracteriza-se por haver uma estação húmida no Verão e uma estação seca no Inverno;
- A época chuvosa é mais longa do que a seca;
- Apresenta temperaturas médias acima de 20 °C.

Clima desértico quente

- Cobre o Saara e o Kalahari, que constituem duas faixas de clima desértico;
- Caracteriza-se por ser muito seco e com grandes amplitudes térmicas;
- Apresenta temperaturas altas durante o dia e rápido esfriamento à noite.

Mapa climático de África



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **amplitude térmica** – diferença entre a temperatura máxima e mínima.

Clima subtropical seco

- Localiza-se na extremidade setentrional e meridional do continente (Atlas e a região do Cabo);
- Possui Verões quentes, longos e secos e Invernos suaves;
- Caracteriza-se por ter chuvas na Primavera e no Outono e estiagem no Verão;
- Apresenta temperaturas médias próximas aos 22 °C.

Aprende mais

Sabias que o clima pode influenciar o regime dos rios, as formas de relevo, a distribuição da paisagem, entre outros processos naturais? O clima pode também influenciar a ocupação humana e dos restantes seres vivos.



Figura 8 Deserto do Saara, Marrocos.



Figura 9 Cidade do Cabo, África do Sul.

Responde e Aprende

- 1** Escolhe as palavras correctas para completar as frases abaixo.

tropical	amplitudes	subtropical seco	elevada	elevadas
húmido	quente	seco	equatorial	grandes

- a. O continente africano possui os seguintes climas: _____, _____, desértico _____ e subtropical _____.
- b. O clima _____ por ser extremamente _____, temperaturas muito _____.
- c. O clima desértico _____ caracteriza-se por ser muito _____ e com _____ térmicas.

- 2** Com um grupo de colegas e com a ajuda do professor, desenha o mapa de África e indica a localização dos climas de África.

2.3.3 Flora e fauna

Flora é o conjunto de plantas (vegetação) que podemos encontrar numa área geográfica.

Aprende mais

A flora corresponde à **vegetação** de uma área. Ela protege-nos, fornece oxigénio e purifica o ar que se encontra à nossa volta. A protecção da flora deve ser feita por nós. Por exemplo, se tivermos uma machamba ou uma quinta e estas estiverem numa zona onde se produz carvão ou lenha, devemos ter em conta a reposição das árvores para proporcionar uma melhor sobrevivência.



Figura 10 A importância da floresta.

Floresta densa

- Encontra-se na zona do equador;
- É um tipo de vegetação caracterizada por uma mata sempre verde;
- Tem árvores muito altas e próximas entre si;
- Os **arbustos** e as plantas trepadeiras enrolam-se nos troncos das árvores, tornando a floresta muito fechada;
- A luz solar penetra muito pouco, por isso não há capim.

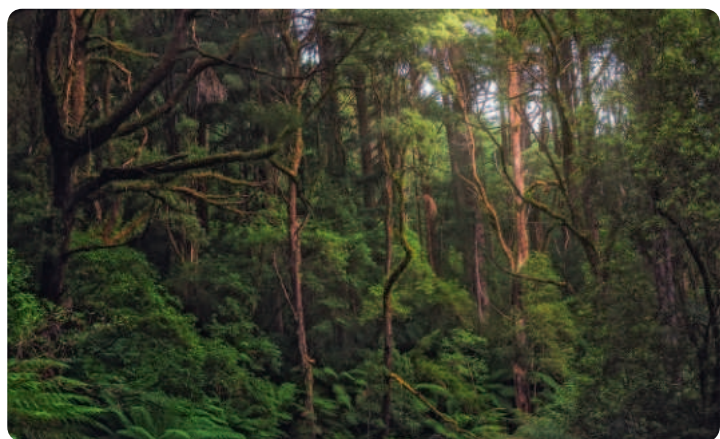


Figura 11 Floresta densa.

Floresta aberta

- É um tipo de vegetação que se encontra nas regiões de clima tropical húmido;
- É caracterizado por possuir árvores pouco altas, em que as copas não se tocam;
- O chão é coberto de ervas;
- Nesta floresta encontram-se árvores de madeira, como a umbila, a chanfuta, o pau-preto e outras de valor comercial.



Figura 12 Floresta aberta.

Glossário

- **vegetação** – conjunto de plantas características de um determinado lugar.
- **arbustos** – plantas lenhosas semelhantes a uma árvore, com tamanho menor.

Savana

- É uma região de grande extensão que tem poucas árvores;
- É um ecossistema com escassa densidade de vegetação;
- Nestas regiões só se verificam duas estações, uma chuvosa e outra seca;
- Na época chuvosa, o capim pode atingir os 3 metros de altura;
- Na época seca, a erva morre com a falta de água.



Figura 13 Savana.

Estepe

- É um tipo de vegetação de regiões temperadas ou subtropicais;
- A época seca é muito longa, tendo como consequência a rara vegetação, devido à falta de água;
- É constituída por tufos de ervas. Existem poucas árvores e os arbustos quase não existem.



Figura 14 Estepe.

Vegetação desértica

- Na zona desértica encontramos uma vegetação desértica;
- As chuvas são muito raras, quase não havendo condições para o desenvolvimento de plantas;
- As plantas existentes adaptam-se à secura e por vezes têm raízes muito profundas.



Figura 15 Exemplos de vegetação presente nos deserto.

Vegetação mediterrânica

- É uma vegetação característica da costa do Mediterrâneo (Norte de África);
- É formada por árvores esparsas, arbustos e ervas;
- A vegetação é formada basicamente por maquis e garrigue;
- Maquis são compostos por arbustos densos e fechados;
- Garrigue é uma formação vegetal constituída por arbustos pequenos e **esparsos**.



Figura 16 Exemplos de vegetação mediterrânica.

Fauna é o nome dado ao conjunto de animais de uma determinada região.

- A fauna do continente africano comporta todos os animais que vivem nele, nos seus mares adjacentes e ilhas. A fauna mais característica é encontrada na região da África Subsaariana, local onde o clima é mais propício ao desenvolvimento e crescimento de animais.
- No continente africano há uma variedade enorme de peixes, mamíferos, **anfíbios**, aves, répteis, insectos, aracnídeos e crustáceos; seres que são avistados rondando por todo o continente.
- Entre esse animais, encontramos: macacos, morcegos, esquilos-voadores, gorilas, leopardos e mangustos.



Figura 17 Exemplos de animais presentes no continente africano.

- Em África vivem manadas de **herbívoros**, como zebras, antílopes, gnus, hipopótamos, girafas e elefantes. É também a terra dos grandes **carnívoros**, entre eles o leão e a hiena.
- Nas florestas tropicais da África central vivem os grandes macacos antropóides, como o gorila.
- Na região do deserto encontramos animais roedores, répteis e insectos.

Glossário

- **esparsos** – espalhado, dispersos.
- **anfíbios** – animais vertebrados, de sangue frio, que podem viver ou estar activos tanto na água como em terra.
- **herbívoros** – seres que se alimentam de folhas, algas, frutas, ervas.
- **carnívoros** – seres que se alimentam da carne de animais vivos ou mortos.

Aprende mais

A flora e a fauna são bastante importantes para as nossas vidas, porque estão directamente relacionadas com a manutenção do equilíbrio da Natureza. Importa ressaltar que cada animal ou planta, por pequeno que seja, tem a sua função específica dentro da Natureza. Deste modo, a sua ausência resulta em prejuízos muito difíceis de recuperar para a humanidade.

Vamos cuidar da nossa flora e fauna!

Responde e Aprende

1 Escolhe a expressão ou palavra correcta para completar as frases.

tropical	vegetação	subtropical	desértica	seco	mata
floresta	densa	clima	abertas	savana	galeria
altas	leão	hiena	elefante	macaco	gorila
				gorila	zebra

- a. No clima _____ encontramos uma floresta _____; o _____ tropical tem florestas _____.
- b. A floresta _____ é caracterizada por uma _____ sempre verde e árvores muito _____. Na floresta aberta encontramos animais como o _____ e o _____.
- c. Na _____ vivem animais herbívoros como a _____ e o elefante e animais carnívoros como o _____ e a _____.

2.3.4 Rios e lagos

Rio é uma corrente de água doce permanente, que corre num **leito** próprio.

Lago é uma depressão natural na superfície da Terra, que contém permanentemente uma quantidade variável de água.



Figura 18 Rio Limpopo.



Figura 19 Lago Niassa.

Aprende mais

Os rios e lagos são de fundamental importância para o Homem, pois eles fornecem água. Para além disso, os rios e lagos são um meio de **sustentabilidade** para as espécies da flora e da fauna.

Glossário

- **leito** – local onde o rio corre; o solo que fica entre as margens, por onde as águas do rio escorrem.
- **sustentabilidade** – aquilo que garante a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para o presente e para as gerações futuras.

Rios

Características dos rios africanos

- Sendo as regiões Norte e Sul praticamente tomadas por desertos, África possui relativamente poucos rios;
- Alguns deles são muito extensos e volumosos, por estarem localizados em regiões tropicais e equatoriais;
- Outros atravessam áreas desérticas, tornando a vida possível ao longo das suas **margens**, como é exemplo disso o rio Nilo;
- Devido ao relevo, muitos rios africanos nascem nas encostas inclinadas perto do litoral, correm para o interior e vão **desaguar** no mar numa enconsta contrária, como é exemplo o rio Orange;
- Atravessam diferentes zonas de relevo e, por vezes, têm quedas que podem ser **cataratas** ou **cascatas**;
- O **caudal** do rio varia de acordo com as características climáticas da região por onde passa.

Rio Orange



Fonte: Porto Editora

Principais rios de África



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **margens** – as laterais do curso do rio, que delimitam a sua largura. Existem duas margens: a direita e a esquerda.
- **desaguar** – lançar as águas numa zona terminal.
- **cataratas** – quedas de água em desníveis acentuados, onde ela cai bruscamente de um nível mais alto para outro inferior.
- **cascatas** – pequenas quedas de água por entre pedras ou rochedos.
- **caudal** – volume total de água que passa num determinado ponto, num determinado período de tempo.

Rio Nilo – é o rio mais extenso do mundo, cujo comprimento é superior a 6550 km. Nasce nas proximidades do lago Vitória, percorre o Nordeste africano e desagua no mar Mediterrâneo.

Rio Níger – possui 4184 km de extensão, nasce no Ocidente de África, na Serra Leoa, e corta o Mali, o Níger e a Nigéria, onde desagua no oceano Atlântico.

Rio Congo – possui 4600 km de extensão, nasce na Zâmbia, corta a República do Congo e desagua no golfo da Guiné. O rio Congo, também conhecido por Zaire, é o segundo maior de África e o sétimo maior do mundo.

Rio Zambeze – nasce na República Democrática do Congo e desagua por um **delta** na localidade de Chinde, província da Zâmbia. O Zambeze entra em Moçambique através do Zumbo, província de Tete, percorrendo uma extensão de 820 km até à sua **foz**. A sua extensão total é de 2574 km.



Figura 20 Cataratas de Vitória, no rio Zambeze.

Rio Senegal – nasce na confluência dos rios Bafing e Bakoi, no maciço de Futa Djalom, corre para o Nordeste, penetrando no Mali e desenha a fronteira entre a Mauritânia e o Senegal. Percorre uma extensão de 1642 km.

Rio Orange – nasce em Mont-aux-Sources, nos montes Drakensberg, no Lesoto, e desagua no oceano Atlântico, na baía de Alexander, na África do Sul. Percorre uma extensão de 2100 km.

Rio Limpopo – ocupa uma vasta área na província de Gaza e tem como afluente o rio Changane. O Limpopo nasce na África do Sul e entra em Moçambique através do Pafúri, percorrendo uma região de planície até desaguar em Inhampura, na província de Gaza. Em Moçambique, a sua extensão é de 283km, mas a sua extensão total é de 1750 km.

Glossário

- **delta** – foz de um rio formada por vários canais ou braços do leito de um rio.
- **foz** – local onde desagua um rio, podendo ser em outro rio, em um lago ou no oceano.

Responde e Aprende

- 1 Elabora o mapa de África e, com a ajuda do teu professor ou colega, faz a localização dos rios.
- 2 Com a ajuda do quadro abaixo, coloca por ordem crescente a extensão dos rios africanos.

Rios	Orange	Limpopo	Níger	Nilo	Congo	Senegal	Zambeze
Extensão	6550	4370	2574	1083	4184	2120	1750

Lagos

Principais lagos de África



Fonte: Porto Editora

Características dos lagos africanos

- Em África existem muitos lagos;
- A maioria situa-se na região chamada de Grandes Lagos;
- Existem **lagos de origem tectónica** e antropogénica;
- Os **lagos de origem antropogénica** são Cahora Bassa em Moçambique, Kariba no rio Zambeze, situado na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábue, e Nasser no rio Nilo, localizado no Sul do Egipto e Norte do Sudão.

Principais lagos de África

Lago Vitória

- É o maior lago do continente, o maior lago tropical do mundo e o segundo maior lago de água doce do mundo. Em termos de área de superfície tem 68 000 km²;
- É o mais profundo dos lagos do Vale do Rift e é considerado o segundo lago mais antigo do planeta.

Lago Niassa

- É o lago mais a sul do Vale do Rift, o terceiro maior lago da África e o nono maior do mundo. Tem 29 600 km² de área de superfície.

Lago Turkana

- É o maior lago do mundo localizado num deserto, Deserto de Chalbi, e o maior lago alcalino do mundo. Em volume, é o quarto maior lago salgado do mundo. Tem 6405 km² de superfície.



Figura 21 Lago Turkana.

Lago Albert

- É o lago mais setentrional no Vale do Rift.
- Tem 5300 km² de superfície.

Lago Edward

- **Drena** para o norte no lago Albert.
- Tem 2325 km² de superfície.

Lago Kivu

- Desagua no lago Tanganica através do rio Ruzizi.
- Tem 2700 km² de superfície.

Glossário

- **lagos de origem tectónica** – águas acumuladas sobre deformações na crosta terrestre. São de origem natural.
- **lagos de origem antropogénica** – lagos feitos pelo homem.
- **Drenar** – acto de escoar.
- **Desembocam** – terminam o curso de um rio em algum lugar; desaguam.

Aprende mais

O lago Vitória, o lago Albert e o lago Edward são os únicos que **desembocam** no Nilo Branco.

O lago Kyoga faz parte do sistema dos Grandes Lagos, mas não é considerado um grande lago, baseado em seu tamanho.

O lago Tanganica e o lago Kivu desembocam no sistema do rio Congo, enquanto o lago Malawi ou Niassa é drenado pelo rio Shire para o Zambeze. O lago Turkana não tem saída.

Responde e Aprende

- 1 No mesmo mapa que colocaste os rios, desenha os principais lagos.
- 2 Define os seguintes conceitos: rio, lago, lago de origem antropogénica, lago de origem natural.

Testa os teus conhecimentos

1 África é referida como o berço da humanidade. Assinala com X as afirmações correctas.

- ☐ a. As regiões onde surgiram os primeiros hominídeos foram: Etiópia, Eritreia, Mauritânia e Mali.
- ☐ b. África é o berço da humanidade por ter sido o local onde surgiram os primeiros hominídeos.

2 Completa as seguintes frases.

- a. A teoria evolucionista refere-se à _____ das espécies por meio de selecção _____.
- b. As transformações que se destacam são: deslocação bípede, _____ posição _____ e _____.
- c. A teoria da criação aponta a origem do _____ e da _____ através da explicação _____.
- d. Esta teoria explica ainda que as _____ são responsáveis pelo surgimento do _____ e das _____ existentes.

3 Desenha o mapa de África e coloca os respectivos limites.

4 Sobre o clima, relevo, flora e fauna, completa o quadro abaixo:

Clima	Relevo	Fauna e flora

5 Menciona:

- a. os principais rios de África.
- b. os principais lagos de África.

Regiões do continente africano



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Localizar as principais regiões do continente africano.
- Distinguir as principais características do Reino do Grande Zimbabwe e do Império de Mutapa.
- Relacionar as actividades económicas da população com as características físico-geográficas do continente africano.
- Descrever a contribuição do Egipto Antigo na história do mundo.

3.1 África Oriental – Reinos e impérios antigos

3.1.1 O Grande Zimbabwe



Figura 1 Ruínas do Grande Zimbabwe.

Localização no tempo e no espaço

No tempo – O **Estado** do Zimbabwe existiu aproximadamente entre 1250 e 1450.

No espaço – O Estado do Zimbabwe localizava-se entre os rios Zambeze e Limpopo.

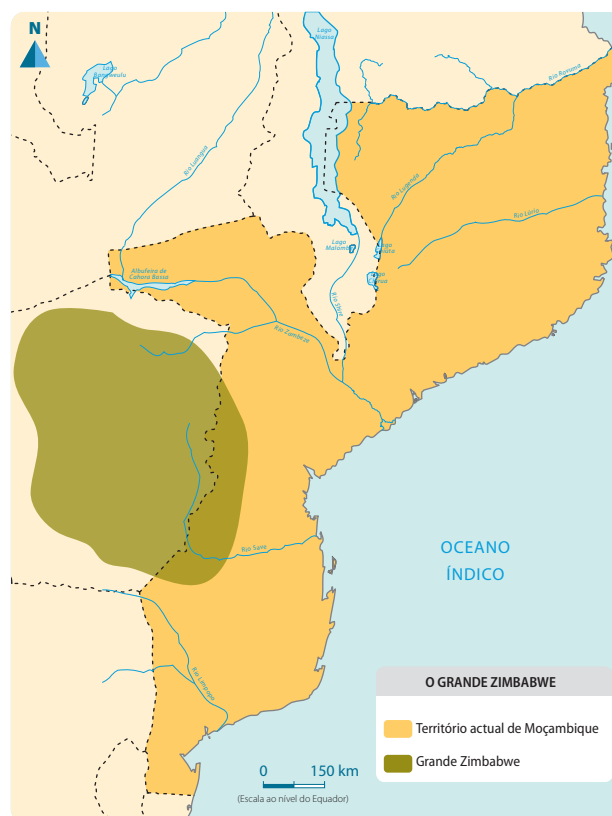
Limites:

- **Norte** – Mar Vermelho e Golfo de Aden;
- **Sul** – Moçambique, Malawi e Zâmbia
- **Este** – Oceano Índico
- **Oeste** – República Democrática do Congo e Sudão

Glossário

- **Estado** – país com um governo supremo, que tem uma estrutura própria e politicamente organizada.

O Grande Zimbabwe



Fonte: Porto Editora

Aprende mais

O actual monumento do Grande Zimbabwe cobre uma superfície considerável, incluindo não só a área dentro dos **amuralhados**, mas também uma grande **cidade** de caniço à volta daqueles, mostrando que existia muita **população** e uma grande actividade comercial.



Figura 2 Ruínas do Grande Zimbabwe perto do Lago Mutirikwe.

Formação do Estado do Zimbabwe

Esta região era habitada por populações Bantu, que falavam shona. O grupo desenvolveu uma **aristocracia** no seio das famílias alargadas, **clãs** e **tribos**.

A população produzia e conseguia obter excedentes, contudo parte destes excedentes era utilizado como pagamento do **tributo** à aristocracia, que o armazenava e organizava as tarefas produtivas. Os chefes não iam ao campo, sobrando-lhes muito tempo para observarem o ciclo da Natureza, o que lhes permitiu obter conhecimentos acerca do tempo e dos prazos das sementeiras.

Desta forma, os chefes conseguiram obter as melhores terras e reclamaram a posse das minas e o controle do comércio.

O constante aumento da produção permitiu-lhes viver na riqueza e com grande poder, ao mesmo tempo que exigiam tributos cada vez maiores. Deste modo, nasceu o Estado do Zimbabwe, conduzido por um único chefe.

Glossário

- **amuralhados** – cercados de muralha, com o objectivo de defender.
- **cidade** – área urbanizada com alta densidade populacional.
- **população** – conjunto de indivíduos de uma mesma espécie que habitam numa determinada área, num espaço de tempo.
- **aristocracia** – classe social superior e dominante.
- **tributo** – contribuição, imposto, pagamento.
- **clãs** – grupo de pessoas unidas por parentesco e com descendência de um ancestral comum.
- **tribos** – grupo de pessoas unidas pela língua, costumes, instituições e tradições.

Aprende mais

O seu nome deriva dos amuralhados de pedra (casa de pedra) que a aristocracia costumava construir à volta das suas habitações e que chamavam madzimbabwe.

Para além da grande **fertilidade** da região onde este Estado se estabeleceu, o auge do primeiro Estado do Zimbabwe está ligado à mineração e metalurgia do ouro, muito procurado pelos mercadores oriundos da zona do golfo Pérsico, que já demandavam as terras de Sofala, pelo menos desde o século XII.

Organização política e administrativa

A estrutura política do Estado do Zimbabwe era composta por duas classes: uma dominante, composta por cerca de mil pessoas, e outra dominada.

O **rei** vivia no Grande Zimbabwe, que era o centro político e **espiritual**, e liderava o Estado. Lá, discutiam os problemas do Estado e acreditavam que se dialogava com o espírito dos mortos.

Abaixo do rei encontravam-se os mais velhos fundadores das famílias, que tinham tarefas importantes. Eram chamados de anciãos e tinham a função de organizar actividades produtivas e o armazenamento dos excedentes. Eles não participavam nas actividades produtivas, somente se ocupavam com a observação da Natureza, para tentar controlar a época chuvosa. Possuíam conhecimentos sobre a Natureza, tinham autoridade religiosa e exigiam o tributo às populações.

A classe dirigente acumulou riquezas através da cobrança do tributo, dos dias de **trabalho forçado** nas terras dos chefes, das ofertas **simbólicas** aos deuses, da prestação de serviços nas minas e da cobrança de **imposto** sobre as mercadorias.

Nos madzimbabwe regionais viviam os chefes provinciais.

As minas eram directamente controladas pelo rei e seus funcionários, que eram por ele enviados para diversas regiões do **reino**, a fim de forçar os camponeses a trabalhar na exploração mineira.

Glossário

- **fertilidade** – capacidade de o solo ser fértil e produtivo.
- **rei** – chefe de Estado que ocupa o trono real.
- **espiritual** – que se refere a algo relacionado com o espírito ou com a religião.
- **trabalho forçado** – situações em que as pessoas são obrigadas a trabalhar por meio do uso da violência.
- **simbólicas** – que servem de símbolo.
- **imposto** – contribuição que é exigida em função da capacidade económica.
- **reino** – território cujos habitantes estão sujeitos a um rei.

Organização económica

A organização económica do Estado do Zimbabwe era suportada através da agricultura, que era a principal actividade, mas também através da pastorícia, da metalurgia, do **comércio interno** e **comércio externo** e de outras formas de acumulação de riqueza.

A agricultura

- Utilizavam métodos de agricultura itinerária, o que contribuiu para o aumento da população;
- Realizavam **desmatamento** e queimadas descontroladas;
- Usavam técnicas de cultivo da mapira e da mexoeira, actividade praticada por mulheres.

A pastorícia

- Criavam bois, carneiros e cabritos;
- O gado era herdado pelos membros da aristocracia;
- Grandes lixeiras de ossos de vitelo foram encontradas perto da área residencial do chefe supremo do Grande Zimbabwe, o que levou os investigadores a pensar que os camponeses deviam pagar os impostos em cabeças de gado.

O uso e fabrico do ferro

- A fundição do ferro foi uma importante actividade económica dos povos Bantu;
- A posse do ferro significava maior poder militar, pois com o ferro produziam-se instrumentos como flechas, azagaias e outros, que serviam para a guerra;
- Com a produção do ferro desenvolveu-se a arte de ferreiro, actividade de grande prestígio na sociedade;
- O trabalho com os metais (ouro e cobre) também era praticado, com o objectivo de se realizarem trocas comerciais.

Glossário

- **comércio externo** – troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais.
- **comercio interno** – troca de bens e serviços realizada dentro do mesmo território.
- **desmatamento** – processo de desaparecimento completo e permanente de florestas.



Figura 3 Agricultura.



Figura 4 Pastorícia.

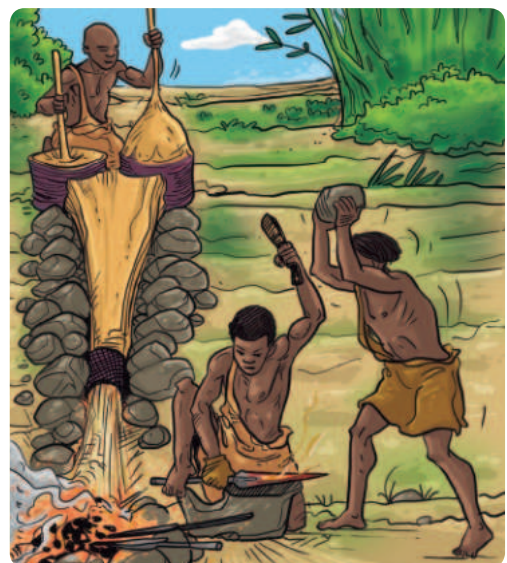


Figura 5 Trabalho do ferro.

Comercio interno e externo

- As aldeias faziam troca directa de cereais, gado, sal, objectos de adorno e instrumentos de ferro;
- O ouro era extraído das minas e exportado para a costa e, daí, para os mercados da Arábia e da Índia;
- O marfim era procurado pelos mercadores asiáticos.

Tabelas de produtos das trocas comerciais

Produtos que vendiam	Produtos que recebiam em troca
Ouro, marfim, penas de aves.	Missangas, tecidos, objectos de adorno, porcelanas, especiarias.

Para acumular riqueza, os chefes exigiam diversas formas de tributo ao seu povo:

- Dias de trabalho forçado nas terras dos chefes;
- Ofertas simbólicas aos deuses (pagas através dos chefes);
- Prestação de serviços nas minas de ouro e na caça ao elefante;
- Imposto sobre as mercadorias, pagas pelos mercadores em trânsito pelo **território**.

Decadência do Estado do Zimbabwe

Cerca de 1450, o grande Estado do Zimbabwe foi abandonado, não se conhecendo exactamente as reais razões, mas, pela mesma altura, ocorria uma **crise ecológica** (seca), que originou a redução das áreas de cultivo e de pastagem.

A mudança da capital de Manyikeni para Sofala, como forma de melhorar as trocas comerciais, contribuiu também para a **decadência** do Estado.

Glossário

- **território** – uma das categorias utilizadas pela geografia para referir um espaço delimitado.
- **crise ecológica** – situação em que o ambiente de uma espécie ou população passa por uma mudança crítica que desestabiliza a sua continuidade.
- **decadência** – momento em que alguma coisa entra em declínio e deixa de existir.

Responde

e Aprende

- 1 Localiza o Grande Zimbabwe no tempo e no espaço.
- 2 Explica como se formou o Grande Zimbabwe.
- 3 Explica como era a organização política e administrativa do Grande Zimbabwe, utilizando as expressões abaixo.

província	classe dirigente	líder	funcionários	Rei	chefes
mil pessoas	controlo das minas	madzimbabwe	velhos fundadores		

3.1.2 Império de Mutapa

Localização no tempo e no espaço

No tempo – O Estado dos Mwenemutapa (Monomotapa ou Mutapa) formou-se entre os anos 1440 e 1450.

No espaço – O Estado dos Mwenemutapa localizava-se desde o rio Zambeze até ao rio Limpopo e do oceano Índico até ao deserto de Kahlari, e estava rodeado de reinos vassallos.

O Estado dos Mwenemutapa tinha os seguintes **Estados vassallos**: Sedanda, Quissanga, Quiteve, Manica, Bárue e Maungwe.

Glossário

- **Estados vassallos** – Estados que dependem de outro, estando subordinados.
- **aumento demográfico** – crescimento da população.

Formação do Império de Mutapa

As causas que levaram à formação do Império de Mutapa foram: a escassez de lenha, a infertilidade do solo, o esgotamento dos jazigos de ouro e o **aumento demográfico**. Estas causas levaram os povos a realizarem a invasão e posterior conquista do Norte do planalto do Zimbabwe.

Esta invasão foi feita pelos exércitos de Nhatsimba Mutota. Foram dominando os povos que iam encontrando e tornando-os Estados vassallos.

Estado Monomotapa



Fonte: Porto Editora

Império Monomotapa



Fonte: Porto Editora

A população e suas actividades económicas

Em termos de estrutura de classes, o Império de Mutapa apresentava dois níveis socioeconómicos distintos: a **comunidade aldeã** (Musha ou Incube) e a **aristocracia dominante**.

- **A comunidade aldeã (Musha ou Incube), também chamada de classe dominada**, dedicava-se à agricultura, à pastorícia e à mineração. Na agricultura, cultivavam os cereais (mapira e mexoeira), utilizavam enxadas de cabo curto e realizavam a prática de queimadas, pois desconheciam a tracção animal. A pecuária (gado bovino e ovino), a pesca e o artesanato eram actividades complementares à agricultura. Na mineração, os **jazigos auríferos** situavam-se nas terras planálticas.
- **A aristocracia dominante (que era constituída pela família do rei), também chamada de classe dominante**, controlava o **comércio a longa distância** e dirigia a vida das comunidades, bem como realizava as **cerimónias** mágico-religiosa.
- A articulação entre a aristocracia dominante e as comunidades aldeãs encerrava relações de exploração do homem pelo homem, materializadas nas obrigações e direitos que cada uma das partes tinha para com a outra.
- As comunidades aldeãs (Mushas), sob a direcção dos Mwenemushas, garantiam, com o seu trabalho, a manutenção e a reprodução da aristocracia, e esta concorria para o equilíbrio e reprodução social de toda a sociedade Shona com o desenvolvimento de inúmeras actividades não directamente produtivas.



Figura 6 Camponês a pagar o tributo.

Glossário

- **comunidade aldeã** – grupo de indivíduos de uma aldeia, que partilham algo.
- **aristocracia dominante** – poder exercido por uma minoria que se considera superior ao resto da nação.
- **jazigos auríferos** – lugar de onde é extraído o ouro.
- **comércio a longa distância** – troca de bens e serviços feita entre vários Estados.
- **cerimónia** – conjunto de actos do culto religioso.

A vida económica do Império de Mutapa

A economia era impulsionada pelas comunidades aldeãs, ou seja, as Mushas, pois estas deviam fazer o pagamento de impostos em trabalho, que era feito das seguintes maneiras:

- Mineração do ouro que servia para alimentar o comércio a longa distância que garantia a importação de produtos;
- Prestação de alguns dias de trabalho nas propriedades dos chefes;
- Construção de casas para os membros da classe dominante;
- Transporte de mercadorias de e para os estabelecimentos comerciais árabes e portugueses.

Deviam também fazer o pagamento do imposto em géneros, que se procedia da seguinte maneira: o tributo em género e uma parte da produção agrícola; o marfim, a pele e as penas de alguns animais e aves, respectivamente; material para a construção de residências da classe dominante, tais como: pedras, estacas, palha, etc.

Com o comércio a longa distância realizado pela sociedade Shona, tinham acesso a bens de prestígio (missangas de vidro, tecidos, louças de porcelana e de vidro).

Organização política e administrativa

Império – dirigido pelo Mwenemutapa (chefe supremo), que era **coadjuvado** pelas suas três mulheres e nove altos funcionários;

Reinos vassalos – dirigidos pelos Mambos (chefes dos reinos vassalos), que pertenciam à família do Mwenemutapa;

Províncias ou chefaturas – dirigidas pelos Fumos ou Encosses (chefes das províncias);

Aldeias ou Mwenemuchas – dirigidas pelos Mukuros ou Mwenemuchas (chefes das aldeias).

A religião e sua importância

A classe dominante:

- orientava as cerimónias de **invocação** de chuva, pedindo aos muzimos reais (espíritos dos **antepassados** reais) a fertilidade do solo, o sucesso das colheitas, etc;
- garantia a segurança das pessoas e dos seus bens;
- assegurava a **estabilidade** política e militar no território;
- servia de intermediário fiel entre os vivos e os mortos;
- orientava as cerimónias mágico-religiosas contra as cheias, **epidemias** e outras calamidades, etc.

Glossário

- **coadjuvado** – que recebe auxílio e cooperação num trabalho comum.
- **invocação** – chamamento por alguém.
- **antepassados** – pessoas já falecidas, ascendentes ou antecessores das comunidades atuais.
- **estabilidade** – qualidade do que está estável, firme, em equilíbrio.
- **epidemias** – ocorrências de uma doença capaz de alcançar toda a população.

Aprende mais

O Império de Mutapa era bastante poderoso, pois controlava uma enorme área de minas e de metalurgia de ferro e ouro. O ouro e o ferro eram muito procurados por mercadores estrangeiros. Neste império, a sucessão dos Mwenemutapas não era feita através de uma cadeia de descendentes de um Mwenemutapa falecido (ou deposto). O novo Mwenemutapa era escolhido pelo conjunto dos seus conselheiros e dos chefes seus aliados, guiados por um ou mais “chefes espirituais” que interpretavam os “sinais” enviados pelos espíritos ancestrais da tribo.



Figura 7 Chefe da aldeia a pedir ajuda aos antepassados.

Responde

e Aprende

- 1 Assinala com X a palavra ou expressão que completa a frase.
 - a. No Império de Mutapa, a mineração do ouro servia para alimentar:
 - ☐ 1. comércio a longa distância.
 - ☐ 2. a comunidade aldeã.
 - ☐ 3. o gado.
 - b. A população construía casas para os membros da:
 - ☐ 1. aristocracia dominante.
 - ☐ 2. classe dominante.
 - ☐ 3. aristocracia.
 - c. O tributo era pago em trabalho ou em:
 - ☐ 1. jóias
 - ☐ 2. géneros.
 - ☐ 3. comércio.

2 Classifica as frases seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ☐ a. A aristocracia dominante praticava a agricultura.
- ☐ b. As Muchas dedicavam-se à agricultura e à pastorícia.
- ☐ c. Os Mwenemuchas garantiam a manutenção do trabalho.

3.1.3 Surgimento das cidades-estados

Cidade-estado – cidade independente, com um governo próprio e **autónomo**.

Surgimento das cidades-estados

O comércio a longa distância realizou-se entre a costa africana e os comerciantes asiáticos. Este foi crescendo ao longo do tempo, tendo-se tornado muito intenso.

Com o desenvolvimento do comércio na costa oriental africana, as cidades foram crescendo e tornando-se autónomas, com o seu próprio governo.

Características das cidades-estados

- Eram cidades muito pequenas, rodeadas por terras lavradas;
- Raramente recebiam o tributo e tinham poucos soldados para controlar o território a cobrar o imposto;
- As suas economias dependiam do comércio do ouro e do marfim trazidos do interior;
- Os comerciantes constituíam a aristocracia (ungwana) e detinham o poder político dentro de cada cidade;
- Eram autónomas e constituíam Estados independentes com governo e território próprios.

Composição da população

- Grande parte da população era constituída por camponeses, conhecidos por shemzi;
- Alguns camponeses trabalhavam nas suas próprias machambas, mas a maioria trabalhava nas machambas da aristocracia;
- Outros trabalhavam fora das cidades, em campos designados shambs;
- Os camponeses viviam na zona dos ungwanas e não participavam da tomada de decisão.

Glossário

- **autónomo** – aquele que determina as suas próprias normas; que não depende de outro; independente.

Algumas cidades da costa

Encontramos cidades como Mogadíscio, Kilwa e Mombaça.

Mogadíscio

Foi uma cidade-estado que se situava próximo da península arábica, numa zona costeira desértica, onde não existia água doce.

Foi fundada no século XI por populações afro-árabes (Swahili), tendo-se tornado muito próspera.

Esta prosperidade fez com que Mogadíscio fosse a primeira cidade portuária a ser escalada obrigatoriamente por comerciantes árabes em viagem para o sul.

A partir do século XIII, Mogadíscio começou a perder importância quando o comércio do ouro escoado por Sofala passou a ser disputado por cidades do sul e pelas ilhas Pate, Lamu, Mafia e Comores.

Kilwa

Kilwa localizava-se a sul de Dar es Salaam e sudeste da Tanzânia. As populações desta cidade eram os Swahili.

Entre os séculos XII e XIV, foi a cidade mais importante da costa oriental africana, devido ao controle do comércio de ouro.

Era uma cidade-estado que apresentava belos palácios, mesquitas e casas. Para além do comércio, praticavam a olaria e cunhavam a sua própria moeda.

No seu apogeu, Kilwa chegou a controlar Mafia, Zanzibar, Pemba e outras cidades costeiras.

Mombaça

Mombaça era uma cidade-estado que se localizava na costa oriental de África, mais propriamente no actual Quênia. Esta cidade foi fundada no século XI por mercadores árabes que se dedicavam ao comércio. Tinha função de defesa das rotas comerciais portuguesas entre a Índia e a África Oriental. Esta cidade também **cunhava** a sua própria moeda.

Cidades-estados da Costa



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **cunhava** – processo pelo qual as moedas passam para serem gravadas; promover a estampagem de um desenho em uma ou ambas as faces de uma moeda.

Responde e Aprende

- 1 O que são cidades-estados?
- 2 Explica as características das cidades-estados.
- 3 Completa o quadro abaixo com aspectos relacionados com as cidades-estados de Mogadíscio, Kilwa e Mombaça.

Cidade-estado	Século em que foi fundada	Populações que fundaram	Modalidade de troca dos produtos
Mogadíscio			
Kilwa			
Mombaça			

3.1.4 Localização geográfica da África Oriental

A **África Oriental** localiza-se entre a região da bacia hidrográfica do Congo e o oceano Índico e inclui os países costeiros e insulares.

Os países que compõem a África Oriental são: Comores, Djibuti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Seychelles, Madagáscar, Maurício, Moçambique, Somália e Tanzânia. Existem ainda alguns países do interior, como Burundi, Ruanda e Uganda. Considera-se também o Zimbabwe, a Zâmbia e o Malawi.



Fonte: Porto Editora

3.1.5 Características físico-geográficas

Relevo – conjunto de formas físicas que compõem a superfície da Terra.



Figura 8 Monte Kilimanjaro.

- Região composta por montanhas e profundas **depressões** que se localizam no Vale do Rift;
- Encontramos ainda os planaltos da Etiópia e dos Grandes Lagos;
- No litoral encontramos planícies costeiras;
- Temos também os maciços de Uganda, Quênia e Tanzânia, de origem vulcânica, onde se localizam as maiores altitudes, que são os montes: Elgon (4321 m), Ruwenzori (5119 m), Quênia (5494 m) e o ponto culminante do continente, o Kilimanjaro com 5895 m.

Glossário

- **depressões** – áreas rebaixadas do terreno, cheia de irregularidades.

Responde e Aprende

- 1 Elabora o mapa de África e localiza nele os países que fazem parte da África Oriental.
- 2 Com ajuda do teu professor, identifica as principais formas de relevo no atlas geográfico da tua sala de aulas.

Aprende mais**África possui algumas características peculiares como:**

- O planalto da África Setentrional, que é o Saara, estende-se por mais de um quarto do território africano;
- O planalto central e meridional englobam várias depressões importantes, como a bacia do rio Congo e o deserto de Kalahari, onde flui a bacia do Kalahari;
- Outros elementos ao sul do planalto são as montanhas Drakensberg, na costa a sudeste, e o Karoo, uma região semi-desértica;
- As montanhas orientais, que constituem a parte mais alta do continente, prolongam-se desde o mar Vermelho até o rio Zambeze. Ao sul do planalto etíope, erguem-se vários picos vulcânicos, como o monte Kilimanjaro, o Quénia e o Elgon. Um elemento topográfico característico é o Vale do Rift.

Clima

- Na região da África Oriental, encontramos os seguintes factores que influenciam o clima: a altitude, as correntes marítimas e a latitude;
- O clima predominante nesta região é o clima tropical húmido e seco e apresenta temperaturas médias anuais altas;
- O clima equatorial encontra-se presente nesta região, considerando também que África é atravessada pelo equador;
- Temos também a presença do clima modificado pela altitude.

Fauna e flora

- Há árvores, como as acácias, mas também papiro, bambu, gramíneas e outras árvores esparsas;
- Temos a presença de estepes, savanas e florestas;
- Encontramos animais como: leões, leopardos, hipopótamos, búfalos, girafas, rinocerontes, elefantes, hienas, avestruzes, raposas e antílopes.

Principais rios e lagos

- Os Grandes Lagos africanos são um conjunto de lagos da África Oriental, composto pelos seguintes lagos: lago Niassa ou Malawi, lago Tanganica, lago Kivu, lago Eduardo, lago Alberto, lago Vitória e lago Turkana;
- Alguns dos principais rios desta região são: o rio Nilo, o rio Congo, o rio Rufiji, o rio Rovuma, o rio Zambeze e o rio Limpopo.

Aprende mais

Lagos da África Oriental e seus respectivos países

Lago	Países
Lago Niassa ou Malawi	Moçambique, Malawi e Tanzânia.
Lago Tanganica	República Democrática do Congo, Tanzânia e Burundi.
Lago Eduardo e Lago Alberto	Uganda e República Democrática do Congo.
Lago Vitória	Quênia, Uganda e Tanzânia.
Lago Turkana	Quênia e Etiópia.
Lago Kivu	Ruanda e República Democrática do Congo.

Rios da África Oriental e seus respectivos países

Rio	Países
Rio Nilo	Uganda, Tanzânia, Ruanda, Quênia, República Democrática do Congo, Burundi, Sudão, Sudão do Sul, Etiópia e Egito.
Rio Congo	Angola, Burundi, Gabão, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Ruanda, Tanzânia e Zâmbia.
Rio Zambeze	Zâmbia, Angola, Namíbia, Botswana, Zimbabwe e Moçambique.
Rio Rufiji	Tanzânia.
Rio Limpopo	África do Sul, Botswana, Zimbabwe e Moçambique.
Rio Rovuma	Moçambique e Tanzânia.

Responde**e Aprende**

- 1 Caracteriza o clima da África Oriental.
- 2 Completa o quadro referente aos rios e lagos da África Oriental.

N.º	Rio ou lago	Países por onde passa o rio ou se localiza o lago
1	Lago Tanganica	
2	Lago Vitória	
3	Rio Nilo	
4	Rio Zambeze	

3.1.6 Características económicas

Lê

e Descobre

Viajando pela cidade

Num belo dia, Nelinho viajava com o pai pela cidade. Nelinho é um menino que vive numa região onde se observam paisagens bonitas, tanto as naturais, como as que foram transformadas pelo homem. Na região do Nelinho encontramos campos verdes, gado a pastar e terras cobertas de milho, amendoim, algodão e outros produtos. Esta região é muito fresca, limpa e respira-se um ar puro.

Na cidade, Nelinho ficou muito espantado ao observar o seu redor. Primeiro notou que nas ruas e estradas existiam muitas pessoas a circular. Verificou também que a cidade é composta por casas muito grandes, prédios, edifícios, armazéns grandes. Nelinho, no seu pensamento, entendeu que tudo ao seu redor era uma desordem e procurou saber através do pai por que motivo a cidade era assim.

O pai do Nelinho acabou explicando que ali existiam moradias, armazéns, lojas, mercados, escritórios, fábricas, aeroportos, entre outros.



Figura 9 Nelinho perdido na cidade.

Firoza Bică

Responde

e Aprende

- 1 De que nos fala o texto?
- 2 Que tipos de actividades estão referidas no texto?
- 3 Qual é a diferença entre a cidade e a região onde vive Nelinho?

População

- A África Oriental tem uma população muito jovem;
- Mais de 40% da população tem menos de 15 anos;
- A **mortalidade** infantil é alta, com 190 mortes em cada 1000 nascimentos;
- Existem muitas crianças **desnutridas**;
- A maior parte da população vive no campo, dependendo da agricultura e da pecuária extensiva;
- A população vive de um sistema produtivo de subsistência;
- A população tem condições de vida muito precária.

Agricultura

- Praticam a agricultura de **subsistência** em grande escala;
- A economia da região baseia-se na agricultura, com o cultivo de café e algodão;
- Na agricultura, a dependência externa é menor;
- São especializados na produção e **exportação** de géneros agrícolas para abastecer países ricos, em especial do continente europeu.

Indústria

- O crescimento económico da África Oriental é muito forte, apesar da seca;
- O desenvolvimento das infra-estruturas continua a estimular a indústria. Existem pequenas indústrias que produzem alimentos, bebidas, tecidos, roupas e couro;
- A África Oriental também possui minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Comércio

- Praticam o comércio interno e externo;
- Os países desta região estão associados a várias organizações, como forma de melhorar o seu desempenho nesta actividade;
- As organizações são:
 - Mercado Comum da África Oriental, designada **COMESA**;
 - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, designada **SADC**;
 - Comunidade da África Oriental, designada **EAC**. Esta é uma união política, social e económica com uma história que remonta à colonização e que agrupa três países: Quênia, Tanzânia e Uganda.

Turismo

- A região da África Oriental apresenta lugares únicos, com o seu próprio ritmo e magia;
- Aqui podem-se observar paisagens diversificadas, verdadeiramente intocadas;
- Encontram-se nesta região relevos espectaculares, que abrigam vegetação e fauna agradáveis de se observar, como, por exemplo, o monte Kilimanjaro, na Tanzânia; a floresta impenetrável de Bwindi, em Uganda; a Alameda dos Baobás, em Madagáscar; o monte Karisimbi, no Ruanda, e o monte Meru, na Tanzânia;
- É uma região que apresenta **reservas naturais** e **parques nacionais**, como: Reserva Nacional de Masai Mara, no Quênia; Parque Nacional Serengeti, na Tanzânia; Parque Nacional dos Vulcões, no Ruanda; Parque Nacional Kilimanjaro, na Tanzânia; Parque Nacional Tarangire, na Tanzânia; Parque Nacional de Nairobi, no Quênia; Parque Nacional Rainha Elizabeth, no Ruanda;
- Outras maravilhas são: ilhas Maldivas, nas Seychelles; as Cataratas Vitória, na Zâmbia; a ilha de Moçambique; o arquipélago de Bazaruto; a ilha de Inhaca e a Fortaleza de São Sebastião, em Moçambique.



Figura 10 Parque Natural de Serengeti.

Glossário

- **mortalidade** – conjunto de indivíduos que morrem num determinado intervalo de tempo.
- **desnutridas** – com falta de **nutrientes** no seu organismo.
- **subsistência** – tipo de agricultura que tem como principal objectivo a produção de alimentos para garantir a sobrevivência do agricultor, da sua família e da comunidade.
- **exportação** – saída da mercadoria do território aduaneiro, decorrente de um contrato de compra e venda internacional, que pode ou não resultar na entrada de divisas.
- **nutrientes** – substâncias encontradas nos alimentos, que possuem funções específicas no organismo.
- **reservas naturais** – áreas protegidas, importantes para a fauna e flora, que devem receber protecção, visando a sua **conservação**.
- **parques nacionais** – áreas protegidas, geralmente de grande extensão e da propriedade do Estado, que têm como objectivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cénica.
- **conservação** – designação dada aos princípios e técnicas que buscam a utilização racional dos recursos naturais.

Responde e Aprende

- 1 Estabelece a correspondência entre os textos relativos às alíneas e às respectivas chaves e completa, em seguida, as afirmações:

agricultura	desnutridas	COMESA	agrícolas
diamantes	mortalidade	jovem	alta
indústria	Oriental	subsistência	fraca
			ouro
			SADC

- a. A população da África _____ é muito _____. Nesta região regista-se uma _____ infantil, ao mesmo tempo que existem muitas crianças _____.
- b. Esta população pratica uma _____ de _____ e exporta produtos _____.
- c. A _____ é muito _____, mas existem minas de _____ e _____.
- d. No comércio existem organizações como _____ e _____.

- 2 Completa o quadro abaixo referente ao turismo na África Oriental.

N.º	Zona turística	País
1	Ilhas Maldivas	
2		Quénia
3	Parque Nacional de Kilimanjaro	
4		Ruanda
5		Moçambique

3.2 África Central

3.2.1 Localização geográfica da África Central

Situa-se entre a orla meridional da floresta equatorial e a fronteira sul do Congo. A maior parte desta região localiza-se a norte do equador.

Limites

- Norte – limitada pelo Sudão, Nigéria, Níger e Líbia;
- Sul – limitada por Angola e Zâmbia;
- Oeste – limitada pelo oceano Atlântico;
- Este – limitada pelo Uganda, Ruanda, Burundi e Tanzânia.

Países que compõem a África Central

Os países que compõem a África Central são: Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Chade, Congo, Angola, São Tomé e Príncipe e Gabão.



Fonte: Porto Editora

Características físicas e geográficas da África Central

- É uma região constituída basicamente por planaltos médios e altos;
- Destaca-se a cadeia montanhosa dos Camarões, onde a altitude máxima é de 4100 metros;
- O clima que predomina é o equatorial, com excepção de uma pequena parte que apresenta clima tropical e desértico a norte do Chade;
- Apresenta chuvas durante todo o ano. Por esse motivo, os rios são caudalosos;
- Nesta região produz-se cacau, óleo de palma, mapira, borracha, copra, café e amendoim;
- Os principais recursos minerais são: diamantes, urânio, cobre, estanho e prata.

3.2.2 A população, as suas actividades e o seu impacto no ambiente

A região central de África era habitada por comunidades Bantu, que se dedicavam à agricultura, à pastorícia, à metalurgia do ferro e ao comércio externo.

A população da África Central tem um crescimento muito elevado e é composta por uma população jovem.

As principais actividades económicas da população são a agricultura, a pastorícia, a mineração e a indústria.

Na agricultura, a produção é destinada a abastecer o mercado externo. Praticam a agricultura de subsistência, em que a produção que é feita é para o sustento da família. Existe também a agricultura itinerante, que utiliza **técnicas rudimentares**.

Na pastorícia, dedicam-se à criação do gado. Esta actividade representa um papel importante para os habitantes.

A região é rica em recursos minerais e energéticos, mas como os países não possuem condições para transformar os seus minérios em produtos, estas operações são realizadas por empresas estrangeiras que exploram os mesmos.

A **indústria** mais comum desta região é a de transformação de matéria-prima em produtos para exportação, como açúcar, óleo, fibras, algodão e sisal.

Impacto das actividades no ambiente

O uso de técnicas rudimentares na agricultura tem **impacto** no ambiente, pois deixa o solo pobre, duro e pouco fértil. Quando isso acontece, as populações abandonam a área e procuram outra, deixando para trás um solo esgotado para práticas agrícolas.

Na prática da agricultura, vários métodos são utilizados, como o desmatamento, as queimadas e a utilização de **agrotóxicos**, que provocam problemas ambientais, como:

Ao realizar-se o desmatamento, está-se a retirar a cobertura vegetal do solo, com consequente redução da sua diversidade. As queimadas retiram a vegetação original, intensificam a poluição atmosférica e reduzem os nutrientes no solo. Os agrotóxicos contaminam o solo, o **lençol freático** e os rios.

Glossário

- **técnicas rudimentares** – aquelas que não fazem uso das tecnologias, ou seja, não existe mecanização.
- **impacto** – aquilo que produz um efeito forte.
- **agrotóxicos** – produtos químicos utilizados na agricultura.
- **lençol freático** – reservatório de água subterrânea, proveniente da infiltração de água no solo.

Responde e Aprende

- 1 Desenha um mapa de África e localiza a África Central, não se esquecendo de colocar os seus limites.
- 2 Numa redacção de dez linhas, demonstra quais os problemas ambientais desta região. Não te esqueças de aproveitar os teus conhecimentos da disciplina de Ciências Naturais para propor formas de redução desses problemas.

3.3 África do Norte e Ocidental

3.3.1 O Egito Antigo

Localização no tempo

O Egito Antigo foi o berço de uma das maiores civilizações da África e do mundo. Desenvolveu-se a partir do quinto milénio antes de Cristo numa região conhecida como Crescente Fértil.

Localização no espaço

O Egito Antigo localizava-se no Nordeste de África, numa região caracterizada pela existência de desertos e uma vasta planície atravessada pelo rio Nilo.

Limites

- A norte pelo mar Mediterrâneo;
- A sul pelo Sudão;
- A este pelo deserto da Arábia;
- A oeste pelo deserto da Líbia.

Antigo Egito

O Egito Antigo estava dividido em duas grandes regiões: o Alto Egito e o Baixo Egito.



Fonte: Porto Editora

O Alto Egito

Localizava-se a sul, numa região montanhosa, onde o rio Nilo corria entre **escarpas** elevadas e apresentava várias cataratas. A terra era seca e **árida**, pouco propícia para agricultura.

O Baixo Egito

Localizava-se a norte, num vale baixo que termina em forma de **delta**, numa região plana que sofria constantemente cheias e, por isso, tinha solos férteis e excelentes para a agricultura.

Glossário

- **escarpas** – forma de relevo caracterizada por ser uma encosta muito íngreme.
- **árida** – terra com falta de humidade, com pouca água.
- **delta** – **foz** de um rio formada por vários **canais**.
- **foz** – local onde uma corrente de água desagua.
- **canais** – limite físico de um rio.

3.3.2 O rio Nilo e a sua importância

O rio Nilo

Nasce no lago Tana (na Etiópia), corre de Sul para Norte e desagua por um delta no mar Mediterrâneo.

Importância do rio Nilo

O Nilo desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento da vida económica, política, social e cultural dos egípcios.

Este era rodeado por regiões desérticas, mas as suas margens eram férteis devido ao papel desempenhado pelo rio Nilo. Por isso, diz-se que o rio Nilo é o dom do Egito.

No seu percurso, o rio transportava ricos aluviões (materiais fertilizantes) durante as cheias, transformando o vale em terra arável e muito fértil. Esta fertilidade deveu-se ao facto do rio ser de regime periódico, comportando-se da seguinte maneira:

- Nos meses de Junho a Setembro, as águas do rio Nilo fertilizavam as terras com um lodo rico e espesso;
- Quando o rio regressava ao seu caudal normal, as margens estavam fertilizadas e prontas para serem cultivadas, dando aos egípcios abundantes colheitas.

Por isso, o rio Nilo era considerado um “Deus” e prestava-se culto ao mesmo.



Fonte: Porto Editora

Responde e Aprende

- 1 Desenha o mapa de África e faz a localização do Egito Antigo e do rio Nilo.
- 2 Qual é a importância do rio Nilo?

3.3.3 Unificação do Egito

A organização dos egípcios até aos finais do IV milénio a.n.e. era através de **chefaturas**. O objectivo dos chefes era aumentar o número de aldeias, como forma de exigirem mais tributo, acumulando assim mais riqueza.

O resultado desta ganância dos chefes levou ao surgimento de guerras entre as chefaturas. Estas guerras colocaram duas chefaturas a reinar: uma dominou a região norte – o Baixo Egito (chefatura de Buto) e a outra dominou a região sul – o Alto Egito (chefatura de Tinis). Estes dois reinos continuaram com as guerras entre si.

Por volta de 3000 a.n.e., o reino do Alto Egito, chefiado por Menés, também conhecido por Narmer, dominou o do Baixo Egito, levando à unificação do Egito. O Egito tornou-se num Estado único dirigido por Faraós.

Actividades da população

No Egito desenvolveram-se as seguintes actividades: a agricultura, a pastorícia, a pesca e o comércio.

A **agricultura** era a base da economia. Cultivavam cereais como o trigo, a cevada, o centeio, o milho-miúdo, variados legumes, árvores de frutos, vinha, papiro e linho. Para controlar as cheias do Nilo, os egípcios construíam canais, **represas** e **diques**. Também desenvolveram utensílios como a “cegonha”, conhecida por shaduf, utilizada para puxar água do poço. Desta forma, a água chegava às zonas mais distantes, aumentando as áreas de cultivo no período de seca, quando as águas voltavam ao leito normal do rio.

Na **pastorícia** domesticavam o burro, o boi, a ovelha, o cavalo e a cabra, que, para além de alimentação, também forneciam matéria-prima para o fabrico de vestuário, calçado e outros bens.

No **artesanato** destacou-se a olaria, a tecelagem, a cestaria, a cerâmica, a ourivesaria e o mobiliário. No artesanato trabalhava-se com o ferro e com o vidro. Faziam a construção de barcos, produziam jóias de ouro, serrotes de ferro, armas em cobre e espelhos de bronze.

O **comércio** foi outra actividade importante, que resultou da fertilidade dos solos e do uso de técnicas agrícolas, que contribuíram para a produção de excedentes, permitindo fazer trocas comerciais com outras regiões e comunidades. Os egípcios praticavam o comércio interno (trocas entre várias regiões do Egito) e o comércio externo (com os povos vizinhos, como os Fenícios e Sumérios), usando o rio Nilo como via de comunicação, quando navegável em toda a sua extensão.

Responde

e Aprende

- 1 Explica como foi feita a unificação do Egito, através da decifração das frases desordenadas.
 - a. aumentar Os chefes aldeias pretendiam número de o;
 - b. guerras Surgimento entre de chefaturas;
 - c. tribo dominado pela Norte Buto;
 - d. Tinis tribo dominado Sul pela;
 - e. Egito guerra formou Tinis o entre Buto e A.

Cultura e religião

Os egípcios acreditavam que tudo dependia de deuses bons e maus, ou de espíritos dos antepassados.

Imaginavam que os deuses se pareciam com os animais. Os egípcios não compreendiam e não sabiam explicar acontecimentos como a morte, as doenças, a chuva, o vento etc. Acreditavam que tudo à sua volta dependia da vontade dos deuses.

Eram considerados povos politeístas, porque adoravam e acreditavam em vários deuses, criados pela classe dominante, que podiam protegê-los do mal ou abençoá-los. Os deuses estavam ligados à Natureza.

Os principais deuses egípcios eram:

- **Ámon-Rá**, Deus do Sol;
- **Ísis**, Deusa da Terra;
- **Osíris**, Deus da vegetação e do mundo dos mortos;
- **Hórus**, Deus **protector** dos faraós e símbolo da vitória do Nilo sobre o deserto;
- **Hátor**, Deusa da **fecundidade**, do amor e da alegria;
- **Thot**, Deus da sabedoria;
- **Set**, Deus do vento quente do deserto que secava os campos.

Os egípcios também adoravam o Nilo (Hápis), porque das suas **inundações** dependia toda a vida do Egito.

Da mesma maneira que o Sol volta todos os dias e que todos os anos a vegetação **renasce**, os egípcios pensavam também que as pessoas renasciam depois da morte e, por isso, era necessário conservar o cadáver (corpo sem vida). Foi esta forma de pensar que levou ao início da **mumificação** dos mortos e a sua colocação em **sarcófagos** decorados de frescos que representavam a vida do **defunto**.



Figura 11 Principais deuses egípcios.

Glossário

- **chefaturas** – aldeias de população restrita, onde as decisões eram tomadas pelo chefe ou com o seu consentimento.
- **represas** – barreira artificial, feita em cursos de água para a retenção de grandes quantidades de água.
- **diques** – estruturas que servem para conter a água.
- **protector** – aquele que protege alguém.
- **fecundidade** – condição da mulher poder ter filhos.

A arte

A arte dos egípcios estava ligada à religião e ao culto dos deuses e dos mortos. Os egípcios construíram palácios, **templos** e túmulos decorados com relevos e fizeram estátuas, **hieróglifos** e pinturas. Os palácios, templos e túmulos eram construídos de materiais duráveis, como granito e diorito.



Figura 12 Templo mortuário do faraó egípcio Ramsés II.

As obras de arte e arquitectura reflectiam a crença na vida **extraterrena** e o desejo da imortalidade. Várias estatuetas eram colocadas junto ao cadáver e as pinturas representadas nos túmulos reproduziam o mundo terreno.



Figura 13 Pintura do interior de um túmulo de Saqqarah.

Nas ciências

Os egípcios desenvolveram várias ciências, como, por exemplo, a **Matemática**, na qual trabalhavam a aritmética, a geometria, as bases da adição e da multiplicação, a raiz quadrada, os números fraccionários, as proporções e os volumes dos corpos. A matemática era utilizada em todas as actividades, como podemos ver:

- Os camponeses usavam cálculos matemáticos para calcular a quantidade de cereal que iriam utilizar e depois poder pagar ao Estado;
- Os **artesãos** tinham de calcular as porções de estanho e de cobre para obter o bronze;
- Os construtores de represas, edifícios, templos ou túmulos e os funcionários tinham de calcular o tempo necessário para as obras, a quantidade de material e de homens necessários;
- Na construção de reservatórios de água, utilizavam a geometria;
- Os **sacerdotes** observavam os astros e conseguiam prever os eclipses. Criaram, desta forma, um calendário que dividiram em anos com 365 dias.

A **Medicina** foi uma das áreas desenvolvidas pelos egípcios graças à mumificação dos corpos, que possibilitou a realização de várias experiências que deram aos médicos profundos conhecimentos da anatomia humana. Utilizavam drogas feitas com substâncias vegetais muito conhecidas e apreciadas, como o anis, o cominho, o açafrão, produtos minerais e o bicarbonato de sódio. Qualquer médico egípcio sabia ligar e curar uma ferida ou colocar gesso num local apropriado. Chegavam a fazer cirurgias em cérebros de feridos em batalhas.



Figura 14 Exemplos de construções egípcias.

Glossário

- **inundações** – concentração de água das chuvas em excesso que não são absorvidas pelo solo já saturado.
- **renasce** – torna a nascer.
- **mumificação** – fenómeno natural ou artificial de preservação do corpo, transformando o corpo morto em múmia.
- **sarcófagos** – túmulo calcário onde os antigos encerravam os cadáveres que não queriam incinerar.
- **defunto** – pessoa morta.
- **templos** – estrutura arquitectónica dedicada ao serviço religioso, como o culto.
- **hieróglifos** – caracteres utilizados pelos egípcios no Egito Antigo; é considerada uma das formas mais antigas de escrita.
- **extraterrena** – que é exterior à Terra.
- **artesãos** – pessoas que realizam trabalhos manuais, ou seja, com a mão: profissionais que fabricam produtos através de um processo manual ou com auxílio de ferramentas.
- **sacerdotes** – representantes sagrados; autoridades religiosas habilitadas para dirigirem ou participarem em rituais sagrados.

3.3.4 Surgimento do papel e da escrita

O surgimento da escrita no Egito aconteceu cerca do ano 3500 a.n.e, devido às necessidades diárias de administração e registo dos acontecimentos do Estado. A escrita veio seguida de uma rica produção literária que abrangia temas do quotidiano. Esta escrita tornou-se tarefa exclusiva de um certo grupo de pessoas, que eram chamadas de escribas. Estes eram os únicos que dominavam a leitura e escrita.

Os egípcios desenvolveram três tipos de escrita: hieroglífica, hierática e demótica.

A escrita hieroglífica era baseada em objectos, plantas, animais e figuras humanas. Esta escrita era considerada sagrada e usada nas inscrições dos templos e dos túmulos. Era usada pelos escribas e pelos sacerdotes.

A escrita hierática era utilizada pelos sacerdotes nos textos sagrados e religiosos.

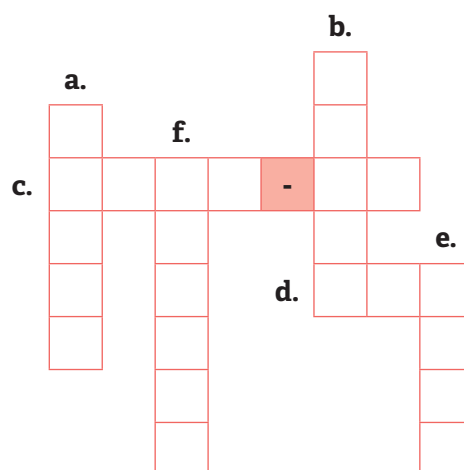
A escrita demótica era a escrita popular. Usava-se em vários documentos: cartas particulares, contratos, testamentos e registos dos escribas.

Responde

e Aprende

- 1 Completa o crucigrama com palavras relacionadas com os deuses egípcios.

- a. Deusa da fecundidade, do amor e da alegria.
- b. Deus protector do faraó e símbolo da vitória do Nilo sobre o deserto.
- c. Deus do Sol.
- d. Deus do vento quente do deserto que secava os campos.
- e. Deus da sabedoria.
- f. Deus da vegetação e do mundo dos mortos.



- 2 Coloca **V** nas afirmações verdadeiras e **F** nas falsas.

- ☐ a. Na arte dos egípcios, o culto não estava ligado aos mortos.
- ☐ b. Nas ciências destacava-se a matemática, que era utilizada em todas as actividades.
- ☐ c. Os camponeses usavam os cálculos matemáticos.
- ☐ d. Os sacerdotes não observavam os astros.
- ☐ e. Na medicina, os egípcios mumificavam os corpos.

- 3 Quais são os tipos de escrita que os egípcios desenvolveram?

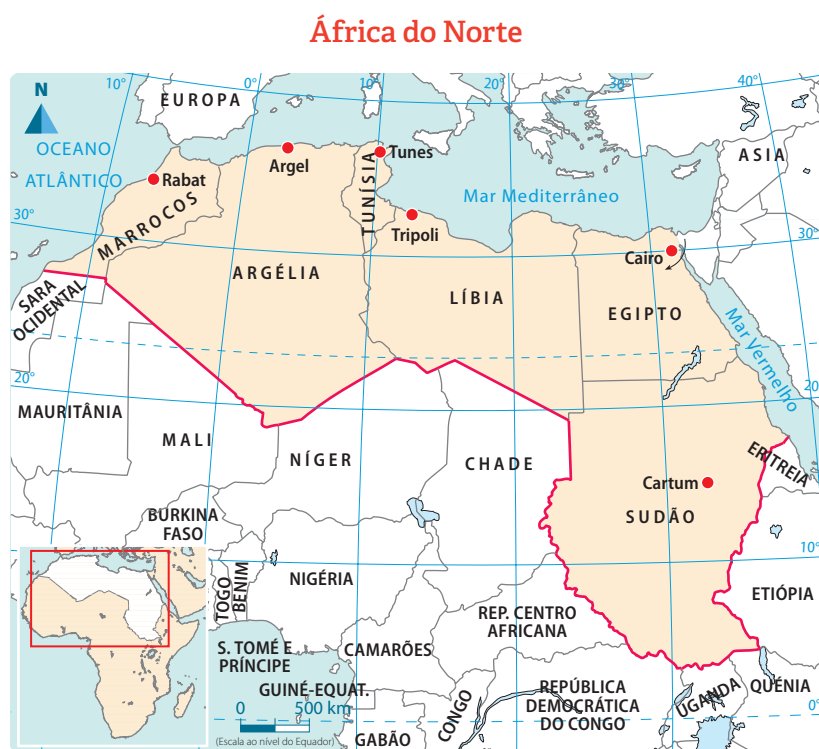
3.3.5 Localização geográfica da África do Norte e Ocidental

Localização geográfica da África do Norte

A África do Norte, ou Setentrional, localiza-se a norte do Saara.

Limites

- **Norte** – mar Mediterrâneo;
- **Sul** – Sara ocidental, Mauritânia, Mali, Níger, Chade, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Uganda e Quênia;
- **Este** – Etiópia, Eritreia e mar Vermelho;
- **Oeste** – oceano Atlântico.



Fonte: Porto Editora

Países que compõem a África do Norte

Os países que compõem a África do Norte são: Marrocos, Argélia, Líbia, Egito, Sudão e Tunísia.

Características físico-geográficas da África do Norte

No relevo da África do Norte há planaltos, planícies e cadeias montanhosas.

O clima predominante nesta região é desértico quente, mas apresenta uma faixa de clima temperado mediterrânico.

Devido às características de uma região de clima desértico, a África do Norte não apresenta rios, exceptuando o rio Nilo.

Localização geográfica da África Ocidental

A África Ocidental é um conjunto de países no Oeste de África, compreendidos entre os oásis saarianos, as florestas equatoriais, o Chade e a costa Atlântica.

Limites

- **Norte** – Marrocos, Argélia e Líbia;
- **Sul** – oceano Atlântico;
- **Este** – Camarões e Chade;
- **Oeste** – oceano Atlântico.

Países que compõem a África Ocidental



Fonte: Porto Editora

Os países que compõem a África Ocidental são: Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Mauritânia, Serra Leoa, Senegal e Togo.

Características físico-geográficas da África Ocidental

Esta região possui dois tipos de relevo, que são: planaltos no interior, com destaque para o planalto de Jos, e planícies no litoral. A principal cadeia montanhosa é a de Futa Djalom.

O clima que predomina é o equatorial, mas também existem os climas tropical e semidesértico.

O principal rio é o Níger, mas existem outros, como: Senegal, Volta, Gâmbia, Komoe e Hadejia.

3.3.6 A população, as suas actividades e o seu impacto no ambiente

Como a maior parte das regiões africanas, a população destas regiões dedica-se à agricultura, à pecuária e à mineração.

A distribuição da população pelo espaço do continente é muito irregular.

Nesta região, a distribuição da população também é muito irregular. A população dedica-se à agricultura de lavouras, de subsistência, rudimentar, itinerante e extensiva. Fazem o plantio de grandes extensões de terra, que é cultivada durante longos anos, até que o solo se **desgaste**.

Glossário

- **desgaste** – perda progressiva de material devido ao movimento entre a superfície e a substância com a qual entra em contacto.

Existe uma grande variedade de matéria-prima, sobretudo de minerais.

As actividades da população e o seu impacto no meio ambiente

A região da África Ocidental é muito poluída, devido a factores como: partículas produzidas nas queimadas e gases tóxicos dos escapes dos automóveis, que se concentram no ar.

A forma de utilização dos solos origina o desgaste da terra, levando os agricultores a terem uma fraca produção, com consequente abandono da região.

Sê criativo

Concluído o estudo da unidade 3, podemos verificar que todas as regiões de África apresentam problemas ambientais. A educação ambiental é um aspecto que se encontra no processo pedagógico participativo que ajuda a criar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente. Organizem-se em grupos e, com a ajuda do professor, realizem a seguinte actividade:

- Faz um levantamento dos problemas ambientais da tua Escola e da comunidade que a rodeia;
- Elabora cartazes, em que demonstres como poderás resolver os problemas ambientais na tua Escola;
- Cria um jornal em que sensibilizes os teus colegas para este tipo de problemas.

3.4 África Austral

3.4.1 Localização geográfica da África Austral

A África Austral, também conhecida por África Meridional, é uma região que se localiza no sul do continente africano. É a menor região do continente africano.

Limites e países da África Austral

- **Norte:** Angola, Zâmbia, Zimbabwe e Moçambique
- **Oriente:** oceano Índico
- **Sul:** confluência dos oceanos Índico e Atlântico
- **Ocidente:** oceano Atlântico



Figura 15 África Austral.

Os países que compõem a África Austral são: África do Sul, Botsuana, Essuatíni, Lesoto e Namíbia.

3.4.2 Características físico-geográficas

Relevo

- O relevo é predominantemente planáltico, com uma grande representação no interior e a oeste, com altitudes que variam entre 500 e 2000 metros.
- As montanhas dignas de realce localizam-se a sul, principalmente na República da África do Sul, onde se situa a altitude máxima de 3482 metros, no monte Cathin Park, nas montanhas de Drankensberg.
- Os desertos do Namibe, na Namíbia, e de Kalahari, no Botsuana, são áreas a ter em conta, dadas as suas características físicas.

Clima

- A região da África Austral está situada na zona quente, daí o clima quente, com temperaturas superiores a 20 °C, exceptuando as montanhas de Drankensberg e o deserto da Namibe, devido à altitude e à corrente marítima fria de Benguela, com temperaturas amenas que variam entre 10 e 20 °C.

- Nesta região, os factores do clima, como a aproximação ou o afastamento do mar, as correntes marítimas (quente, do canal de Moçambique, e fria, de Benguela) e os ventos alíseos conferem particularidades ao clima quente.

Fauna e flora

- Predomínio de floresta tropical, floresta galeria, floresta aberta, savana degradada e estepe. Encontram-se plantas xerófitas, bosques dispersos e mangais;
- Existência de uma grande variedade de animais, que são objecto da curiosidade dos turistas de todo o mundo.

Principais rios

As principais bacias hidrográficas desta região são: Incomáti, Cunene, Limpopo, Maputo-Usutu-Pongola, Cubango, Orange-senqu, Umbeluzi e Zambeze.

3.4.3 Características económicas

Agricultura

- A agricultura é uma das principais actividades e cultivam-se vários tipos de alimentos: vinha, oliveira e fruta, produtos típicos do clima mediterrâneo, e cana-de-açúcar, café e algodão, produtos típicos do clima tropical.
- O país com mais indústrias nesta região é a África do Sul, encontrando-se concentrada nas cidades de Joanesbugo, Cabo e Durban.

Indústria

- Nesta região existem reservas de minério que sustentam a economia da África Austral.
- Os principais produtos minerais são o ouro, os diamantes, o crómio e o manganês, extraídos em minas da África do sul; o cobre e o cobalto são extraídos noutros países.

Turismo

- Os safáris são uma das maiores atracções da movimentação turística nesta região. Éo caso do safári realizado no Parque Nacional Kruger, a maior área protegida, cobrindo cerca de 20 000 km²;
- Os turistas percorrem reservas de caça, observando os elementos da vida selvagem, como os **Cinco Grandes**, o leão, o leopardo, o búfalo, o elefante e o rinoceronte.
- As praias também são um ponto de atracção, pois esta região é banhada pelos oceanos Atlântico e Índico.

Testa os teus conhecimentos

1 Sobre os reinos e impérios africanos, preenche o quadro abaixo:

Reino ou Império	Localização no tempo e no espaço	Organização política e administrativa	Organização económica
Zimbabwe			
Mutapa			

2 O que são cidades-estados?

3 Desenha o mapa de África e faz a localização da África Oriental, não se esquecendo de incluir os seus países.

4 Redige uma redacção de dez linha, referindo os seguintes aspectos.

- Características da população.
- Tipos de actividades realizadas.
- Problemas causados pelas actividades da população.
- Medidas para combater esses problemas.

5 O Antigo Egipto estava dividido em duas grandes regiões.

- Indica-as.
- Qual foi a importância do rio Nilo para o Egipto?
- Como era a cultura e a religião no Egipto?

6 Indica a palavra-chave (arte, matemática e medicina) para cada uma das frases.

- Os egípcios construíram palácios, templos e túmulos decorados. _____
- Várias estatuetas eram colocadas junto ao cadáver. _____
- Os camponeses usavam cálculos para conhecer as quantidades dos cereais. _____
- Os artesãos tinham de calcular as porções de estanho e de cobre. _____
- Os egípcios mumificavam os corpos. _____
- Os egípcios faziam cirurgias ao cérebro. _____

7 Quais os países que compõem a África do Norte e Ocidental?

Expansão e penetração mercantil europeia em África



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar as causas da expansão e penetração mercantil europeia.
- Enumerar as consequências da expansão e penetração mercantil europeia.
- Descrever o comércio triangular.
- Explicar as consequências do tráfico de escravos.

4.1 Expansão e penetração mercantil europeia em África

A **expansão** e penetração mercantil europeia, também chamada de era dos grandes descobrimentos geográficos, realizou-se entre os séculos XV e XVII e teve as seguintes causas: avanços **científicos** e **tecnológicos** da Europa a partir do século XV; desenvolvimento da indústria; aumento da produção; procura de matéria-prima; procura de novos mercados.

4.1.1 Avanços científicos e tecnológicos da Europa a partir do século XV

A Europa encontrava-se em grandes transformações económicas, políticas e sociais, ao mesmo tempo que registava avanços na ciência e na técnica. Isso permitiu aos europeus expandirem-se pelo mundo.

Estes avanços contribuíram para um objectivo principal: encontrar um caminho que levasse à Índia sem passar pelas terras dominadas pelos muçulmanos.

Para alcançarem este propósito, os europeus desenvolveram as **ciências náuticas**, criando novos instrumentos que ajudavam na **navegação**, tais como **a bússola, o quadrante e o astrolábio**. Estes instrumentos permitiam e facilitavam aos marinheiros a orientação pelos astros, tanto de dia como de noite, podendo assim navegar no alto-mar sem o risco de se perderem.

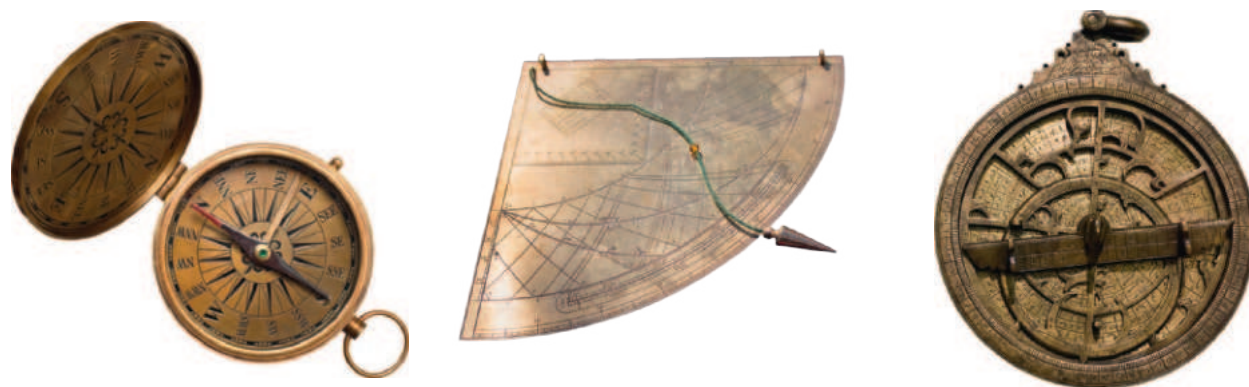


Figura 1 Bússola, quadrante e astrolábio.

Glossário

- **expansão** – acção de alargar, ampliar, aumentar.
- **científicos** – conjunto de métodos e técnicas que organizam a informação adquirida através da experiência.
- **tecnológicos** – produtos da ciência e da engenharia que envolvem um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.
- **náuticas** – conjunto de tecnologia de navegação no mar e de todos os processos utilizados na navegação.
- **navegação** – viagem ou transporte pelas águas do mar, dos rios e dos lagos.

Desenvolvimento da indústria

No século XV, a Europa assistiu a um melhoramento das técnicas industriais com algumas inovações, o que contribuiu para dar um impulso à produção industrial.

A indústria foi o grande beneficiário dessas técnicas, dando origem ao pré-capitalismo. A Europa vivia um momento favorável na expansão comercial, que se fazia sobretudo através das vias marítimas. Este desenvolvimento comercial impulsionou o sector industrial de metais, madeiras e outros instrumentos. Os Estados europeus, motivados pela conquista dos territórios ultramarinos, desenvolveram a indústria de armas e munições.

4.1.2 Aumento da produção

Durante o período medieval, a economia da Europa estava virada para o sector agrícola. Só no final deste período o comércio ganhou maior importância.

Em relação à indústria, estavam organizados em cooperativismo, o que muitas vezes levou à limitação do seu desenvolvimento.

No século XV, assistiu-se a um melhoramento das técnicas industriais com algumas inovações, o que contribuiu para o impulso da produção industrial.

O desenvolvimento industrial fez aproximar as actividades rurais e industriais. O trabalhador das indústrias acumulava muitas vezes o trabalho no campo com o trabalho nas minas ou nas unidades têxteis que estavam situadas em ambiente **rural**. A fuga às **corporações** e a saída das indústrias da cidade para o campo levou a um aumento de produção.



Figura 2 Homem a trabalhar o metal para construir uma espada.



Figura 3 Trabalhadores camponeses com ajuda dos animais.

Glossário

- **rural** – região não urbanizada destinada à actividade agrícola e pecuária.
- **corporações** – uma grande empresa ou ainda uma organização mecanizada.

4.1.3 Procura de novos mercados

Procurar novas regiões para a conquista de novos mercados e obtenção de matéria-prima para alimentar a indústria europeia, que estava em franco desenvolvimento, foram algumas das causas da expansão e penetração mercantil europeia.

A estas causas somou-se a preocupação com o encarecimento dos produtos orientais, pois o controle destes estava nas mãos dos italianos e turcos. No século XV, os europeus começaram a procurar novas rotas comerciais como forma de encontrar novos mercados para a obtenção de especiarias vindas do Oriente.

A Europa necessitava de um meio mais barato do que o terrestre para atingir o mercado das especiarias. Então, para procurar novos mercados, optaram pela via marítima, cuja segurança era barata e não havia taxas aduaneiras no transporte da mercadoria.

Aprende mais

Especiarias eram produtos exóticos e não acessíveis a todos naquele período da história. São exemplos destas: a noz-moscada, a canela, o gengibre, o cravo, a cânfora, a pimenta, o coentro, entre outros. Se prestares bem atenção a estes produtos, descobres que são os temperos que hoje podemos encontrar nos mercados da nossa comunidade. Por isso, actualmente já não ostentam a categoria de especiarias inacessíveis à população.



Figura 4 Flor de anis



Figura 5 Cravinho



Figura 6 Canela



Figura 7 Canela



Figura 8 Noz-moscada

Responde

e Aprende

- 1 Elabora um gráfico do tempo e assinala o período em que se realizou a expansão e penetração mercantil europeia.

- 2** Relaciona as frases com as causas da expansão e penetração mercantil europeia. (avanços científicos e tecnológicos da Europa a partir do século XV, desenvolvimento da indústria, aumento da produção, procura de novos mercados).
- Criaram as ciências náuticas, a bússola e o astrolábio. _____
 - A indústria teve um desenvolvimento lento, mas, em contrapartida, houve a expansão comercial. _____
 - No século XV, assistiu-se a um melhoramento das técnicas com algumas inovações. _____
 - Havia a preocupação com o encarecimento dos produtos orientais, o que levou à procura de produtos mais baratos. _____

4.2 Papel de Portugal na expansão europeia

Portugal teve um papel relevante na expansão marítima europeia, sobretudo com a exploração da costa ocidental africana e com a descoberta do caminho marítimo para Índia.

4.2.1 A descoberta do caminho marítimo para a Índia

Portugal foi uma potência que participou na penetração europeia em África à procura de novos mercados para os seus produtos.

Devido a esta procura e a factores como os avanços tecnológicos, a obtenção de especiarias indianas levou Portugal a enfrentar o mar com destino à Índia.

A procura do caminho marítimo para a Índia começou com D. João II, em 1482.

Primeiro, foi enviado o navegador Diogo Cão para descobrir a passagem para o Índico. Em 1483, este atingiu a foz do rio Congo e, em 1485, percorreu todo o litoral de Angola. Em 1486 regressou a Lisboa, sem ter conseguido concretizar os seus desejos.

Depois, em 1487, uma nova expedição comandada por Bartolomeu Dias saiu com o mesmo destino. Depois de se ter afastado da costa devido ao mau tempo, perdeu o rumo e, mais tarde, ficou surpreendido porque estava a navegar no Índico. Cansados da viagem, decidiram voltar e avistaram, a sul, a parte a que foi posto o nome de Cabo da Boa Esperança.



Figura 9 Representação de uma nau portuguesa.

Outras expedições foram enviadas por terra com o objectivo de colher mais informação. Depois destas viagens, D. João II preparou uma nova armada para descobrir o caminho marítimo para a Índia.

Foram construídas naus, que eram barcos grandes com velas quadrangulares, usadas para melhor aproveitar a força do vento. As naus estavam preparadas para a defesa.

Para comandar a armada, foi escolhido o nobre Vasco da Gama.

Em 1498, Vasco da Gama, acompanhado de uma **comitiva**, teve o primeiro contacto com os moçambicanos, quando os portugueses atingiram a costa de Moçambique.

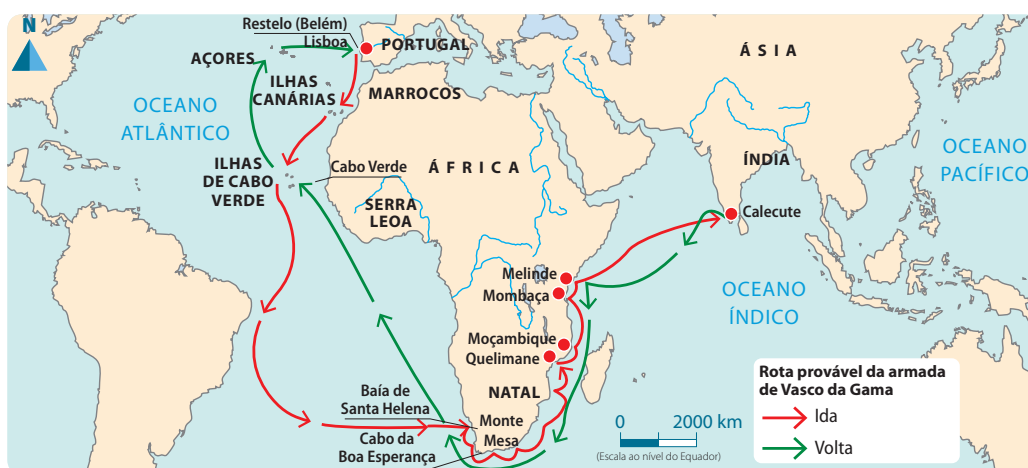
A primeira escala dos portugueses em Moçambique foi no rio Inharrime (rio dos Bons Sinais), em Inhambane. Alguns historiadores referem que eles pararam nesta região devido à falta de água e à avaria de uma das embarcações, causada pelo mau tempo na foz do rio dos Reis, que se pensa tratar-se do actual rio Limpopo ou Zavala.

Ainda nesta viagem, saindo de Inhambane, a comitiva deu continuidade em direcção à Índia, fazendo escala noutras zonas de Moçambique, como a ilha de Moçambique e o arquipélago das Quirimbas.

A comitiva de Vasco da Gama, ao passar por estas regiões, marcava o início da presença europeia no nosso país. Nesta passagem por Moçambique, os portugueses aperceberam-se do intenso comércio **próspero** entre os árabes e os reinos de Moçambique, principalmente o comércio do ouro com os Mwenemutapa.

O intenso comércio que se realizava entre os árabes e os reinos de Moçambique despertou o interesse dos portugueses e, depois do regresso de Vasco da Gama a Portugal, Moçambique passou a ser alvo dos planos futuros de ocupação dos portugueses.

Rota da viagem de Vasco da Gama



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **comitiva** – grupo de pessoas que se juntam para realizar uma determinada actividade.
- **próspero** – que se desenvolve e progride, que melhora.

Utilização da bússola e do astrolábio

O século XV foi a “era das navegações” ou das descobertas dos caminhos marítimos da Europa para África, Ásia e América.

Nesse século, houve grandes progressos técnicos e científicos, sobretudo na navegação e construção naval. Dos instrumentos descobertos, destacam-se a bússola e o astrolábio.

A bússola foi o instrumento mais conhecido na era dos Descobrimentos e o mais importante. Ela indica o norte magnético, o que significa indicar aproximadamente o norte geográfico. A bússola de madeira é composta por uma agulha magnetizada colocada num plano horizontal e suspensa pelo seu centro de gravidade, que aponta sempre para o eixo norte-sul. A bússola era um instrumento indispensável a todos os navegadores.



Figura 10 Bússola.

O astrolábio é um instrumento de medição que foi inventado pelos árabes e aperfeiçoado pelos gregos. Primeiro foi utilizado na terra e mais tarde foi adaptado pelos marinheiros a fim de calcular as distâncias das rotas marítimas. Este instrumento tinha mais de duzentas funções, como por exemplo: saber as horas, conhecer as estações do ano, calcular a altura de montanhas ou profundidade de poços, entre outras.



Figura 11 Astrolábio.

Responde e Aprende

- 1 O papel de Portugal na expansão europeia foi a **descoberta do caminho marítimo para a Índia** e a utilização da bússola e do astrolábio. Elabora uma redacção de dez linhas sobre o tema em destaque.

Aprende mais

Para além do astrolábio e da bússola, havia outros instrumentos, como:

Instrumento



Figura 12 Quadrante.



Figura 13 Bastilha.



Figura 14 Caravela.



Figura 15 Nau.

Utilidade

Tinha a forma de um quarto de círculo, graduado de 0° a 90°, com um fio-de-prumo no centro. Tinha duas pênulas com um orifício, por onde se fazia pontaria à estrela Polar. Este instrumento permitia determinar a distância entre o ponto de partida e o lugar onde a embarcação se encontrava.

Foi um instrumento de orientação utilizado pelos portugueses para a orientação do mar. Ajudava a determinar a latitude a que o navio se encontrava e, para além disso, media a altura dos astros. Era constituído por duas peças: o virote e a soalha.

Foi o principal navio dos Descobrimentos. Era fácil de manobrar e de navegar em ventos contrários.

Era um navio destinado a longos percursos.

4.3 Consequências da expansão e penetração mercantil europeia

Durante a expansão mercantil europeia, vários acontecimentos levaram o continente europeu a ter uma nova imagem. Nesta expansão, os europeus descobriram novas terras e estas descobertas levaram a novos avanços no campo das ciências e abriram o comércio a uma escala mundial.

Descoberta de novas terras

Esta expansão levou os europeus a descobrirem toda a costa ocidental africana, tendo chegado ao litoral e sudeste de África, que era desconhecido por estes.

Avanços no campo das ciências

As descobertas permitiram aos europeus desenvolver a ciência náutica, através da navegação pelos astros. O contacto que os europeus tiveram com novos climas levou-os a ter contacto com doenças desconhecidas, que culminou com a descoberta de medicamentos para doenças tropicais, como a malária e a febre-amarela.

Comércio à escala mundial

A descoberta de novas rotas comerciais entre a Europa, América e África, que faziam ligação com mercados da Ásia, ligou os quatro continentes através do comércio internacional.

Comércio do ouro, do marfim e de escravos

O comércio foi um dos grandes objectivos durante a penetração mercantil europeia. A procura de produtos por parte dos europeus era muito grande. Os mais importantes eram o ouro, o marfim e, mais tarde, os **escravos**.

O ouro que saía de África para a Europa era usado como moeda de troca na Índia, para a compra de especiarias.

O marfim foi usado para dois fins: como moeda de troca para a compra de especiarias e para produzir objectos de **adorno**.

A comercialização dos escravos foi feita de uma forma massiva e desumana, em que estes saíam de África para trabalhar nas plantações da América.

Glossário

- **escravos** – indivíduos privados da sua liberdade.
- **adorno** – qualquer objecto que se aplica, em pessoas ou outra coisa, para ocultar ou disfarçar a vulgaridade.

Rotas comerciais



Fonte: Porto Editora

Responde e Aprende

- 1 Sobre as consequências da expansão e penetração mercantil europeia, completa os espaços em branco.
 - a. A expansão levou os europeus a descobrirem toda a _____ africana, o _____ e sudeste de África.
 - b. O contacto dos europeus com novos _____ levou à descoberta de _____ para doenças _____.
- 2 Durante o período da expansão, qual foi o comércio mais importante para os europeus? Justifica.

4.4 Tráfico de escravos em África

O **tráfico** de escravos foi uma das motivações da penetração mercantil europeia, sobretudo em 1510, no séc. XVI, quando começou a ser feita de uma forma massiva.

Os lucros gerados nesta época levaram ao desenvolvimento industrial do continente europeu. Por outro lado, o continente africano foi despojado de muitos milhões de pessoas que eram indispensáveis à produção, o que enfraqueceu a capacidade produtiva de África.

4.4.1 O caso da África Oriental

A venda de escravos na África Oriental iniciou-se no século VII, quando o **Islamismo** ganhou força no Norte de África. Nesta época, os escravos eram vendidos no Médio e Próximo Oriente.

A partir do século XII, o comércio de escravos na África Oriental disparou, devido ao grande comércio na costa Swahili, onde as ilhas dessa região tiveram um papel importante no comércio internacional e de escravos.

O comércio de escravos na África Oriental tornou-se maior a partir da segunda metade do século XVII até ao século XIX. Os escravos que saíam desta região eram levados para o Brasil e para ilhas do oceano Índico: Mascarenhas (Maurícias e Reunião), Madagáscar, arquipélago das Comores e as ilhas Seychelles, para trabalharem nas plantações.

A região da África Oriental em que o tráfico de escravos foi feito de forma mais intensiva foi Moçambique, onde milhares de pessoas foram vendidas a partir das **feitorias** de Inhambane, Sofala, Quelimane e ilha de Moçambique, e levadas para a Europa, Ásia e América.

A captura de escravos nessa região alcançou o interior. No lago Niassa, o comércio de escravos foi feito pelos chefes Ajaua e, no vale do Zambeze, pelos **prazeiros** europeus.

Os **sultões** e **xeiques** afro-islâmicos enriqueciam à custa desse comércio. Estes levavam os escravos em grandes **caravanas** para os venderem na costa aos negreiros, de quem recebiam armas de fogo, pólvora, bebidas e diversificados objectos.

Na África Oriental o tráfico de escravos tinha condições favoráveis, e, muito rapidamente, o comércio tornou-se fonte de enriquecimento e motivo de conflito entre os chefes locais.

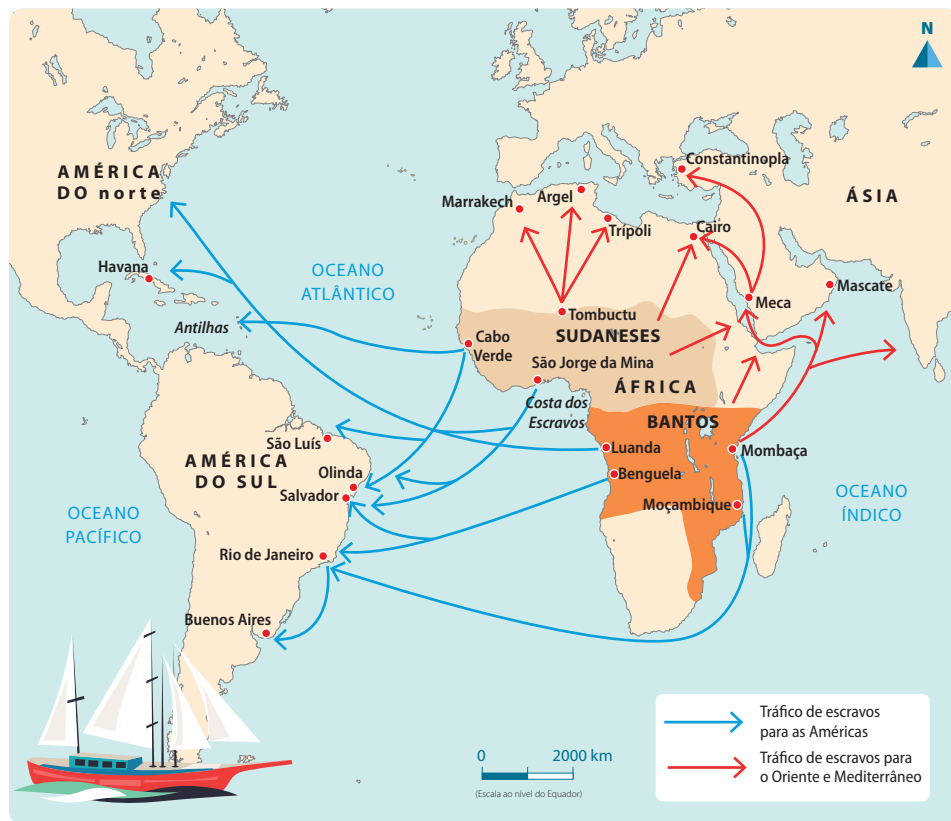


Figura 16 Feitoria de Sofala.

Glossário

- **tráfico** – é, de modo amplo, a circulação de mercadorias em geral e, de modo mais restrito, o comércio ilícito ou ilegal, ou seja, um comércio proibido pela lei.
- **Islamismo** – a religião islâmica.
- **feitorias** – entrepostos comerciais europeus em territórios estrangeiros.
- **prazeiros** – indivíduos que arrendavam uma terra por um período determinado.
- **sultões** – governadores muçulmanos.
- **xeiques** – líderes religiosos árabes.
- **caravanas** – grupos de indivíduos que se juntam para fazer uma caminhada.

Principais rotas do tráfico de escravos



Fonte: Porto Editora

4.4.2 O caso da África Ocidental

Os portugueses fundaram, ao longo da costa litoral atlântica, vários **fortes** e feitorias para poderem negociar, com os povos locais, diversas mercadorias em troca de escravos.

Na primeira metade do século XV, os portugueses conseguiram ter acesso ao comércio de seres humanos, que já era praticado pelos africanos.

As negociações entre portugueses e africanos eram feitas através do escambo, ou seja, da troca, em que os portugueses traziam tecidos, vinhos, cavalos e ferro (que era derretido e transformado em armas). Com essas mercadorias em mãos, os chefes conseguiram uma posição social elevada: tinham maiores condições de enfrentar povos inimigos e podiam obter mais escravos para serem negociados com os portugueses.

Na costa ocidental, as regiões que mais forneceram escravos para o tráfico atlântico foram: o cabo da Guiné, chamado pelos portugueses de Costa dos Escravos, o reino do Congo e o reino de Angola.



Figura 17 Convés de um navio negroiro cheio de escravos.

Glossário

- **fortes** – estruturas arquitectónicas militares projectadas para a guerra defensiva.

4.4.3 O comércio triangular

Comércio triangular foi o nome atribuído às relações comerciais estabelecidas entre três continentes do mundo: **África**, **Europa** e **América**. Os europeus e as suas metrópoles, como Portugal, Espanha, Inglaterra e França, encabeçaram esta exploração e fizeram do mundo atlântico um negócio bastante lucrativo.

O comércio triangular foi o principal instrumento do tráfico negreiro, que envolvia uma teia de interesses e de negociações entre a Europa, a África e a América.

No **circuito** do comércio triangular, os **navios negreiros** partiam da **Europa** carregados de artigos de pouco valor, como barras de ferro, tecidos, fardas, bebidas alcoólicas, espelhos, colares, contas de vidro, missangas e espingardas e dirigiam-se para **África**, onde trocavam estes produtos por ouro, peles, goma, marfim e, sobretudo, escravos (homens e mulheres), que eram levados para a **América** para trabalhar nas plantações de açúcar, algodão, café e tabaco e nas minas de ouro, prata e pedras preciosas.

No continente **americano**, os escravos eram trocados por açúcar, algodão, tabaco, café, madeira, ouro, prata e outros metais preciosos, que os comerciantes vendiam na **Europa**.

Comércio triangular



Fonte: Porto Editora

Glossário

- **circuito** – trajecto circular.
- **navios negreiros** – navios de carga para transporte de escravos.

Produtos saídos de cada continente

Continente	Produtos saídos de cada continente
Europa	Barras de ferro, tecidos, fardas, bebidas alcoólicas, espelhos, colares, contas de vidro, missangas e espingardas.
América	Açúcar, tabaco, café, madeira, ouro, prata e outros metais preciosos.
África	Ouro, peles, goma, marfim e, sobretudo, escravos (homens e mulheres).

Responde

e Aprende

1. Elabora um gráfico do tempo com as seguintes datas:
 - a. Século VII – O Islamismo ganhou força na venda de escravos.
 - b. Século XII – O comércio de escravos na África Oriental disparou.
 - c. Século XV – Os portugueses conseguiram ter acesso ao comércio.
 - d. Século XVII – O comércio de escravos tornou-se maior.
2. No teu caderno, desenha o esquema do comércio triangular. Explica como era feito este circuito.

4.4.4 Consequências do tráfico de escravos

O tráfico de escravos teve várias consequências **demográficas**, **políticas** e **económicas**.

Consequências demográficas

O tráfico de escravos provocou efeitos desastrosos e destruidores no nosso continente. Durante mais de quatro séculos, a África foi palco de guerras, razias e outras operações nefastas impostas pelos europeus para a obtenção de escravos. Milhões de africanos foram exportados para longe das suas terras e outros morreram nas longas marchas até à costa, no seu armazenamento à espera de embarque e na sua longa detenção nos porões dos barcos negreiros, antes dos navios deixarem efectivamente as costas africanas. Outros ainda morreram durante as viagens da travessia atlântica por doenças desconhecidas ou pelas duras condições de trabalho e violência nas plantações, sobretudo as de cana-de-açúcar.

Esta deslocação dos africanos provocou a diminuição do crescimento natural (a diferença entre a natalidade e a mortalidade) e o **despovoamento** em África.

Este tráfico contribuiu também para enfraquecer as resistências aos invasores estrangeiros.

Consequências políticas

O comércio de escravos era lucrativo e os europeus persuadiam os chefes locais e os mercadores africanos a participarem.

Surgiu a possibilidade da aristocracia, dos chefes e dos comerciantes africanos aumentarem a sua riqueza, a sua autoridade e o seu poder, ao mesmo tempo que queriam também defender a sua independência. Para isso, necessitavam de armas de fogo e de mercadorias de luxo da Europa. Dezenas de milhares de armas eram vendidas no mercado africano todos os anos e serviam para fazer a caça ao escravo.

Esta situação levou a vários conflitos entre os diversos Estados e o povo, provocando deste modo o desmoronamento dos Estados africanos.

Consequências económicas

O tráfico de escravos promoveu o saque sistemático dos bens produzidos, além da captura de homens e mulheres. Os traficantes saqueavam, através de **pilhagem** e sob forma de tributo, produtos vários, como: colheitas, gado, sal, marfim, peles, cera e madeira valiosa.

As trocas anteriormente controladas pelos chefes de cada região ou reino deixaram de o ser por causa da concorrência que os traficantes de escravos introduziram.

As actividades económicas como a agricultura, a mineração, o artesanato, a olaria e o comércio local foram abandonadas e orientadas para uma actividade economicamente não produtiva, que foi a **escravatura**.

Glossário

- **despovoamento** – região que tende a ficar desabitada.
- **pilhagem** – roubo indiscriminado de bens alheios como resultado de uma guerra.
- **escravatura** – prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre outro, designado por escravo, imposta por meio da força.

Aprende mais

Em 1791, homens e mulheres lutaram contra a escravatura no Haiti. O dia 23 de Agosto foi assinalado como o **Dia Internacional para Relembrar o Tráfico de Escravos e sua Abolição**. O objectivo da criação desta data foi prestar homenagem àqueles que lutaram pela sua liberdade e lembrar a sua história e os seus valores.

**Figura 18****Responde e Aprende**

- 1 Faz a correspondência das informações sobre o assunto “Consequências do tráfico de escravos”.

Tipo de consequência	Características das consequências
Consequências políticas	Diminuição do crescimento natural; Efeitos desastrosos e destruidores; Despovoamento.
Consequências demográficas	Saque através de pilhagem; Trocas comerciais controladas pelos chefes.
Consequências económicas	Chefes e comerciantes africanos aumentaram as suas riquezas; Milhares de escravos vendidos no mercado africano; Conflitos entre diversos Estados.

4.4.5 Abolição da escravatura

O século XIX marcou o início da abolição da escravatura com o aparecimento de novos conceitos, como: ideias de liberdade, direitos e garantias dos indivíduos, sem distinção de raça ou cor.

Motivos da abolição da escravatura

Motivos religiosos – As igrejas **protestantes** tiveram um papel importante e essencial neste processo.

Os movimentos abolicionistas na Europa utilizaram as narrativas dos escravos sobre como eram tratados durante as viagens e nas plantações.

O comércio de escravo passou a ser classificado como “tráfico”, “comércio infame” e “comércio de almas”. A igreja e a sociedade passaram a promover eventos e abaixo-assinados que pediam o fim da escravatura.

Motivos económicos – O continente africano era visto pelas nações europeias como uma fonte profícua de riqueza. Para estes, continuar com o comércio de pessoas era inviável para fazer a exploração dos recursos naturais do continente, porque, no geral, os chefes e governantes locais é que actuavam neste comércio e limitavam a entrada do europeu além da costa.

Desta forma, seria de maior vantagem para a exploração do território ter a mão-de-obra para actuar nas minas de minérios e na agricultura.

Motivações humanitárias – Houve o surgimento de revoluções e movimentos liberais europeus e americanos, para contestarem a forma desumana como os escravos eram transportados. Os escravos iam **amontoados** nos porões, de pé, atados, algemados, entre outras atrocidades.

O **movimento abolicionista** ganhou apoio popular, tendo atingido a elite, e a escravatura passou a ser condenada.

Glossário

- **protestantes** – que se refere a uma doutrina religiosa que se separa do Cristianismo.
- **humanitárias** – que procuram o bem-estar do próximo.
- **amontoados** – conjunto de coisas acumuladas.
- **movimento abolicionista** – movimento político que tinha o objectivo de abolir a escravatura.

Responde e Aprende

- 1 Elabora uma redacção com dez linhas sobre a abolição da escravatura, não se esquecendo dos motivos que levaram a essa abolição.

Testa os teus conhecimentos

1 Explica por palavras tuas como foi feita a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

2 A penetração e expansão mercantil europeia teve as suas consequências. Coloca X nas afirmações correctas.

- ☐ a. Os europeus descobriram a América.
- ☐ b. O comércio passou a uma escala mundial.
- ☐ c. Os produtos mais importantes foram o ouro, o marfim e, mais tarde, os escravos.
- ☐ d. Os escravos viajavam de uma forma confortável.

3 Completa a cronologia do tráfico de escravos na África Oriental e Ocidental.

- a. No século VII iniciou-se a venda de _____ na África _____.
- b. No século XII disparou o comércio de _____ na _____.
- c. No século XV os portugueses conseguiram acesso ao _____ de _____ na África _____.
- d. No século XVII o _____ de _____ na África _____ tornou-se _____.

4 O tráfico de escravos teve várias consequências demográficas, políticas e económicas. Estabelece uma relação entre as três.

5 A abolição da escravatura teve o seu início no século XIX. Coloca V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- a. A abolição da escravatura teve dois motivos.
- b. A abolição da escravatura teve três motivos.
- c. Os movimentos que levaram à abolição da escravatura foram: nacionalismo, as independências, a criação de organizações.
- d. As igrejas protestantes tiveram um papel importante na abolição da escravatura.
- e. As condições em que os escravos eram transportados (amontoados, de pé e outras) motivaram várias revoluções por parte de movimentos humanitários.

A ocupação europeia e o sistema colonial em África



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar as consequências da Conferência de Berlim.
- Enumerar as formas da resistência à ocupação colonial.

5.1 Ocupação colonial em África

Lê

e Descobre

1 Lê a afirmação seguinte:

O processo de **ocupação** territorial, a exploração económica e o domínio político do continente africano por **potências** europeias tiveram início no século XV e decorreram até ao século XIX, altura em que passou a **ocupação colonial**.

1.1 O que significa *ocupação* e *ocupação colonial*? Conversa com os teus colegas sobre estes conceitos para chegarem, em conjunto com o professor, à sua definição.

2 Lê o texto com atenção.

– Sabes Nicha, a minha bisavó contou-me que, no princípio do século XX, o continente africano foi alvo de uma ocupação por parte de países europeus.

– Mas, Kyara, porque teriam feito essa ocupação ao nosso continente?

– Bom, segundo o que ela me disse, a Europa, nessa altura, tinha as suas indústrias bem desenvolvidas e precisava de matérias-primas e de novos mercados para os seus produtos.

– Kyara, então qual foi, afinal, a importância do nosso continente para os europeus?

– O nosso continente é vasto e muito rico em recursos naturais, o que levou os europeus a fazerem uma corrida para África.

Firoza Bică

2.1 Por que razão se deu a ocupação colonial em África?

2.2 O que levou os europeus a fazerem uma corrida para o continente africano?



Figura 1 Corrida à colonização de África.

Glossário

- **ocupação** – tomar posse de algo ou preencher um determinado espaço.
- **potência** – Estado ou nação que tem poder do ponto de vista económico e militar.
- **ocupação colonial** – acção de um país ou de uma nação tomar posse de um território estrangeiro e torná-lo numa colónia sua.

Causas da ocupação colonial em África

Depois da partilha de África, decidida na Conferência de Berlim (que decorreu entre Novembro de 1884 e Fevereiro de 1885), iniciou-se um processo de dominação política e económica dos países africanos. A este fenómeno deu-se o nome de ocupação colonial ou **colonização**. Esta ocupação teve as seguintes causas económicas, políticas e ideológicas e culturais:

Causas económicas:

- A **procura de novas fontes de matérias-primas** para fazer face às crescentes necessidades das novas indústrias, resultantes da Revolução Industrial.
- A **procura de novos mercados** para escoar os produtos resultantes do aumento da produção industrial, já que os europeus não conseguiam consumir todos os produtos que produziam.

Causas políticas:

- **Procura de novas colónias** – no século XIX, as potências colonialistas da Europa atingiram uma nova fase de desenvolvimento, chamada de **imperialismo**, cujo objectivo era conseguir criar um império com o máximo de **colónias** possível.

Causas ideológicas e culturais:

- As potências colonialistas consideravam-se superiores e procuravam impor a sua cultura e modo de vida aos povos africanos.

Glossário

- **colonização** – acção e efeito de colonizar; quando pessoas de um determinado país ou região vão para uma outra região com o objectivo de a habitar ou de a explorar.
- **imperialismo** – consiste numa política de expansão e domínio territorial, cultural e económico de uma nação sobre outras. Nessa perspectiva, Estados poderosos procuram ampliar e manter o seu controlo ou influência sobre povos ou nações mais frágeis.
- **colónias** – territórios ocupados por um grupo de indivíduos com poder militar ou por representantes do governo de um país a que esse território não pertencia.

Aprende mais

A **Revolução Industrial** teve início em Inglaterra, entre o século XVIII e o início do século XIX. Neste período ocorreram grandes mudanças em vários sectores, nomeadamente: na agricultura, na indústria e nos transportes. Estas mudanças tiveram profundos efeitos a nível político, social, económico e cultural, primeiro na Europa e na América, e depois no resto do mundo, num processo que ainda continua. Este desenvolvimento foi uma das causas para a ocupação do continente africano pelos imperialistas.



Figura 2 1.ª via-férrea em Inglaterra (arranque da Revolução Industrial).

Responde**e Aprende**

- 1 Define *ocupação colonial*.
- 2 Completa o quadro com as causas económicas e políticas da ocupação colonial em África.

	Causas económicas	Causas políticas
a.		
b.		

- 3 Com a ajuda do professor e dos teus colegas, participa num debate sobre a relação entre o desenvolvimento industrial da Europa e a ocupação colonial.
No final do debate, escreve uma redacção com as principais conclusões a que chegaram.

5.2 A Conferência de Berlim (1884-1885)

Lê**e Descobre**

- 1 Lê o texto.

A Conferência de Berlim tinha como objectivo criar normas para organizar a colonização de África pelos países europeus, assim como fazer a delimitação das fronteiras coloniais. A divisão de África não respeitou os aspectos históricos e culturais dos povos africanos e teve em conta apenas os interesses dos países colonizadores.

- 1.1 Quais foram os objectivos da Conferência de Berlim? Discute esta questão com os teus colegas, tendo em conta o texto.
- 1.2 A divisão de África resultou do acordo entre os povos africanos e os países colonizadores? Justifica a tua resposta.

Antecedentes da Conferência de Berlim

O domínio industrial e comercial da Inglaterra entre 1850 e 1900 começava a ser ameaçado pelo poder industrial crescente das novas potências: a Alemanha, a Bélgica e a França, na Europa, os EUA, no continente americano, e o Japão, no extremo asiático. Esta disputa obrigou o Governo inglês a intervir mais activamente na defesa dos seus investimentos, do seu comércio externo e na protecção dos locais de aquisição de matéria-prima, isto é, África.

A disputa do Congo entre a Bélgica e a França conduziu à partilha de África. Leopoldo II da Bélgica, interessado em criar uma colónia em África, enviou Stanley, um jornalista e explorador, para explorar o curso superior do Congo, entre 1874 e 1878. Paralelamente, desenvolvia-se a empresa de Brazza, explorador italiano que viria a dar o nome à capital do país, nessa mesma região (1875-1878).

Por outro lado, a Alemanha de Bismarck pretendia criar um império colonial. Para isso, aproveitou a questão do Congo e promoveu uma **Conferência** Internacional em Berlim.

Conferência de Berlim

A Conferência de Berlim foi uma reunião realizada na cidade de Berlim, na Alemanha, entre Novembro de 1884 e Fevereiro de 1885. A realização deste encontro visava organizar, de forma sistemática e regulamentada, a ocupação de África pelas potências coloniais.

Objectivos da Conferência de Berlim:

- regular a liberdade do comércio nas bacias dos rios Congo e Níger, bem como as novas ocupações de territórios na África Ocidental, **monopolizando** as principais vias de acesso do interior do continente (bacia do Congo, Níger e Zambeze) e os mercados privilegiados juntos aos rios;
- criar normas para organizar a colonização do continente africano pelos países europeus, assim como fazer a delimitação das fronteiras coloniais.

Era necessário ouvir as iniciativas, coordenar os interesses e disciplinar as ambições dos vários países europeus, definindo as formalidades a observar para as novas ocupações em África.

Foi também preciso definir as modalidades de acesso às áreas de interesse comum, de navegação e de comércio.

Potências participantes

No século XIX, o continente africano passou a ser encarado como uma região apetecível de ocupação para potências imperialistas, devido às suas riquezas. Participaram na Conferência de Berlim 14 países:

- a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Dinamarca, a Espanha, os Estados Unidos da América, a França, a Inglaterra, a Itália, a Holanda, Portugal, a Suécia (que incluía a actual Noruega), o Império Otomano (actual Turquia) e a Rússia.

De notar que a Espanha, a França, a Inglaterra, a Itália e Portugal já tinham colónias ou interesses territoriais em África. Por seu turno, os restantes países (a Alemanha, a Bélgica, a Dinamarca, a Suécia, os Estados Unidos da América e a Holanda) estavam interessados no livre comércio com África.



Figura 3 Conferência de Berlim (gravura de época).

Glossário

- **conferência** – reunião que os representantes de vários Governos, Estados ou outras colectividades mantêm, com o intuito de tratar assuntos da sua competência e interesse mútuo.
- **monopolizar** – dominar, ter a exclusividade de algo.

Ouve

e Conversa

- 1 Observa a imagem e discute as questões abaixo com os teus colegas.
- 1.1 Qual é o continente representado na imagem?
- 1.2 O que estão a fazer os homens?
- 1.3 O que representa esta imagem?

Consequências da Conferência de Berlim

No final da Conferência de Berlim, o continente africano sofreu as seguintes consequências:

- o território africano foi dividido pelos países participantes, à revelia das populações **autóctones** e dos seus dirigentes, não respeitando a História de África nem as relações étnicas e familiares dos povos africanos. A divisão do território pelos vários países europeus provocou diversos **conflitos**, tanto entre as potências, que procuravam o controlo desses territórios, como entre as populações africanas e os países colonizadores. Esta situação acabou por originar a Primeira Guerra Mundial;
- as bacias do Congo e do Níger ficaram livres para o comércio internacional;
- a liquidação de qualquer forma de **resistência** africana contra as potências europeias;
- as regiões do Congo foram reconhecidas como legítimas, ficando sob o controlo da Bélgica;
- as regiões Noroeste e Ocidental ficaram sob o controlo de França, excepto as ilhas Canárias, que ficaram sob domínio de Espanha; a Gâmbia, a Costa do Ouro (actual Gana), a Nigéria e a Serra Leoa ficaram sob controlo de Inglaterra; a Guiné sob domínio de Portugal e o Togo e os Camarões sob o domínio da Alemanha;
- a África Oriental e o Nordeste estiveram sob o controlo de Inglaterra, excepto as regiões de Eritreia e Somália, que ficaram sob domínio de Itália. A Etiópia manteve-se independente, apesar de invasão italiana;
- a África Austral ficou dividida entre Portugal (Moçambique e Angola), Inglaterra (Rodésia do Norte e do Sul), Alemanha (o Sudoeste africano e a actual Tanzânia) e França (Madagáscar);
- o acordo final estabeleceu o princípio de ocupação efectiva, que definia que um país apenas podia reclamar um determinado território como sendo seu se tivesse o controlo efectivo do território.



Figura 4 Negociação da divisão de África.

Glossário

- **autóctones** – que nasceram na própria terra em que habitam.
- **conflito** – disputa violenta; luta; combate.
- **resistência** – força que se opõe a outra, que não cede.

Aprende mais

Ocupação efectiva

O artigo 35 da Conferência de Berlim estipulava que “o Estado europeu ocupante de um território costeiro devia ser capaz de provar que exercia uma autoridade suficiente, para fazer respeitar os direitos adquiridos, a liberdade de comércio e de trânsito nas condições em que seriam estipulados”.

A exigência consagrou a ocupação efectiva, um acto que ditou a submissão e a colonização dos africanos.

Mapa de África após a Conferência de Berlim



Fonte: Porto Editora

A partir da Conferência de Berlim, a corrida ao continente africano acelerou-se, num gesto de violência geográfica através do qual quase todo o espaço recortado ganhou um mapa para ser explorado e submetido a controlo.

Entre 1880 e 1914, África, um continente com cerca de trinta milhões de quilómetros quadrados, viu-se retalhado, subjugado e efectivamente ocupado pelas nações industrializadas da Europa. África foi o último continente subjugado pela Europa.

Responde e Aprende

- 1 A Conferência de Berlim foi uma reunião que juntou representantes de vários governos imperialistas.
- 1.1 Quando se realizou esta conferência?
- 1.2 Quais foram os objectivos desta conferência?
- 1.3 Enumera os países participantes.
- 1.4 Indica as principais consequências da Conferência de Berlim.
- 1.5 Imagina-te como um dos participantes na Conferência de Berlim, mas com o objectivo de defender os interesses africanos. Escreve uma redacção, com cerca de 10 linhas, com as ideias que irias expor na Conferência de Berlim.

Sê criativo

Desenha o mapa do continente africano, agregando por cores os países que passaram a pertencer às potências colonizadoras. Legenda o mapa, indicando a que país colonizador pertence cada cor.

5.3 Formas de colonização: directa e indirecta

Após a Conferência de Berlim, as potências colonizadoras estabeleceram o seu sistema administrativo como forma de controlar e manter as colónias. Estas potências introduziram diferentes formas de **administração** nas suas colónias, porque encontraram grupos com diferentes reacções, desde as passivas ou cooperativas às agressivas.

As potências colonizadoras utilizaram formas de administração directa e indirecta.

Administração directa

Era uma forma de administração colonial que governava directamente os africanos, substituindo as organizações políticas e administrativas africanas tradicionais.

Características da administração directa:

- os colonizadores estabeleceram uma máquina administrativa trazida das metrópoles, sem dar espaço à estrutura tradicional preexistente, relegada para um plano secundário;
- os chefes locais não tiveram qualquer participação na administração colonial;
- os europeus enfrentaram muita resistência por parte dos africanos;
- os europeus tiveram problemas de comunicação devido a barreiras linguísticas.

Potências que adoptaram o sistema de administração directa:

- Alemanha, na Tanzânia, Namíbia, Camarões e Togo;
- Portugal, em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe;
- Inglaterra, no Zimbabwe.

Modelos do aparelho de Estado: o exemplo de Portugal

Ordem de grandeza	Divisão administrativa	Chefes
1.º	Colónia	Governador-geral
2.º	Distrito	Governador
3.º	Conselhos municipais nos centros urbanos	Presidente de câmara
4.º	Postos administrativos	Chefes de posto
5.º	Circunscrições	Administradores
6.º	Regedorias	Régulos

Glossário

- **administração** – processo de planear, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos num território.

Administração indirecta

A administração indirecta ou conjunta foi uma forma administrativa aplicada pelos colonos na qual os africanos eram governados indirectamente através do apoio dos governantes locais.

Características da administração indirecta:

- os chefes tradicionais governavam os africanos através de ordens e da supervisão do governo colonial;
- os chefes locais de confiança dos colonizadores faziam cobranças de impostos aos habitantes locais.

Modelos do aparelho de Estado: o exemplo britânico

Nas colónias britânicas, a administração era feita de forma indirecta, através dos governantes locais, que eram supervisionados por conselheiros britânicos. No caso da Nigéria e do Quénia, os governantes locais chamavam-se chefes *warrant*. Este sistema de governação indirecta podia ser feito através de um **protectorado**.

Glossário

- **protectorado** – refere-se a um território autónomo que é protegido diplomática ou militarmente contra terceiros por um Estado ou entidade mais forte.

Responde

e Aprende

- 1 Define os conceitos seguintes, indicando o nome dos países que recorreram a cada um destes tipos de administração.
 - a. Administração directa:
 - b. Administração indirecta:
- 2 Identifica uma evidência de Moçambique ter sido colonizado por Portugal.
- 3 Escolhe a expressão correcta para completar cada frase.
 - a. A colónia era dirigida pelo _____.
governador-geral • centro urbano • presidente da câmara
 - b. Os _____ eram dirigidos pelos chefes de posto.
postos administrativos • administradores • régulos
 - c. O distrito era dirigido pelo _____.
régulo • governador • administrador
 - d. As colónias de dominação indirecta também eram administradas através de um _____.
warrant • conselheiro • protectorado

5.4 A resistência africana à ocupação colonial: o exemplo de Moçambique

Após a Conferência de Berlim, as potências imperialistas com interesses em África lançaram-se na ocupação dos seus territórios coloniais. A ocupação do continente africano pelas nações europeias não aconteceu **pacificamente**.

Com a presença dos colonizadores no continente africano, as autoridades africanas, na sua maioria, foram sempre **hostis** e nunca se resignaram perante a ocupação dos seus territórios.

Por todo o continente surgiram movimentos de resistência que enfrentaram a dominação europeia. Assim, em todos os territórios coloniais, registaram-se acções que tentaram impedir a ocupação e consequente exploração dos recursos naturais.

Glossário

- **pacificamente** – de maneira pacífica; de forma calma, tranquila, sossegada ou ordeira.
- **hostis** – agressivos, ameaçadores, inimigos.

Resistência da dinastia dos Matacas

Localização do Estado Ajaua ou Yao

O grupo etnolinguístico Yao encontrava-se a nordeste de Moçambique, na zona planáltica e montanhosa do Niassa.

O Estado de Ajaua ou Yao tinha os seguintes limites:

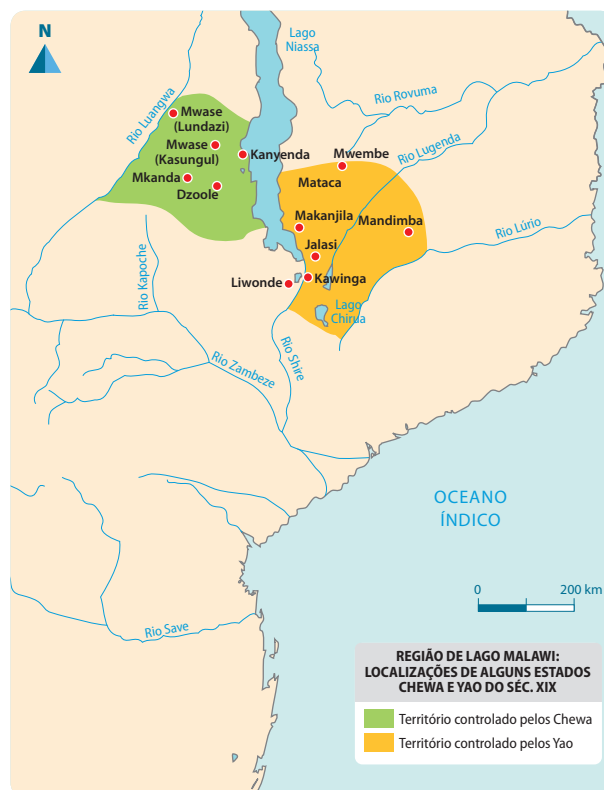
- a ocidente, o rio Lichiringo;
- a sul, o rio Luambala;
- a oriente, o rio Lugela;
- a norte, o rio Rovuma.

Este Estado, que se desenvolveu entre meados dos séculos XVIII e XIX, localizava-se concretamente na actual província de Niassa. A dinastia dos Matacas pertenceu ao Estado Ajaua, também chamado de Yao.

Como se formou o Estado Ajaua

A formação deste Estado está ligada ao desenvolvimento do comércio de escravos. Entre 1840 e 1850, o Estado Mataca tornou-se um dos mais poderosos. O grande chefe e fundador foi Nhambi.

Estado Yao



Fonte: Porto Editora

A dinastia dos Mataka enriqueceu através da venda de escravos, razão pela qual eles reagiram perante a presença europeia.

Causas da resistência:

- preservação da autonomia política, ameaçada pelas iniciativas efectivas de colonização portuguesa;
- garantia da autonomia económica para a manutenção do poder e das boas condições materiais de vida das elites, além do poderio militar e da soberania política;
- declínio do comércio de escravos, o que abalou o poder dos chefes locais;
- cobrança de imposto de palhota e venda da força de trabalho para o estrangeiro;
- entrega, pelos portugueses, da região da dinastia dos Mataka à Companhia do Niassa, o que provocou uma revolta.

Processo de resistência dos Mataka

Para a ocupação das terras que hoje constituem as províncias de Cabo Delgado e Niassa, o Governo português empregou forças auxiliares e tropas regulares, num plano que foi cumprido em três fases:

1.ª fase: os portugueses tentaram assinar **tratados de vassalagem** com os chefes locais que permitissem a posse do Norte de Moçambique. Em 1889, os portugueses atacaram os Matacas, que se defenderam e conseguiram matar o chefe da expedição, o tenente Valentim, e alguns soldados portugueses. Em 1890, os portugueses fizeram uma expedição pelo Lúrio, que é derrotada nas terras do chefe Mataka.

2.ª fase: em 1891, os portugueses entregam os territórios de Cabo Delgado e Niassa à Companhia do Niassa. Com o apoio dos soldados portugueses e sipaios moçambicanos, a Companhia tentou ocupar vastas regiões do interior. Nestas circunstâncias, foi destruída a povoação do chefe Mataka e erguido um posto militar em Metarica. Entre 1900 e 1902, foram ocupadas as povoações de Mesumba e de Metangula.

3.ª fase: em 1910, a Companhia conseguiu mais dinheiro para as operações de conquista. O território do chefe Mataka foi sistematicamente violado e as aldeias destruídas. Foi construído um posto militar em Oizulo e, em 1912, foi tentada a ocupação total de Cabo Delgado e Niassa.

Glossário

- **tratado de vassalagem** – acordo de serviços recíprocos entre uma pessoa política e economicamente menos influente e uma outra que, sob esses aspectos, lhe é superior.

Razões da derrota dos Matacas:

- a superioridade militar dos portugueses;
- a perda do controlo do comércio de escravos por parte da dinastia Mataka.

Responde**e Aprende**

- 1 Faz a correspondência entre os pontos cardeais e os locais, de forma a indicares os limites dos Estados Ajaua.

Pontos cardeais

- a. Ocidente .
- b. Sul .
- c. Oriente .
- d. Norte .

Limites

- Rio Lugela
- Rio Rovuma
- Rio Lichiringo
- Rio Luambala

- 2 Elabora uma linha cronológica (de tempo) e assinala, por ordem, as datas dos acontecimentos apresentados na tabela abaixo. Não te esqueças de copiar o título para a tua linha cronológica.

Resistência da dinastia dos Mataka	
Ano	Acontecimento
1840 a 1850	Formação dos Estados Ajaua
1889	Portugueses derrotados pelos Mataka
1890	Portugueses derrotados na expedição de Lúrio
1891	Portugueses destroem a povoação do chefe Mataka
1910	O território do chefe Mataka é sistematicamente violado
1912	Ocupação total da região de Cabo Delgado e Niassa

Resistência de Bárué**Localização do Estado de Bárué**

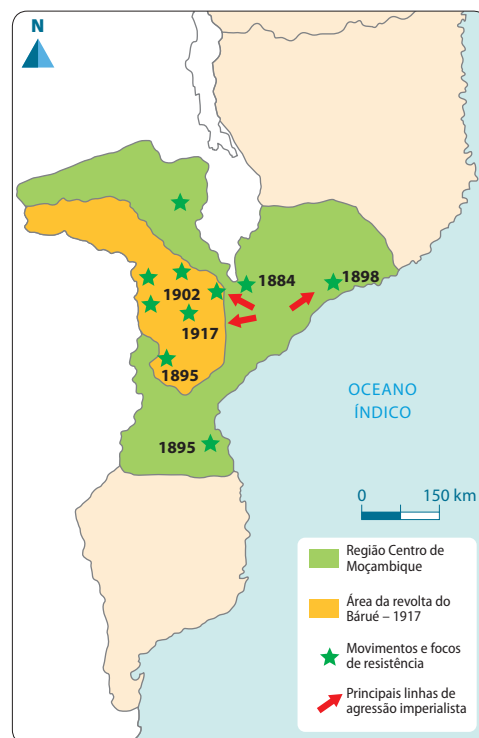
O Estado de Bárué foi o único que se manteve no território de Manica, Sofala, Zambeze e Tete, depois da derrota dos Estados militares.

O Estado de Bárué tinha os seguintes limites:

- a norte, o curso de Luenha;
- a sul, o curso de Punguè;
- a leste, uma grande linha que define os prazos como Massangano, Tambara e Gorongosa;
- a oeste, a fronteira da Rodésia.

Como se formou o Estado de Bárué

O Estado de Bárué formou-se através da desagregação do Estado de Mwenemutapa. Este Estado era bastante poderoso, tendo conseguido resistir à devastação Nguni e às disputas com os Estados militares vizinhos.

Resistência de Bárué

Fonte: Porto Editora

A resistência do Estado de Bárué teve início por volta de 1917 com o surgimento de uma aliança dos povos desta região, com o objectivo de libertar a sua terra natal, expulsando os portugueses e aqueles que ajudavam a perpetuar o sistema colonial naquela zona.

Causas da resistência de Bárué:

- cobrança de **mussoco**;
- **recrutamento** fácil de homens para lutar contra os alemães;
- recrutamento **compulsivo** de mão-de-obra sem remuneração para a construção de uma estrada que ligava Tete à Macequece, passando pela terra dos Bárué;
- abusos de **sipaio** aos trabalhadores recrutados em 1914.

Glossário

- **mussoco** – imposto pago em géneros.
- **recrutamento** – selecção de indivíduos que vão prestar serviço militar.
- **compulsivo** – feito sem controlo e repetidamente, independentemente da vontade do sujeito.
- **sipaio** – indígena recrutado como soldado subalterno das forças imperialistas.

Processo de resistência de Bárué

Como forma de demonstrar o descontentamento relativamente às imposições dos portugueses, os vários chefes da região resistiram através da preparação de uma grande revolta contra os colonialistas. Para levarem a cabo esta revolta, mobilizaram as populações de Tete, Manica e Sofala para se juntarem a eles.

Esta revolta durou cerca de cinco anos, causando pânico aos colonialistas portugueses, que não conseguiam derrotar Bárué. A grande revolta deu-se entre 1917 e 1918, na Zambézia, e ficou conhecida como revolta de Bárué. Esta foi comandada por Nongué-Nongué e Macossa (Makosa) e terminou em 1920 com a derrota da resistência, conseguindo os portugueses ocupar a região.

Um dos grandes chefes de resistência em Bárué foi Cambuemba, que utilizou a tática de movimentar os guerreiros em pequenos e grandes grupos.

A vitória portuguesa sobre o Estado de Bárué deveu-se a:

- utilização de inovações tecnológicas no material bélico, como metralhadoras de artilharia;
- recrutamento de tropas em Angola, Inhambane, Lourenço Marques e no Norte de Moçambique, um reforço de 30 mil soldados Nguni e o auxílio militar recebido da Rodésia e da Niassalândia;
- alguns erros tácticos e deserções que se verificaram nas tropas de Bárué;
- falta de unidade entre as populações.

Responde e Aprende

1 Completa as frases correctamente.

a. O Estado de Bárué ocupava os territórios de _____, Sofala, _____ e Zambeze.

b. Este Estado tinha como limites: a norte, o curso de _____; a _____, o curso de Punguê; a este os prazos _____, Tambara e _____; a _____, a _____ da Rodésia.

2 Enumera as causas da resistência de Bárué.

3 Assinala com X as afirmações correctas.

Acontecimento	Verdadeiro
a. A revolta de Bárué deu-se entre 1915 e 1917.	
b. A revolta de Bárué durou entre quatro a cinco anos.	
c. Os portugueses ocuparam Bárué por volta de 1921.	
d. O grande chefe de resistência de Bárué foi Cambuemba.	
e. Os portugueses conseguiram vencer o Estado de Bárué porque utilizaram material bélico inovador.	

Resistência dos Mabjaia

Localização do reino dos Mabjaia

O reino dos Mabjaia encontrava-se situado na região sul, desde a baía de Maputo até às margens do rio Incomati, ocupando a região de Marracuene, onde se situava o posto militar de Angoane.

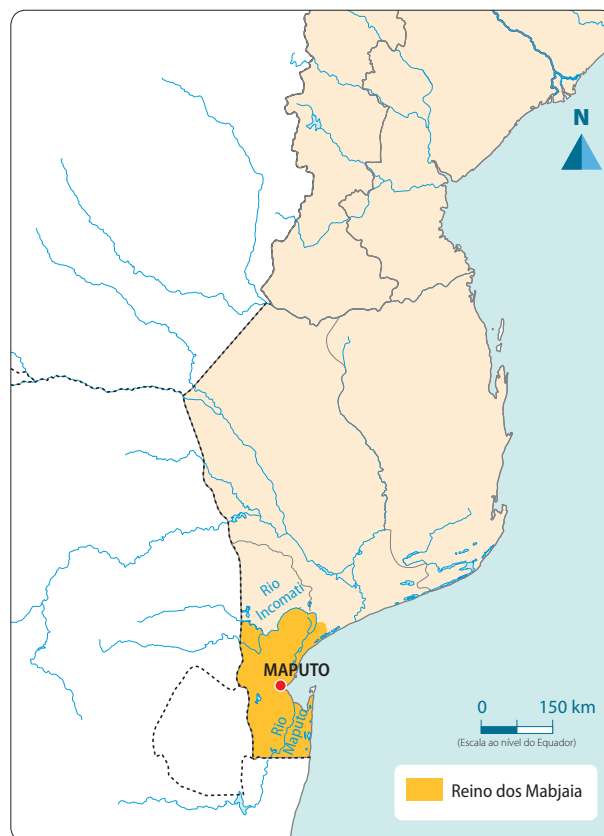
Causas da resistência

- Em 1894, o governador de Lourenço Marques aumentou o **imposto de palhota** de 900 para 1350 reis.
- Foram queimadas as palhotas daqueles que se recusaram a pagar o imposto de palhota.

Processo de resistência dos Mabjaia

O chefe Mahazule dos Mabjaia, com o auxílio dos seus **guerreiros**, prendeu o comandante do posto de Angoane e os seus soldados.

Reino dos Mabjaia



Glossário

Fonte: Porto Editora

- imposto de palhota** – era um tributo cobrado aos indígenas nos territórios africanos. Todos os proprietários de palhotas que servissem para habitação deviam pagar um tributo que podia ser pago em dinheiro ou em géneros.
- guerreiro** – homem que combate numa guerra ou combate.

O governador de Lourenço Marques procurou uma aliança junto dos chefes das povoações vizinhas, que aceitavam pagar o imposto de palhota. Nwamatibjane, chefe de Zixaxa, e Mungunduané, chefe de Moamba, recusaram essa aliança e juntaram os seus guerreiros aos de Mahazule.

Em Outubro de 1894, Nwamatibjane e Mahazule juntaram os seus guerreiros, cercaram e atacaram Lourenço Marques. Nestes ataques, os guerreiros moçambicanos causaram grandes derrotas aos portugueses, obrigando-os a refugiarem-se na sua **fortaleza**.

A 2 de Fevereiro de 1895, Mahazule e Nwamatibjane uniram-se e enfrentaram o exército português na batalha de Marracuene, da qual saíram vitoriosos. Esta batalha ficou conhecida pelo nome de *Guaza Muthini*.

Em 1895, os portugueses de Lourenço Marques receberam reforços do rei de Portugal, que mandou para Moçambique mais soldados chefiados por António Enes. Os portugueses aliaram-se aos chefes **traidores** de Matola e Moamba e atacaram Zixaxa e Mabjaia, que, vendo-se traídos, fugiram e pediram ajuda a Ngungunhana.



Figura 5 Fortaleza de Maputo.

Razões da derrota dos Mabjaia

- Os chefes de Matola e Moamba entregaram aos portugueses Nwamatibjane e Mahazule, demonstrando assim deslealdade com os seus **compatriotas**.
- A **supremacia bélica** dos portugueses obrigou os dois chefes africanos a procurarem refúgio nas terras do imperador Ngungunhana.

Glossário

- **fortaleza** – recinto fortificado que serve para resistir a ataques ou invasões, para defender um local estratégico.
- **traidor** – aquele que comete o crime de traição; desleal.
- **compatriota** – aquele que partilha a mesma pátria ou nacionalidade de outra pessoa.
- **supremacia bélica** – superioridade em termos de armamento.

Responde e Aprende

- 1 Escreve uma redacção sobre a resistência dos Mabjaia, utilizando as seguintes palavras:

a. postos militares;	d. Lourenço Marques;
b. chefes Mahazule, Nwamatibjane;	e. Angoane;
c. imposto de palhota;	f. fortaleza.
- 2 Com a ajuda do teu professor, e recorrendo ao conhecimento da disciplina de Educação Visual e Ofícios, constrói instrumentos utilizados pelos guerrilheiros africanos durante as lutas de resistência, como a azagaia, a seta, a flecha, o escudo, entre outros. Depois da construção dos instrumentos, organiza uma exposição de turma com os vários objectos criados.

Testa os teus conhecimentos

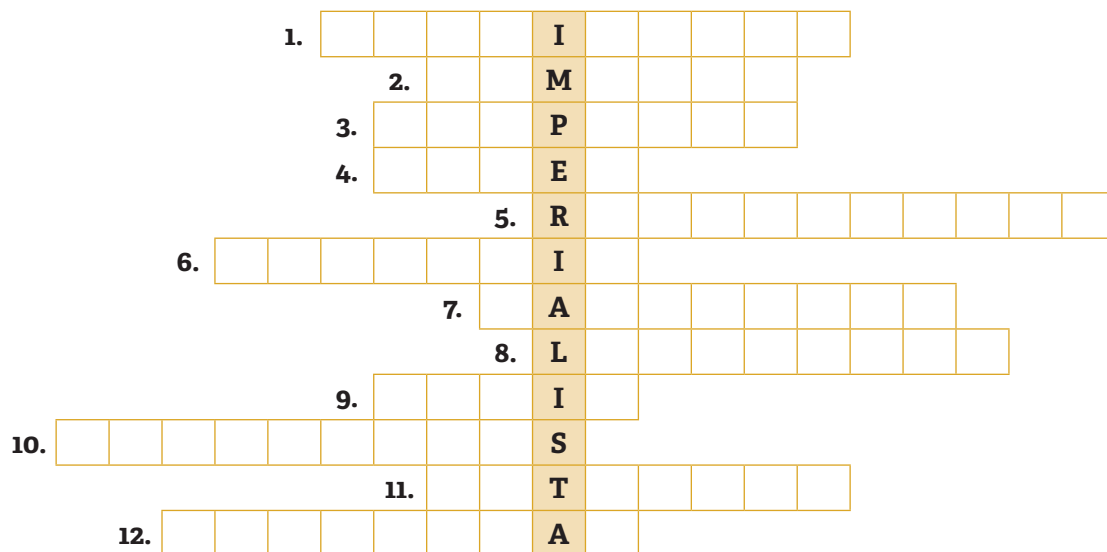
1 Assinala com X a definição correcta.

Ocupação colonial significa:

- ☐ a. tomar posse de algo ou preencher determinado espaço.
- ☐ b. a acção de um país ou de uma nação tomar posse de um território para ajudar as populações no seu desenvolvimento.
- ☐ c. a união de um país ou de uma nação a outro para tornar esse território numa colónia.
- ☐ d. a acção de um país ou de uma nação tomar posse de um território no estrangeiro, tornando o território numa colónia sua.

2 Completa o crucigrama com palavras relacionadas com os objectivos da Conferência de Berlim, seguindo as pistas abaixo.

1. Uma área delimitada sob a posse de uma pessoa, Estado ou nação.
2. Rio que servia como via de comunicação.
3. Tomada de posse de um determinado espaço territorial.
4. Rio que servia de via de comunicação.
5. Disputas ou oposições entre pessoas.
6. Troca de produtos feita entre duas ou mais pessoas.
7. Deslocamento de veículos aquáticos sobre a água.
8. Condição daquele que é livre.
9. Parte de um porto destinada ao estacionamento de embarcações; enseada.
10. Acções de oposição de forma violenta; conflitos.
11. Estado ou nação do ponto de vista do seu poder económico e militar.
12. Região de África pretendida pelos europeus.



3 Ordena as palavras e escreve três frases que demonstrem as causas económicas e políticas da ocupação colonial em África.

A • de • a • novas • de • de • colónias • novas • matérias-primas
procura • novos • procura • a • procura • mercados • fontes • de

4 Pinta no mapa, com cores diferentes, os países que pertencem às potências que utilizaram a administração directa.



- 5** Completa o texto sobre as consequências da Conferência de Berlim com as palavras da caixa.

ocupação efectiva étnicos fronteiras potência
História respeitou familiares comércio

- a. A divisão não _____ a _____ de África, os grupos _____ nem os _____ dos povos africanos.
- b. Foram definidas novas _____ e muitas rotas de _____ desapareceram.
- c. O acordo final salvaguardou a chamada _____, ou seja, uma _____ só poderia reclamar o controlo de uma determinada região se essa posse fosse real no terreno.

- 6** Completa o quadro no teu caderno com informações relativas às resistências de Mataka, Bárué e Mabjaia.

Estado	Causas da resistência	Processo de resistência	Chefes da resistência
Mataka	a.	b.	c.
Bárué	d.	e.	f.
Mabjaia	g.	h.	i.

- 7** Desenha o mapa de Moçambique e pinta no mapa os locais de resistência dos Mataka, Bárué e Mabjaia. Legenda o mapa de acordo com as cores que usaste para cada resistência.

Moçambique independente



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Enumerar as funções dos órgãos de soberania.
- Nomear as organizações internacionais das quais Moçambique faz parte.
- Localizar a SADC no tempo e no espaço.
- Descrever a importância da participação nas eleições.

6.1 Constituição da República de Moçambique

A **Constituição da República de Moçambique** é um conjunto de leis ou **normas** jurídicas que ocupam o topo da **hierarquia** do direito do Estado moçambicano. A **Constituição** enumera, limita e determina todos os poderes e funções do Estado, isto é, não existe nenhuma outra lei que esteja acima da Constituição da República. É a lei mãe de todas as outras leis que existem ou vigoram na República de Moçambique.

Lê

e Descobre

Durante o intervalo, quatro amigos conversavam sobre como devem tratar uns aos outros.

O Thalfó disse: Se alguém diz algo que eu não concordo, começo logo a rir-me dele.

A Sumbi respondeu: Eu, quando acho que o que a pessoa está a falar não está certo, mando-a calar e afasto-me dela.

Bom! – respondeu Melque – É preciso ouvir os outros e entender o que nos pretendem dizer.

Amigos! – disse a Kyra – Não devemos privar as pessoas de nos darem as suas opiniões.

Lembrem-se, amigos – continuou a Kyra – todos nós somos iguais perante as leis e temos direitos iguais, tais como: alimentação, estudar, expressar, brincar e sermos respeitados, independentemente da nossa cultura, nível social ou mesmo das diferenças ideológicas, pensamentos ou condição física.



Firoza Bicá

Figura 1

Responde

e Aprende

- 1 Qual é o assunto de que trata esta conversa?
- 2 Qual é o significado de direito?
- 3 Qual é o significado de dever?
- 4 Se fizesses parte da conversa, que conselhos darias ao Thalfó e à Sumbi?
- 5 Concordas com as ideias da Kyra? Justifica a tua posição usando as tuas palavras.

Direito é um conjunto de leis, normas e regras reconhecidas, estabelecidas e aplicadas por órgãos institucionalizados.

Dever é a obrigação de fazer alguma coisa imposta por lei, por normas, pela moral, pelos usos e costumes ou pela própria consciência.

Alguns direitos básicos do cidadão

- Direito à vida;
- Direito à alimentação;
- Direito à saúde;
- Direito à educação;
- Direito ao trabalho;
- Direito à protecção (segurança);
- Direito à **liberdade** de expressão;
- Direito à liberdade de opinião, de reunião e de **associação**;
- Direito de participação no processo de criação e consolidação da **democracia**;
- Direito à assistência em caso de incapacidade e velhice;
- Direito à liberdade de praticar uma religião;
- Direito de votar e ser eleito (cidadão maior de 18 anos);
- Direito de participar activamente na defesa do país e na revolução.



Figura 2

Alguns deveres básicos do cidadão

- Dever de respeitar a Constituição da República;
- Dever de respeitar e considerar os seus semelhantes, sem **discriminação** de qualquer espécie, e de manter com eles relações que permitam promover, salvaguardar e reforçar o respeito, a tolerância recíproca e a **solidariedade**;
- Dever de proteger e conservar o património do Estado.

Glossário

- **normas** – leis, padrões, regras e directrizes usadas para dirigir o comportamento humano.
- **hierarquia** – ordem da distribuição dos poderes, com subordinação sucessiva de uns aos outros.
- **Constituição** – a lei maior, a lei fundamental e suprema de um Estado.
- **liberdade** – condição daquele que é livre, ou seja, capacidade de agir por si próprio.
- **associação** – organização resultante de um encontro legal entre duas ou mais pessoas com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objectivo.
- **democracia** – regime político em que todos os cidadãos participam igualmente, directamente ou através de representantes eleitos.
- **discriminação** – acção ou tratamento diferenciado a uma pessoa ou grupo de pessoas.
- **solidariedade** – acto de bondade e compreensão com o próximo ou um sentimento, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo.

Responde e Aprende

- 1 Define os conceitos de direito e dever.
- 2 Indica três direitos e três deveres dos cidadãos.

6.2 Órgãos de soberania de Moçambique

Lê e Descobre

Três amigos preparavam um trabalho para apresentarem durante a concentração matinal.

Milagrosa diz: Colegas, o nosso tema está relacionado com a **soberania**.

Eu não sei o que é soberania. É algo que se come? – pergunta o Xadrequê.

Posso dar a resposta! – disse a Yete – Vou explicar-te o conceito mais simples: “soberania é o poder superior em relação aos demais, pode-se ainda dizer que é uma pessoa ou Estado que tem poder absoluto sobre si.”

Para terminar, a Milagrosa diz: No nosso tema de hoje, vamos falar dos órgãos que tornam o nosso Estado/país soberano (órgãos de soberania).

Firoza Bică



Figura 3

Responde e Aprende

- 1 Qual era o tema que os três amigos tinham que apresentar na concentração?
- 2 Quais são os órgãos de soberania do nosso país?

Órgãos de soberania são entidades que representam os poderes *político*, **executivo**, **legislativo** e *judicial* do Estado. Estes são guiados pelos princípios de separação e interdependência de poderes consagrados na Constituição da República.

Os órgãos de soberania da República de Moçambique são: Presidente da República, **Assembleia** da República, Governo ou Conselho de Ministros, Conselho Constitucional e tribunais.

6.2.1 Presidente da República

O **Presidente da República** é a autoridade máxima de um Estado soberano, com o poder executivo, a gestão do Governo e a direcção do rumo político da nação.

Algumas tarefas ou funções do Presidente da República são:

- Ser o chefe do Estado;
- Representar Moçambique internamente e no estrangeiro;
- Controlar o funcionamento correcto dos órgãos do Estado;
- Cumprir e fazer cumprir a Constituição da República.

O **Presidente da República deve ser escolhido através da eleição:**

- É eleito pelo povo;
- A eleição deve ser directa, igual, secreta, pessoal e periódica;
- As eleições são realizadas de cinco em cinco anos;
- Ele só pode ser eleito de novo uma vez, isto é, só pode ter no máximo dois mandatos.

Glossário

- **soberania** – poder absoluto de um Estado-Nação.
- **executivo** – função de governar o povo e administrar os interesses públicos, de acordo com as leis previstas na Constituição.
- **legislativo** – função de elaboração das leis que regulam o Estado, a conduta dos cidadãos e as organizações públicas e privadas.
- **assembleia** – conjunto de representantes de uma comunidade, que possuem poderes de legislação.
- **eleição** – processo que consiste na escolha de determinados indivíduos para exercerem o poder soberano, concedido pelo povo através de voto.

Aprende mais

Presidentes da República de Moçambique

Depois da independência, Moçambique foi designado República Popular de Moçambique, entre 1975 até 1990. Depois de 1990 passou a chamar-se República de Moçambique. Vamos observar quem foram os presidentes do nosso país.

- Samora Moisés Machel foi o primeiro Presidente da República Popular de Moçambique, desde 1975 até à sua morte em 1986.



- Joaquim Alberto Chissano foi o segundo Presidente da República de Moçambique, desde 1986 até 2005.
- Armando Emílio Guebuza foi o terceiro Presidente da República de Moçambique, desde 2005 até 2015.
- Filipe Jacinto Nyusi é o actual Presidente da República de Moçambique, desde 2015 até ao presente ano.



6.2.2 Assembleia da República

A Assembleia da República é o órgão que representa todos os cidadãos moçambicanos. É o mais alto órgão legislativo na República de Moçambique.

Ela é constituída por 250 **deputados**, que são eleitos através de eleições gerais.

As funções e tarefas da Assembleia da República são:

- ser os representantes do povo moçambicano;
- aprovar as leis e normas que regem o funcionamento do Estado e a vida económica e social através de leis e **deliberações**;
- exprimir a vontade dos cidadãos nas deliberações da Assembleia da República:
 - as leis aprovadas espelham aquilo que o povo quer;
 - as leis são implementadas pelo Governo e pela Administração Pública.

Responde

e Aprende

- 1 Indica os órgãos de soberania que conheces.
- 2 Completa os espaços em branco com as seguintes palavras: zelar, povo, Estado, controlar, Constituição, eleito, chefe, órgãos, compridas, funcionamento.
 - a. O Presidente da República é o _____ de _____.
 - b. O Presidente da República tem a tarefa de _____ o _____ correcto dos _____ do Estado.
 - c. O Presidente da República é _____ pelo _____.
- 3 Explica o que é a Assembleia da República.

Aprende mais

A Assembleia da República possui um presidente e um vice-presidente eleitos entre os membros do **Parlamento**.

Presidentes da Assembleia da República de Moçambique desde 1977:

- Marcelino dos Santos, desde 1977 até 1994;
- Eduardo Joaquim Mulémbwè, desde 1995 até 2010;
- Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, desde 2010 até 2020;
- Esperança Laurinda Francisco Nhiane Bias, desde 2020 até ao presente.



Figura 4 Assembleia da República.

Glossário

- **deputados** – pessoas que foram eleitas para a Assembleia.
- **deliberações** – decisões tomadas após pensar, analisar e reflectir.
- **Parlamento** – assembleia composta por membros eleitos para a representação política dos cidadãos dentro da estrutura governamental.

6.2.3 Conselho de Ministros ou Governo

O **Governo** é a autoridade governante de uma unidade política num determinado espaço geográfico (Estado).

O **Conselho de Ministros** é uma estrutura colectiva do Governo.

Composição do Conselho de Ministros

- É composto pelo Presidente da República, primeiro-ministro e ministros.
- Em alguns momentos, o Conselho de Ministros tem a participação dos vice-ministros e dos secretários de Estado.

Função do Conselho de Ministros

- Assegurar a administração do país;
- Garantir a **integridade** territorial;
- Velar pela ordem pública e pela segurança e **estabilidade** dos cidadãos;
- Promover o desenvolvimento económico;
- Implementar a acção social do Estado;
- Desenvolver e consolidar a **legalidade** e realizar a política externa do país;
- Garantir o gozo dos direitos e liberdades dos cidadãos;
- Dirigir a política laboral e a segurança social;
- Estimular e apoiar o exercício da actividade empresarial e da iniciativa privada;
- Proteger os interesses do consumidor e do público em geral.

Funcionamento do Conselho de Ministros

Na sua actuação, o Conselho de Ministros observa as decisões do Presidente da República e as deliberações da Assembleia da República. Os encontros deste órgão são convocados e presididos pelo primeiro-ministro, por delegação do Presidente da República. A formulação de políticas governamentais pelo Conselho de Ministros é feita em sessões dirigidas pelo Presidente da República.

O Conselho Constitucional é um órgão de soberania ao qual compete especialmente administrar a justiça em matéria de natureza **jurídico-constitucional**.

Competências do Conselho Constitucional

- Zelar pelo cumprimento da Constituição da República de Moçambique;
- Apreçar se leis violam a Constituição ou não;
- Verificar os requisitos exigidos para as candidaturas do Presidente da República;
- Validar e proclamar os resultados eleitorais nos termos da lei;
- Apreçar em última instância os recursos e as reclamações eleitorais.

Composição do Conselho Constitucional

É composto por sete juízes **conselheiros**, designados nos seguintes termos:

- O Presidente do Conselho Constitucional é um dos juízes e é designado pelo Presidente da República;
- Cinco juízes conselheiros são designados pela Assembleia da República;
- Um juiz conselheiro é designado pelo Conselho Superior da **Magistratura** Judicial.

Estes juízes conselheiros do Conselho Constitucional são designados para um mandato de cinco anos que é renovável.

Glossário

- **integridade** – qualidade de alguém ou algo ser íntegro, como ser uma pessoa de conduta recta.
- **estabilidade** – qualidade do que é estável, com solidez e segurança.
- **legalidade** – atributo **jurídico** de qualquer acto humano realizado de acordo com a lei.
- **jurídico-constitucional** – actividade judicial, por meio da qual é efectuada a protecção da Constituição.
- **conselheiro** – aquele que orienta, indica, sugere, recomenda, troca ideias, opiniões ou que se reúne para debater assuntos com o objectivo de chegar a um consenso.
- **Magistratura** – autoridade máxima do poder judiciário.

Responde e Aprende

1 Como é composto o Conselho de Ministros?

2 Coloca V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

As funções do Conselho de Ministros são:

- ☐ a. Assegurar a administração do país.
- ☐ b. Implementar a acção social do Estado.
- ☐ c. Nomear os deputados.
- ☐ d. Valorizar a liberdade dos ministros.

3 Descobre as palavras relacionadas com o Conselho de Ministros que estão no quadro.

M	M	I	N	I	S	T	R	Ó
A	C	I	L	B	U	P	E	R
E	S	T	E	B	E	L	A	G
L	E	G	I	T	I	M	D	Ã
E	J	U	S	T	I	Ç	A	O
I	N	T	E	G	E	I	O	T
T	R	I	B	U	N	A	L	D
O	O	S	E	O	C	I	L	E
L	I	B	E	R	D	A	D	E

Ministro

Justiça

Tribunal

Liberdade

Leis

Órgão

6.2.4 Conselho Nacional de Defesa e Segurança

Lê e Descobre

O avô Rungo e os netos

O avô Rungo está a conversar com os netos Thembani, Felicidade e Shosa. Eles gostam muito de ouvir as coisas lindas ditas por ele.

Felicidade pergunta: Avô Rungo, que novidades tem para nós hoje?

Meus netos, aqui no nosso distrito vivemos muito felizes e em paz. – disse o avô Rungo.

Bom, avô, eu não entendo: se vivemos em paz, porque existem nas ruas militares e polícias? – questionou Thembani.

Ó Thembani, – disse Shosa – eles estão a criar condições para nos proteger e garantir a nossa segurança e de tudo o que existe no nosso distrito.

Certo, Shosa! – disse o avô – Qualquer lugar deve ter polícias e militares para *manterem a ordem e tranquilidade pública*.

Firoza Bică



Figura 5

Responde

e Aprende

- 1 Qual é o assunto do texto?
- 2 Qual é o órgão que se responsabiliza pela defesa e segurança do país?

O Conselho Nacional de Defesa e Segurança é o órgão de consulta do chefe de Estado específico para os assuntos relativos à soberania nacional, à integridade territorial, à **defesa** do poder democraticamente instituído e à segurança.

Composição do Conselho Nacional de Defesa e Segurança

Este conselho é presidido pelo Presidente da República e tem a seguinte composição:

- Primeiro-ministro;
- Ministro da Defesa Nacional;
- Ministro do Interior;
- Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;
- Ministro da Economia e Finanças;
- Ministro dos Transportes e Comunicações;
- Ministro da Justiça;
- Director-Geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE);
- Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM);
- Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Integram ainda o Conselho Nacional de Defesa e Segurança outros elementos, como:

- Dois membros designados pelo Presidente da República;
- Cinco membros eleitos pela Assembleia da República, dos quais três pela bancada parlamentar do partido maioritário e dois pela bancada do partido da oposição com maior representatividade parlamentar.

Competências do Conselho Nacional de Defesa e Segurança

As competências são:

- Pronunciar-se previamente sobre a declaração de guerra;
- Pronunciar-se sobre a suspensão das garantias constitucionais e a declaração do estado de sítio e do **estado de emergência**;
- Dar parecer sobre os critérios e condições de utilização de zonas de protecção total ou parcial, destinadas à defesa e segurança do território nacional;
- Analisar e acompanhar iniciativas de outros órgãos do Estado que visem garantir a consolidação da independência nacional, o reforço do poder político democrático e a manutenção da lei e da ordem.

Responde e Aprende

- 1 Qual é a composição do Conselho Nacional de Defesa e Segurança?
- 2 Completa as frases abaixo sobre as competências do Conselho Nacional de Defesa e Segurança.
 - a. Pronunciar-se previamente sobre a _____ de _____.
 - b. Pronunciar-se sobre a suspensão das garantias _____ e a declaração do _____ de _____ e do estado de emergência.
 - c. Dar parecer sobre os _____ e condições de utilização de zonas de _____ total ou parcial, destinadas à defesa e segurança do _____.

6.2.5 Tribunais

O **tribunal** é o órgão de soberania cuja finalidade é exercer a jurisdição e resolver litígios com eficácia. É o órgão responsável pela penalização dos violadores das leis, de acordo com a própria lei.

Competências dos tribunais

Os tribunais têm as seguintes competências:

- Garantir e reforçar a legalidade como factor da estabilidade jurídica;
- Garantir o respeito pelas leis, assegurando os direitos e liberdades dos cidadãos, assim como os interesses jurídicos dos diferentes órgãos e entidades com existência legal;
- Punir as **violações** da lei e resolver os problemas, de acordo com o que está escrito na lei.

Glossário

- **defesa** – acto de se proteger ou de proteger alguém, de tomar a defesa de alguém.
- **estado de emergência** – medida defensiva do Estado, caracterizando-se por ser uma declaração emanada do poder público, que põe o país ou nação em situação de vigilância ou de defesa contra as ameaças de perturbações ou contra os atentados à sua integridade política ou territorial.

Aprende mais

As decisões dos tribunais são de cumprimento obrigatório para todos os cidadãos e demais pessoas jurídicas e prevalecem sobre as decisões de outras entidades.

Quando alguém sente que os seus direitos foram violados ou tem qualquer outro problema, deve recorrer ao tribunal.

Os tipos de tribunais em Moçambique

Em Moçambique, podemos encontrar os seguintes tribunais: Tribunal Supremo, Tribunal Administrativo, tribunais judiciais e Tribunal Militar.

Tribunal Supremo

O Tribunal Supremo é o órgão superior da hierarquia dos tribunais judiciais, que garante a aplicação uniforme da lei na esfera da sua jurisdição e ao serviço dos interesses do povo moçambicano.

Composição do Tribunal Supremo

É composto por juizes conselheiros, em número estabelecido por lei.

O Presidente e o Vice-Presidente do Tribunal Supremo são nomeados pelo Presidente da República.

Os juizes conselheiros são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Conselho Superior da Magistratura Judicial.

Tribunal Administrativo

O Tribunal Administrativo é o órgão superior da hierarquia dos tribunais administrativos, fiscais e aduaneiros. Controla a legalidade dos actos administrativos e da aplicação das normas regulamentares emitidas pela Administração Pública, bem como a fiscalização da legalidade das despesas públicas e a respectiva efectivação da responsabilidade por infracção financeira.

Composição do Tribunal Administrativo

Os juizes conselheiros do Tribunal Administrativo são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa.

Estes devem ter idade igual ou superior a trinta e cinco anos e preencher os demais requisitos estabelecidos por lei.

Tribunais Judiciais

Os tribunais judiciais são tribunais comuns em matéria civil e criminal e exercem jurisdição em todas as áreas não atribuídas a outras ordens jurisdicionais. É uma organização de soberania cuja finalidade é exercer a jurisdição, ou seja, resolver litígios com eficácia.

Composição dos tribunais judiciais

É composto por juizes do Ministério Público ou **Procuradoria**.

Encontramos tribunal judicial nacional, tribunal judicial provincial, tribunal judicial distrital e, em alguns lugares, tribunal comunitário.

Responde e Aprende

- 1 Completa os espaços em branco com as seguintes palavras: violações, direitos, jurídica, leis, legalidade, punir, cidadãos.
 - a. Os tribunais têm as seguintes competências: Garantir e reforçar a _____ como factor da estabilidade _____;
 - b. Garantir o respeito pelas _____, assegurando os direitos e liberdades dos _____;
 - c. _____ as _____ da lei e resolver os problemas, de acordo como está escrito na lei.
- 2 Enumera os tribunais que conheces.

6.2.6 Procuradoria-Geral da República

A Procuradoria-Geral da República (PGR) é o órgão superior do Ministério Público, dirigida por um Procurador-Geral da República, coadjuvado pelo Vice-procurador-Geral da República.

Composição da Procuradoria-Geral da República

Ela compreende:

- o Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público;
- membros eleitos pela Assembleia da República;
- membros eleitos pelos magistrados do Ministério Público.

Competências da Procuradoria-Geral da República

- Zelar pela observância da legalidade;
- Fiscalizar o cumprimento das demais leis;
- Realizar inquéritos, inspecções e **sindicâncias** no âmbito do controlo da legalidade;
- Emitir pareceres jurídicos, por imperativo da lei e por solicitação do Conselho de Ministros;
- Participar nas acções de prevenção e combate à criminalidade;
- Promover a representação e assistência jurídica do Estado e de outras pessoas colectivas de direito público nos processos em que sejam parte em tribunais estrangeiros;
- Intervir em articulação com outros órgãos do Estado nos processos de extradição e de transferência de condenados, envolvendo outros Estados.

Glossário

- **violações** – ameaças após ter colocado a pessoa na impossibilidade de resistir; invasão de uma área privada ou delimitada legalmente; desrespeitar a lei.
- **Procuradoria** – repartição pública onde o Procurador-Geral e outros procuradores exercem seus cargos.
- **sindicâncias** – inquéritos ou investigações para apuramento da verdade.

Responde e Aprende

- 1 Explica a composição da Procuradoria-Geral da República.
- 2 Enumera as competências do Procurador-Geral da República.

6.3 Organizações continentais e mundiais

Moçambique é um país que se encontra integrado em várias organizações a nível regional, continente e internacional. As organizações de que Moçambique faz parte são: União Africana (UA), Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), Organização das Nações Unidas (ONU), Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Comunidade Britânica das Nações (COMMONWEALTH).

6.3.1 União Africana (UA)

A União Africana foi criada para substituir a Organização da Unidade Africana (OUA).

Em Setembro de 1999, os chefes dos Estados-membros integrantes da OUA emitiram a Declaração de Sirte, na qual estabeleceram a UA.

O objectivo desta criação era:

- Acelerar o processo de integração no continente africano, para permitir que África desempenhe um papel legítimo na economia global e, ao mesmo tempo, aborde problemas sociais, económicos e políticos;
- Reorientar a luta pela descolonização e livrar o continente do **apartheid**.



Figura 6 Bandeira da União Africana.

Criação da UA

Em 2002 foi criada definitivamente a UA, formada por 53 nações africanas.

Em 2004, a UA estabelece o Conselho de Paz e Segurança, que pode intervir em conflitos.

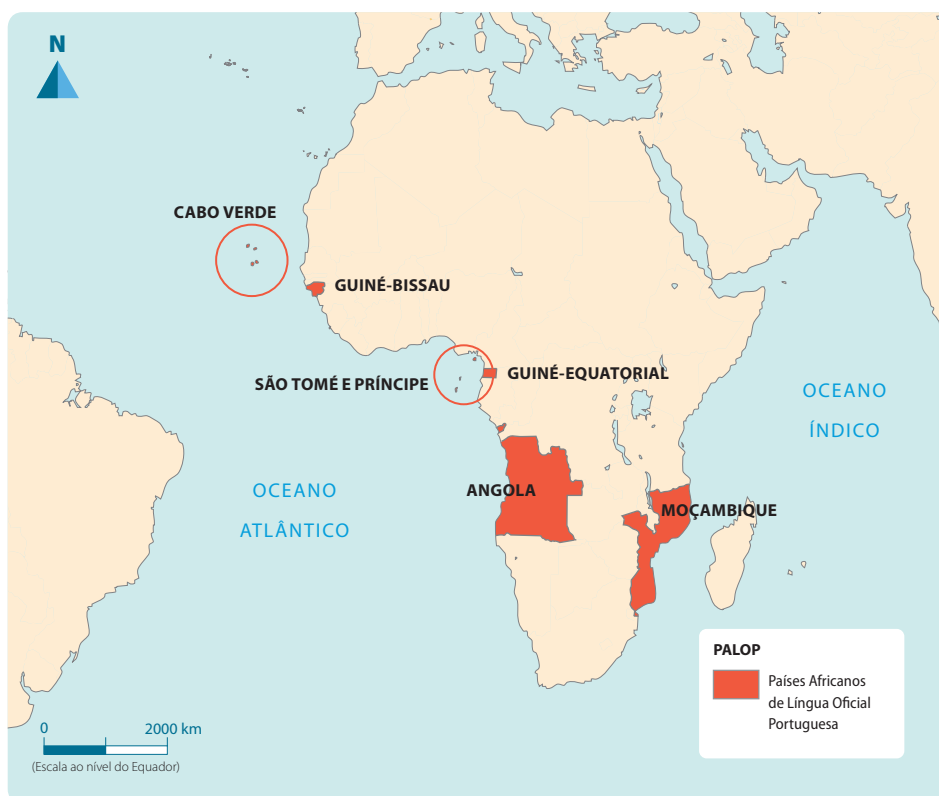
No ano de 2011 o Sudão do Sul torna-se membro e em 2017 Marrocos adere à UA, perfazendo 55 nações.

A UA é guiada pela sua visão de “uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada por seus próprios cidadãos, representando uma força dinâmica na arena global”.

6.3.2 Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)

PALOP, ou seja, países africanos de língua oficial portuguesa, também conhecidos como África lusófona, é a expressão usada como referência aos países africanos que têm a língua portuguesa como língua oficial.

PALOP



Fonte: Porto Editora

Países-membros

Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Objectivo dos PALOP

O objectivo é o aprofundamento da amizade mútua e da **cooperação** entre os seus membros.

Protocolos firmados entre os membros

Foi firmado o **Protocolo** de Cooperação Internacional, para o desenvolvimento de vários países e organizações nos campos da cultura, educação, economia, diplomacia e preservação da língua portuguesa.

Glossário

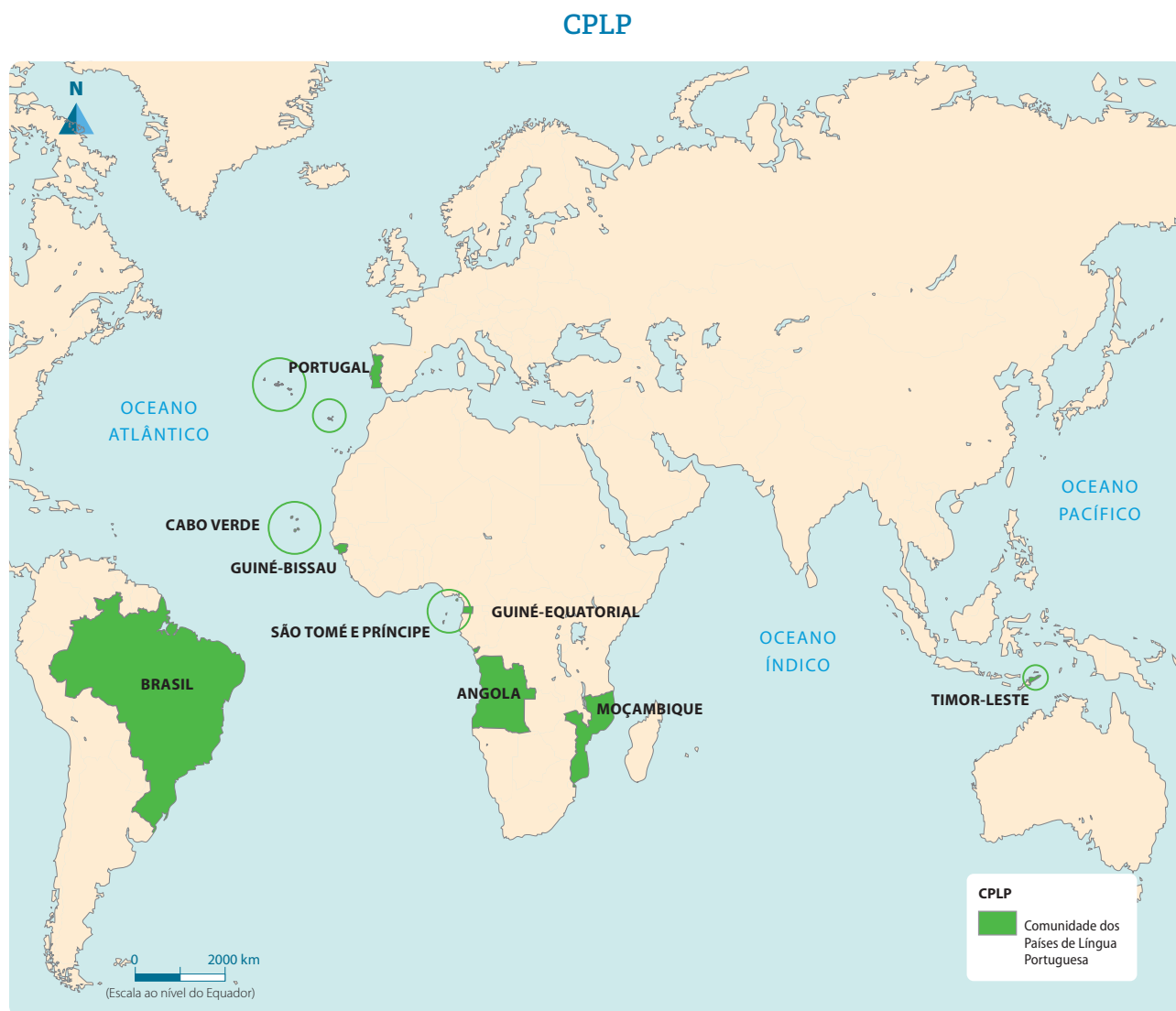
- **apartheid** – significa separação. Foi um regime de segregação racial implementado na África do Sul.
- **cooperação** – acção conjunta para uma finalidade, objectivo em comum. É uma relação entre indivíduos ou organizações, que utiliza métodos mais ou menos consensuais.
- **Protocolo** – acordo regulamentado entre países ou empresas. Normas e procedimentos que se devem respeitar em cerimónias públicas; formalidade. Reunião das regras que regulam os actos públicos; cerimonial.

6.3.3 Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP)

É uma organização internacional, criada em Junho de 1996, por países **lusófonos**.

Países-membros da CPLP

Esta organização é composta por nove nações, nomeadamente: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



Fonte: Porto Editora

Objectivos gerais da CPLP

- Concentração política e cooperação nos domínios social, cultural e económico;
- Solidariedade social na definição de um espaço em África marcado por um facto histórico comum: o de terem sido países colonizados por Portugal;
- Aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os seus membros.

6.3.4 Organização das Nações Unidas (ONU)

É uma organização internacional, criada em 1945, por países que se reúnem voluntariamente para trabalhar pela paz e desenvolvimento mundiais.

É uma organização internacional responsável por mediar conflitos entre os países, disseminar a cultura de paz entre as nações, defender o respeito aos direitos humanos e promover o desenvolvimento **sustentável** e económico dos países e a cooperação entre eles.



Figura 7

Estados-membros da ONU

Há 193 Estados-membros das Nações Unidas, e apenas Estados podem ser membros plenos e participar de sua Assembleia Geral. Outros organismos intergovernamentais e algumas entidades legalmente reconhecidas podem participar como observadores, com direito a voz, mas sem direito a voto.

O Conselho de Segurança da ONU é composto por 15 membros: 5 permanentes, que são EUA, Rússia, Reino Unido, França e China, e dez membros temporários eleitos pela Assembleia Geral a cada dois anos.

Objectivos da ONU

- Manter a paz e a segurança internacionais;
- Fomentar a amizade e as boas relações entre as nações;
- Defender a cooperação como solução para os problemas internacionais e o desenvolvimento dos países.

6.3.5 Commonwealth

A **Commonwealth**, ou seja, a **Comunidade Britânica das Nações**, é uma organização **intergovernamental**. É uma associação da qual fazem parte o Reino Unido e a maioria das suas ex-colónias, que mantêm laços de cooperação.

Criação da Commonwealth

Foi criada em 1931 e é composta por 53 países-membros independentes. Moçambique aderiu à Commonwealth em 1995. Uma decisão justificada pelo facto de ser um país vizinho de antigas colónias britânicas na África Austral.

Glossário

- **lusófonos** – algo oriundo de um território com língua oficial portuguesa.
- **sustentável** – algo realizado de forma a não esgotar os recursos disponíveis.
- **intergovernamental** – que se realiza entre órgãos de dois ou mais governos.

Coordenação da Commonwealth

A Commonwealth tem um Secretariado que é permanente, organizado pelo Secretário-Geral. Estes reúnem-se de dois em dois anos com todos os Chefes de Governo da Commonwealth.

Porque Moçambique aderiu à Commonwealth

Moçambique faz parte desta organização, apesar de não ter sido uma colónia inglesa. As razões que levaram Moçambique a aderir a esta organização estão relacionadas com assuntos políticos a nível da região. A Commonwealth foi uma organização que decidiu isolar o regime do apartheid.

Objectivos da Commonwealth

- Promover a integração entre as ex-colónias do Reino Unido, concedendo-lhes benefícios e facilidades comerciais;
- Realizar assistência educacional aos países-membros e a harmonização das suas políticas;
- Promover a democracia, o desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos em cada país integrante.

As finalidades da Commonwealth

As finalidades são:

- paz global;
- sociedade igualitária;
- comércio livre;
- liberdade ao indivíduo;
- boa governança;
- promoção do sistema democrático;
- direitos humanos;
- Estado de direito.

Responde e Aprende

- 1 Completa o quadro abaixo com informações sobre organizações continentais e mundiais.

N.º	Organização	Ano da criação	Continental ou mundial
1			
2			
3			
4			
5			

- 2 Quais são as organizações continentais e mundiais de que Moçambique faz parte?
- 3 Por que razão Moçambique faz parte da Commonwealth?

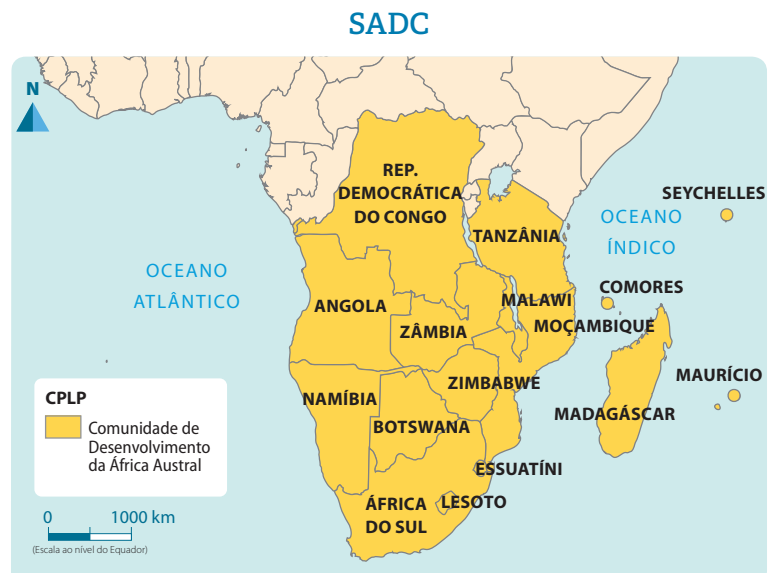
6.4 Localização da SADC no tempo e no espaço

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) é uma organização intergovernamental composta por 16 países, nomeadamente: África do Sul, Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Comores, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, Essuatíni, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Seychelles.

Criação da SADC

A SADC existe desde 1992, quando foi decidida a transformação da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), criada em 1980 por nove dos Estados-membros.

Os países-membros somam uma população de aproximadamente 210 milhões de pessoas e um PIB de aproximadamente 700 milhões de dólares, um valor importante, especialmente levando-se em conta as economias dos países vizinhos da região Austral de África.



Fonte: Porto Editora

Objectivos da SADC

- Melhorar o crescimento económico e o desenvolvimento, o padrão e a qualidade de vida dos povos do Sul de África, bem como aliviar a pobreza;
- Evoluir valores, sistemas e instituições políticas comuns;
- Promover e desenvolver a paz;
- Aumentar o emprego e a utilização dos produtos e recursos da região;
- Utilizar de forma sustentável os recursos naturais;
- Proteger de forma eficaz o ambiente;
- Aumentar e consolidar conhecimentos sociais e culturais entre os povos da região;
- Construir uma região com um elevado grau de harmonização e de racionalização, a fim de melhorar os padrões de vida dos povos da região.

Responsabilidade de cada país:

Africa do Sul – Saúde e economia

- Angola – Comissão de energia;
- Botswana – Pesquisa agrícola, produção animal, controlo de doenças de animais;
- Lesoto – Conservação da água e do solo, utilização da terra e turismo;
- Malawi – Pesca, área florestal e vida selvagem;
- Moçambique – Cultura, informação, desporto, comissão de transporte e comunicação;
- Essuatíni – Desenvolvimento dos recursos humanos;
- Tanzânia – Indústria e comércio;
- Zâmbia – Emprego, trabalho e mineração;
- Zimbabwe – Produção agrícola, alimentação, recursos agrícolas e naturais;
- Namíbia – Pesca;
- Maurício – Turismo;
- República Democrática do Congo, Comores, Seychelles e Madagáscar – sem responsabilidades.

Responde**e Aprende**

- 1 Desenha o mapa de África e pinta com uma só cor os países da SADC.
- 2 Indica a responsabilidade na SADC dos seguintes países: Angola, Moçambique, Essuatíni e Zimbabwe.

6.5 Eleições**Lê****e Descobre****O professor Tamissone**

O professor Tamissone é o director da turma F, que é composta por 20 alunos. Logo no início do ano ele organizou a sua turma. Para que tudo ficasse muito claro, o professor, quando iniciou a reunião, perguntou à turma quem gostaria de ser o chefe da turma.

Quatro alunos prontificaram-se para serem chefes de turma. Então o professor disse: Nós temos que ter um só chefe de turma e um adjunto.

A Karen perguntou ao professor se não podiam escolher, dentre os quatro, o chefe de turma. O professor respondeu que sim, que cada um dos alunos deveria escolher quem gostaria que fosse o chefe.

O professor escreveu os nomes dos voluntários no quadro, que eram: o Tinga, a Karen, o Mbongane e a Mafalda. Depois, distribuiu papéis para que cada aluno escrevesse o nome do aluno que queria como chefe de turma. No final, escolheu um aluno para ajudá-lo a fazer a verificação. Depois da verificação concluiu-se que a Karen seria a chefe de turma, pois conseguiu 12 votos. O segundo mais votado da turma foi o Mbongane, com 6 votos, e será o adjunto do chefe da turma.

Firoza Bicá



Figura 8

Responde e Aprende

- 1 O que aconteceu na turma do professor Tamissone?
- 2 Quem venceu a votação?
- 3 Achas que é importante que todos os alunos participem na eleição do chefe e do adjunto do chefe da turma. Se sim, porquê?

Eleição é todo o processo pelo qual um grupo designa um ou mais de um de seus integrantes para ocupar um cargo por meio de **votação**. É o processo que consiste na escolha de determinados indivíduos para exercerem o poder soberano, concedido pelo povo através do voto, devendo estes, assim, exercer o papel de representantes da nação.

Temos três tipos de eleições em Moçambique

Eleições gerais – estas eleições são a nível nacional, em que se elegem o Presidente da República e da Assembleia da República, bem como os deputados para o Parlamento, que tem 250 membros com um mandato de cinco anos.

Eleições provinciais – nestas eleições elegem-se as Assembleias Provinciais por um período de cinco anos.

Eleições autárquicas – nestas eleições elegem-se o Presidente do **Município** e os membros da Assembleia Municipal. Os Conselhos Municipais são órgãos do poder local que actuam ao nível dos municípios, dirigidos por um presidente eleito democraticamente por um sufrágio universal. O presidente eleito democraticamente ao nível dos municípios goza de três formas de poderes fundamentais, nomeadamente: poder legislativo, poder executivo e poder judicial.

Glossário

- **votação** – processo de decisão no qual os votantes expressam a sua opinião por meio de um voto.
- **autárquicas** – o que é referente a autarquia, entidade pública dotada de autonomia administrativa e financeira, criada para funcionar como órgão auxiliar dos serviços do Estado.
- **Município** – divisão legal de um território, criado para funcionar como órgão auxiliar dos serviços do Estado.

N.º	Tipo de eleição	Ano de eleição
1	Gerais	1994 – 1.ªs Eleições presidenciais e legislativas 1999 – 2.ªs Eleições presidenciais e legislativas 2004 – 3.ªs Eleições presidenciais e legislativas 2009 – 4.ªs Eleições presidenciais e legislativas 2014 – 5.ªs Eleições presidenciais e legislativas 2019 – 6.ªs Eleições presidenciais e legislativas
2	Provinciais	2009 – 1.ªs Eleições provinciais 2014 – 2.ªs Eleições provinciais 2019 – 3.ªs Eleições provinciais
3	Autárquicas	1999 – 1.ªs Eleições autárquicas 2003 – 2.ªs Eleições autárquicas 2008 – 3.ªs Eleições autárquicas 2013 – 4.ªs Eleições autárquicas 2018 – 5.ªs Eleições autárquicas

Importância das eleições

As eleições são um processo pelo qual um grupo designa um ou mais de um de seus integrantes para ocupar um cargo por meio de votação. Elas são importantes pelo seguinte:

- Para o bom funcionamento da localidade, do distrito, do município, da província ou do país;
- Devem ser assumidas como algo público, um direito e um dever da população;
- Porque o cidadão escolhe quem irá dirigir o destino do seu país;
- Porque tornam transparente a governação.



Figura 9

Responde e Aprende

- 1 Define o conceito de eleições.
- 2 Qual é a importância das eleições?

Testa os teus conhecimentos

1 Coloca X nas afirmações verdadeiras.

- ☐ a. O cidadão moçambicano tem direito à vida, à alimentação, à saúde e à educação.
- ☐ b. O cidadão moçambicano tem direito a maltratar os seus empregados e não dar o salário.
- ☐ c. O cidadão moçambicano deve respeitar e considerar os semelhantes.
- ☐ d. O cidadão moçambicano deve fazer as leis.

2 Define o conceito de órgãos de soberania.

3 Completa os espaços em branco sobre os órgãos de soberania com as seguintes palavras: leis, povo, Presidente, Constitucional, judiciais, funcionamento, Assembleia, órgãos, Ministros, Estado, tribunais.

- a. Os órgãos de soberania são: _____ da República; _____ da República; Conselho de _____; Conselho _____ e _____.
- b. As funções do _____ da República são: chefe do _____; controla o _____ correcto dos _____ do Estado.
- c. As funções da _____ da República são: aprovam as _____; são os representantes do _____.

4 Faz a correspondência entre os órgãos de soberania e as suas competências.

Órgãos	Competências
Conselho de Ministros •	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir e reforçar a legalidade. • Zelar pelo cumprimento da Constituição da República. • Promover o desenvolvimento económico.
Conselho Constitucional •	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o respeito pelas leis. • Garantir a integridade territorial.
Tribunais •	<ul style="list-style-type: none"> • Validar os requisitos exigidos para as candidaturas do Presidente da República. • Dirigir a política laboral.

5 Faz a correspondência entre os órgãos e as suas competências.

Órgãos	Competências
Procuradoria-Geral da República •	<ul style="list-style-type: none">• Zelar pela observância e legalidade.• Analisar e acompanhar iniciativas de outros órgãos do Estado.• Pronunciar-se previamente sobre a declaração de guerra.• Participar nas acções de prevenção e combate à criminalidade.
Conselho Nacional de Defesa e Segurança •	

6 Diz o significado das siglas: UA, CPLP, PALOP, SADC, ONU, Commonwealth.

7 Elabora um gráfico do tempo, demarcando os seguintes acontecimentos:

- 1945 – Criação da ONU;
- 1931 – Criação da Commonwealth;
- 1980 – Criação da SADCC;
- 1992 – Criação da SADC;
- 1995 – Moçambique adere à Commonwealth;
- 1996 – Criação da CPLP;
- 1999 – Declaração de Sirte;
- 2002 – Criação definitiva da UA;
- 2004 – UA estabelece o Conselho de Paz e Segurança;
- 2011 – Sudão torna-se membro da UA;
- 2017 – Marrocos adere à UA.

8 Completa as frases sobre as eleições.

- Elegem-se o Presidente da República e os deputados. São eleições _____.
- Elegem-se os membros das Assembleias Provinciais. São eleições _____.
- Elegem-se o Presidente do Município e os membros das Assembleias Municipais. São eleições _____.

9 Elabora um gráfico do tempo com as datas das eleições autárquicas de Moçambique.